ANNO XXXVI. NUMERO 225.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEXTA FEIRA 28 DE SETEMBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

8 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhãa.
15 Lua nova as 3 horas e 49 minutos da manhãa
21 Quarto crescente as 9 horas e 5 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 11 horas e 20 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio; quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. Nossa Senhora das Mercês.
25 Terça. S. Firmino b. m.; S. Nionizia v. m.
26 Quarta. Ss. Cypriano e Justina mm.
27 Quinta. Ss. Cosme e Damião irmãos mm.
28 Sexta. S. Wenceslão duque; S. Salomão b.
29 Sabbado. S. Miguel Archanjo; S. Fraterno.
30 Domingo. S. Jeronymo b. dout. da igreja.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE SETEMBRO DE 1860.

Officio ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista do que V. S. informa em seu officio de hontem, sob n. 398, com referencia a petição de Damiana Maria do Espirito-Santo, o autoriso a admittir na companhia de aprendizes artifices desse arsenal, mediante a condição proposta no final do seu predito officio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvo o officio do director do arsenal de guerra, a que se refere o de V. S. datado de 13 do corrente, sob n. 964, afim de que informe com o mais que lhe occorrer ácerca do pagamento das despezas feitas com o material e mão d'obra do encanamento de agua para o mesmo arsenal, tendo V. S. em vista que o referido director foi autorisado por esta presidencia a effeituar o predito encanamento; o que tudo consta das copias juntas de n. 1.

Dito ao mesmo.— Recommendo a V. S. que mande pagar a João de Siqueira Ferrão a importancia dos vencimentos, relativos ao mez de agosto ultimo, do descamento de guardas nacionaes da villa do Bonito, uma vez que estejam nos termos legaes a folha, relação e pret juntos em duplicata que me foram remettidos pelo respectivo commandante superior com officio de 31 do citado mez.

Dito ao mesmo.— Faça V. S. cessar do 1º do corrente em diante o pagamento da quantia de 12$000 réis, que de seu soldo consignou mensalmente nesta provincia o alferes do 8º batalhão de infantaria, Aristides Balthasar da Silveira, que assim m'o pedio no requerimento sobre que versa a sua informação de hontem, sob n. 1003.

Dito ao mesmo.—Em vista da informação junta por copia, ministrada pelo director da faculdade de direito do Recife em 24 do corrente, recommendo a V. S. que mande pagar a quantia de 150$ réis, em que, segundo a conta inclusa, a que se refere o seu officio de 17 deste mez, sob n. 971, importam diversos objectos comprados para uso da mesma faculdade.

Dito ao mesmo.— Nos termos da sua informação de hontem. sob n. 1000, mande V. S. pagar a Abdias Bibiano da Cunha Sales o ordenado, que venceu, como guarda da 2ª classe da alfandega desta capital, a contar de 25 até 27 de agosto ultimo.

Dito ao commandante de policia.— De conformidade com o que informou em officio de 25 do corrente, sob n. 403, mande V. S. dar baixa do serviço do corpo de seu commando ao soldado Manoel Joaquim Neiva de Figueiredo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Devolvendo os inclusos papeis que acompanharam o officio do 1º de agosto ultimo, sob n. 317, em que V. S. me communicou haver a contadoria dessa thesouraria impugnado o pagamento da importancia da 3ª prestação da obra do 12º lanço da estrada do sul, tenho a dizer que mando effectuar esse pagamento, visto ter esta presidencia, por portaria de hoje junta por copia, relevado o arrematante d'aquella obra da multa á que estava sugeito per não have-la findado dentro praso marcado.

Dito ao mesmo.—Ao procurador do delegado de Serinhãem mande V. S. pagar a quantia de 78$000 réis, em que, segundo a conta junta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 1277, importam as despesas feitas no mez de agosto ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia daquelle termo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—Mande V. S. pagar á pessoa que para isso se mostrar habilitada, a quantia de 58:600 réis, despendida no mez de agosto ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia de Santo Antão, como se vê da conta junta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 1276.

Dito.—A' camara municipal de Caruarú.—Ao officio que me dirigio a camara municipal de Caruarú em 22 do corrente respondo declarando que approvo a arrematação dos impostos das freguezias do Altinho e Quipapá, na importancia de 451$000, e bem assim a deliberação que tomou a mesma camara de mandar proceder á nova arrematação com o abate da 5ª parte dos impostos, de que trata a 2ª parte do citado officio.

Dito.—Aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Pelo seu officio de 25 do corrente fico inteirado e certo de que não houve falta por parte dessa agencia no embarque a que allude o citado officio.

Dito.—Póde o conselho de compras navaes promover nos termos dos arts. 9 e 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, a acquisição dos objectos de material precisos para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha, e que constam da relação annexa ao seu officio de hontem.

Dito.—Autoriso o conselho administrativo do arsenal de guerra a comprar para fornecimento do presidio de Fernando os objectos mencionados na relação junta.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao bacharel Antonio Epaminondas de Mello juiz de paz mais votado de Santo Antonio do Recife.—Pelo seu officio de 21 do corrente fiquei inteirado de haverem sido concluidos os trabalhos eleitoraes dessa freguezia, preenchidas as formalidades legaes, sem que a tranquillidade fosse alterada.

Portaria.—O presidente da provincia resolve, sob proposta do chefe de policia, nomear o tenente do corpo de policia José Cunegundes da Silva, para o cargo de delegado de policia do termo de Bonito.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com o que propoz o chefe de policia em officio de 25 do corrente, sob n. 1273, resolve exonerar Francisco Cordeiro Falcão do cargo de delegado de policia do termo de Bonito.

DESPACHOS DO DIA 26 DE SETEMBRO.

Requerimentos.

1723. — Arestides Balthasar da Silveira, alferes do 8 batalhão de infantaria. — Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido que requer.

1724 — Abdias Bibiano da Cunha Sales.— Dirija-se a thesouraria de fazenda.

1725 a 1728. — Antonio Jacintho Borges, Jacintho José de Mello, Manoel Joaquim do Nascimento e Willam Martineau. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1729. — Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.—Satisfaça o supplicante as condicções exigidas no art. 86 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850.

1730. — Bento José Ramos de Oliveira. Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar o titulo.

1731. — Damiana Maria do Espirito Santo. — Ficam expedidas as ordens para a admissão do filho do supplicante.

1732.—Gabriel Germano d'Aguiar Montarroyos. —Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

1733. — Henrique Augusto Milet. — Passe-se portaria no sentido em que requer o supplicante.

1734. — José Vieira Figueiredo. — Deferido com a ordem que se expede nesta data.

1735. — Luiz Dias de Toledo. — Requeira a thesouraria de fazenda.

1736. — Manoel Pereira da Costa. — O supplicante será removido brevemente.

1737. — Manoel dos Anjos Vieira. — Concedo [illegible] improrogaveis.

1738. — Severino Claudio de Sousa Villarim. —A presente-se a inspecção no quartel do commando das armas.

1739. — Joaquim Lopes d'Almeida. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

INTERIOR.

RELATORIO

Do ministerio da justiça apresentado á assembléa geral legislativa na quarta sessão da decima legislatura pelo respectivo ministro e secretario de estado João Lustosa da Cunha Paranaguá.

(Continuação.)

Foram proferidas 8,753 condemnações, a saber:

Prisão simples	2,833
Multa	2,164
Prisão com trabalho	1,672
Gales	1,067
Açoites	479
Morte	468
Desterro	38
Banimento	17
Degredo	9
Suspensão de emprego.	3
Perda de dito	3
Houve 11,031 absolvições:	
Por decisão do jury	10,617
Por prescripção	76
Por perempção.	238
4,164 recursos;	
Do juiz	1,871
Das partes para a relação	1,842
Protesto para novo julgamento	451

CRIME DE RESPONSABILIDADE.

No mesmo decennio submetteram-se ao julgamento dos juizes de direito 391 processos de responsabilidade, comprehendendo 449 réos.

Começaram:	
Por queixa	55
Por denuncia particular	28
Dita dos promotores	77
Por ordem superior.	22
Ex-officio	209
Sendo sustentados:	
Pelos queixosos	13
Por seus procuradores	2
Pelos denunciantes	2
Por seus procuradores	1
Pelos promotores	373
Os 449 réos eram:	
Homens	444
Mulheres	5
Brasileiros	435
Estrangeiros	14
Solteiros	144
Casados	275
Viuvos	30
Quanto á idade eram:	
De 21 á 40 annos	254
Maiores de 40	195
Livraram-se:	
Presos	81
Afiançados pessoalmente	270
Por procurador	1
A' revelia.	16
Ausentes comparecendo	50
Ditos á revelia	31
Responderão como:	
Autores	420
Complices	27
Por simples tentativa	2
Estes réos commetteram 462 crimes:	
Calumnia e injuria	3
Falta de exacção no cumprimento de seus deveres	163
Irregularidade de conducta	12
Excesso ou abuso de autoridade	76
Fuga de presos	40
Prevaricação	94
Peita	19
Suborno	3
Peculato	20
Concussão	13
Abandono de emprego	7
Contra a liberdade individual	12
Houve 394 condemnações e 233 absolvições:	
As condemnações foram:	
Prisão com trabalho	29
Dita simples	35
Multa	70
Perda de emprego	31
Suspensão	109
Inhabilidade	11

Improcedentes foram julgados 19.
Deram-se 95 appellações:

CRIMES ESPECIAES DE QUE TRATA O DECRETO N. 562 DE 2 DE JULHO DE 1850.

Foram submettidos aos juizes de direito 247 processos começados:

Por queixa	23
Por denuncia particular	10
Dita do premotor	11
Ex-officio	203
Foram sustentados:	
Pelos queixosos	5
Pelos seus procuradores	2
Pelo procurador do denunciante	1
Pelos promotores	239
Responderam 345 réos:	
Homens	330
Mulheres	15
Brasileiros	262
Estrangeiros	83
De 14 a 17 annos	5
De 17 a 21 »	24
De 21 a 40 »	228
De 40 para cima	88
Solteiros	174
Casados	155
Viuvos	16
Presos	322
Afiançados pessoalmente	16
Ausentes comparecendo	4
Ditos á revelia	3
Autores	283
Complices	48
De simples tentativa	14
Commetteram 308 crimes:	
Moeda falsa	43
Roubo	22
Homicidio	118
Resistencia	40
Banca-rota	29
Tirada de presos	56
Houve 213 condemnações:	
Morte	12
Galés	67
Prisão com trabalho	70
Dita simples	27
Multa	29
Suspensão de emprego	3
Açoites	5
E 161 absolvições:	
Por decisão do juiz	160
Por perempção	1
Appellações:	
Do juiz	34
Das partes	66

INFRACÇÕES DE POSTURAS.

2,834 processos instaurados contra 3,170 réos.

Começaram aquelles:	
Por queixa	1,429
Por denuncia particular	615
Dita dos promotores	48
Ex-officio	742
Estes eram:	
Homens	2,790
Mulheres	380
Brasileiros	1,989
Estrangeiros	1,181
Livres	3,051
Escraves	119
Livraram-se:	
Soltos	2,295
Presos	334
Afiançados	91
Ausentes	450
Julgaram-se 3,189 crimes:	
Ferimentos e offensas physicas	3
Desobediencia	108
Contrabando	108
Abertura de cartas	1
Offensas pessoaes para fim libidinoso	11
Calumnia e injuria	975
Damno	112
Offensa á religião	85
Ajuntamento illicito	8
Mendicidade	93
Uso de armas	61
Uso de nome supposto	15
Uso indevido da imprensa	33
Infracção de posturas	1,647
Entrada em casa alheia	22
Carcere privado	2
2,652 foram as condemnações, á saber:	
Prisão com trabalho	55
Dita simples	879
Desterro	3
Multa	1,672
Açoites	28
Termo de bem viver	7
Demolição	8

1,007 absolvições, sendo as appellações 770.

Como vêdes, não ha alteração sensivel nas relações entre os diversos numeros desses quadros; e a proporção que delles se póde tirar é a mesma com differenças mimimas que tirou o meu antecessor em o Relatorio apresentado em 1855.

CRIMES COMMETTIDOS EM 1848 E JULGADOS PELO JURY NESSE E NOS ANNOS SEGUINTES ATE 1857.

Dou grande importancia a este quadro: agora se conhecerá praticamente a vantagem da estatistica do decennio, que é a base desta.

Sem duvida se póde dizer, sem receio de grande erro, que no decennio que findou em 1857 foram julgados todos os crimes commettidos em 1848. Os que acaso faltarem ou não chegaram ao conhecimento da autoridade, ou são em tão pequena quantidade, que não pódem influir para a apreciação da estatistica.

Resulta desse quadro que em 1848 foram commettidos 1,514 crimes, que deram lugar a 1,192 processos, sendo 1,478 o numero dos criminosos.

Dividem-se os crimes e os criminosos pelas provincias modo seguinte:

	Crimes.	*Criminosos.*
Ceará	179	175
S. Paulo	174	172
Bahia	164	161
Minas	146	137
Sergipe	135	124
S. Pedro	117	106
Corte	94	91
Pernambuco	86	76
Rio Grande do Norte	56	56
Rio de Janeiro	53	66
Santa Catharina	52	47
Parahyba	50	42
Alagoas	47	41
Piauhy	46	50
Maranhão	44	54
Pará	28	27
Espirito Santo	26	29
Goyaz	8	8
Matto-Grosso	7	13

Não entram aqui nem nas observações subsequentes as provincias do Paraná e Amazonas, que ainda não estavam creadas: os crimes commettidos em seu territorio estão compreheddidos nas provincias de S. Paulo e Pará.

Segundo o sexo, dividem-se os criminosos em 1,400 homens e 78 mulheres; segundo a nacionalidade são 1,294 Brasileiros e 184 estrangeiros; e segundo as idades.

4 até 14 annos.
19 de 14 a 17 »
160 de 17 a 21 »
963 de 21 a 40 »
332 maiores de 40.
Eram
704 solteiros.
673 casados.
101 viuvos,

Foram accusados como autores 1,335, complices 93, e por tentativa 50.

Commetteram.
135 crimes publicos.
1,211 » particulares.
168 » policiaes.

Os crimes commettidos contra a pessoa sobem a 1,013, e contra a provincia a 198.

Os homicidios e ferimentos perpetrados nesse anno repartem-se pelas provincias assim:

	Homicidios.	*Ferimentos.*
Ceará	64	70
S. Paulo	62	55
Bahia	41	55
Sergipe	41	45
Minas	40	45
Pernambuco	82	16
Maranhão	27	6
Piauhy	27	10
S Pedro	25	39
Alagôas	19	12
Parahiba	18	22
Santa Catharina	17	14
Rio de Janeiro	15	23
Espirito Santo	14	5
Rio Grande do Norte	13	4
Pará	8	9
Côrte	4	34
Mato-Grosso	3	2
Goyaz	2	5
Somma	472	471

Nos crimes contra a propriedade contam-se 63 roubos, que se dividem pelas seguintes provincias:

Bahia	12
S. Pedro	9
S. Paulo	8
Maranhão	4
Pará	4
Ceará	4
Santa Catharina	4
Côrte	3
Pernambuco	3
Sergipe	3
Minas	3
Alagôas	2
Mato-Grosso	2
Rio de Janeiro	1
Goyaz	1

Os factos que revelam estes quadros são dignos do vosso estudo e meditação, não só pelo que respeita á moralidade publica, como e principalmente pelo que concerne á administração da justica criminal entre nós. Recuso-me a quaesquer observações que mais cabidas serão quando se poder fazer a comparação dos crimes commettidos em 1848, com os que se commetteram em 1849; então a verdade irá apparecendo.

A proporção entre os crimes contra a propriede (menos de 1/5) e os commettidos contra as pessoas não tem explicação plausivel e completa na desnecessidade de attentar contra a propriedade alheia, não obstante a carestia dos generos para obter aquillo que sem grande incommodo e trabalho se adquire.

Ha grande conveniencia de rever a legislação de processo quanto aos crimes contra a propriedade, e emenda-la de modo que os criminosos não escapem á punição da lei pelo perdão, indifferença e muitas vezes impossibilidade dos offendidos. A opinião dos chefes de policia é uniforme a este respeito.

Uma prova do abandono em que os offendidos deixam seus direitos, quando se trata de processos criminaes, está nesse mesmo mappa de que estou fallando. Dos 1,192 processos, a que deram lugar os crimes commettidos em 1848, sómente 350 começaram por queixa ou denuncia particular, e desses apenas 95 foram sustentados no jury pelos offendidos ou seus procuradores! Este facto, que é patente em todas as nossas estatisticas criminaes, de pleno testemunho do abandono de que vos fallei, e que não attribuirei unicamente á indifferença e falta de meios dos offendidos. Sejam porém quaes forem as causas, necessario se torna tomar providencias que façam mais effectiva a justiça criminal

As condemnações não excederam de 591, comprehendendo 127 multas desorte que se forem deduzidas, como é de razão ficará aquelle numero reduzido a 464, isto é, menos de 1/3 dos accusados! As absolvições subiram a 993, sendo 956 por decisão do jury, mais do que o do dobro das condemnações!

Não deduzirei d'ahi consequencias contra o tribunal dos jurados, tanto mais que só em 154 casos entenderam os juizes dever usar do direito de appellar que lhes deu a lei. Em meu conceito são multiplices as causas do facto que, por qualquer lado que se examine, muito depoõem contra a administração da justiça criminal.

Foram condemnados á morte 45, a galés 94, prisão com trabalho 113, a prisão simples 169.

GUARDA NACIONAL.

A guarda nacional do imperio, organisada em virtude da lei de 19 de setembro de 1840, compõe-se actualmente, incluidas as provincias fronteiras, do 192 commandos superiores, comprehendendo:

Cavallaria.	
78 Corpos	61,407 guardas.
76 Esquadrões.	
20 Companhias	
8 Secções de companhia.	
Artilharia.	
6 Batalhões	8,614 guardas.
8 Secções de batalhão.	
8 Companhias	
1 Secção de companhia	
Infantaria.	
562 Batalhões	427,126 guardas.
32 Secções de batalhao.	
8 Companhias	
1 Secção de companhia	
Reserva.	
66 Batalhões	117,985 guardas.
125 Secções de batalh.	
104 Companhias.	
63 Secções de compª.	
10,903 Guardas addidos	

Apezar de desarmada em grande parte, continúa a guarda nacional a prestar louvaveis serviços, auxiliando já o exercito, já a força policial nas provincias.

Força é confessa-lo porém: essa instituição pecca profundamente em sua organisação. Ninguem que a tenha estudado desconhecerá que o modo porque se fazem as qualificações não está de accordo nem com a indole da instituição, nem com as necessidades do paiz.

Aqui qualifica-se por amizade, alli por odio, em outras partes pelo desejo de ter guardas que exijam a nomeação de officiaes. O resultado é que a guarda nacional não occupa o lugar que lhe compete, é um instrumento de intrigas e vexames, um obstaculo permanente á organisação e preenchimento dos quadros do exercito.

Com o intuito de melhorar o processo da qualificação, nomeou o governo imperial, por aviso de 20 de março passado, uma commissão composta dos brigadeiros Manoel Antonio da Fonseca Costa, Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, do Exm. conde de Baependy e do Dr. João Manoel Pereira da Silva, sob a presidencia do general barão de Suruhy.

Dos mappas que mandei ajuntar vereis como está dividida a força da guarda nacional pelas provincias, e como está distribuido o armamento. O governo não tem podido satisfazer a todos os pedidos de armamento; seria necessario para isso fazer enorme despeza.

Expediram-se os seguintes avisos:

1.º — 9 de maio de 1859. — O official effectivo mais graduado do municipio deve presidir ao conselho de revista, não se devendo entender pela palavra—effectivo — a effectividade do posto, mas a do serviço. -- O major graduado tenente-coronel não tem precedencia, nem commanda ao tenente-coronel, porque a este compete o exercicio e áquelle apenas as honras do posto.

2.º — 4 de junho. — E' dispensado do serviço da guarda nacional o juiz de paz, que estiver em exercicio, sem influir para a dispensa a circumstancia de ser o mais votado. Os delegados da instrucção publica não estão isentos do serviço da guarda nacional.

3.º — 15 de julho. — Na concessão das honras inherentes ao posto de major, de que trata o decreto de 24 de setembro de 1856, estão ligados tambem os distinctivos daquelle posto.

4.º — 30 de agosto. — O art. 68 do decreto de 19 de maio de 1846 manda eliminar do serviço da guarda nacional todos os individuos empregados na vida do mar, sem distincção de serem ou não pescadores do alto mar

5.º — 13 de outubro. — Pela disposição do art. 69 da lei de 19 de setembro de 1850 fica ao prudente arbitrio do governo, depois de ouvir a junta medica do districto, conceder passagem para o serviço activo ao official que, por molestia, houver sido passado para a reserva.

7.º — 14 de novembro. — Conforme o aviso do ministerio da guerra de 28 de março de 1859, ás autoridades militares de 1ª linha compete exigir a força para o serviço, que deu lugar ao destacamento de guardas nacionaes, ficando o detalhe da mesma força a cargo dos respectivos commandantes superiores.

8.º — 22 de dezembro. — Deve-se exigir juramento a todos os officiaes da guarda nacional, que deixaram de cumprir esta formalidade essencial para o exercicio de qualquer funcção publica, declarando-se nullos todos os juramentos deferidos por officiaes não juramentados, e dependentes de novos juramentos aquelles cujos termos não se acharem lançados no livro competente pelos secretarios dos corpos, ou que se encontrarem sem datas, e somente annotados nas patentes.

9.º — 29 de fevereiro de 1860. — Sendo graça o melhoramento de reforma, a sua concessão está fóra da alçada dos presidentes das provincias.

CORPO POLICIAL DA CORTE.

O minucioso relatorio apresentado pelo commandante deste corpo, e que mandei annexar, dá perfeita idéa da sua força, armamento, instrucção e disciplina, e do serviço que lhe está incumbido.

Depois da exoneração dada ao digno tenente-coronel Antonio de Sampaio, á requisição do ministerio da guerra, esteve o corpo policial da côrte confiado ao commando do respectivo major José Maria Rebello, que cumprio os seus deveres com satisfação do governo.

Actualmente é commandado pelo coronel Manoel Pedro Drago, que vai perfeitamente correspondendo á confiança que nelle depositou o governo imperial.

São notorios os serviços prestados por este corpo, e maiores prestará ainda quando, como é de esperar, completar a sua força. A sua divisão por diversos postos e estações muito tem melhorado o serviço da policia nesta capital.

FORÇA POLICIAL NAS PROVINCIAS.

A força policial nas provincias é diminuta, e não chega para o serviço a que foi destinada. Dahi resulta o emprego da tropa de 1.ª linha para a policia, equando esta falta o destacamento da guarda nacional com prejuizo da industria e da lavoura, não obstante as ordens expedidas por este ministerio.

As provincias não teem meios para decretar grande força, os habitos do povo, que nada tem de militares, arredam, mesmo dos corpos de policia, os voluntarios, de sorte que a pequena força policial decretada não é preenchida.

E' sensivel este estado de cousas: não ha policia preventiva nem repressiva sem força. Infelizmente o remedio a este mal não é facil.

TELEGRAPHOS.

Nenhum melhoramento tiveram os telegraphos opticos: neste ramo de serviço limita-se o governo a conservar o que existe, sem admittir melhoramentos, ou maior extensão, que importariam despezas, que de um dia para outro podem ficar perdidas.

Não assim pelo que respeita aos telegraphos electricos. Continuam as despezas: os ensaios estão feitos, e indispensavel é sahirmos deste estado para colhermos todas as vantagens que dos telegraphos electricos se podem tirar

As linhas que temos actualmente são aereas e sub-marinas na extensão de 64,982 metros.

Dividem-se em duas secções:

1.ª *Secção áquem do litoral.*

O 1.º fio (do cobre liga os seguintes pontos: S. Christovão, quartel-general, secretaria da policia, secretaria da justiça, quartel do corpo policial, castello, arsenaes de guerra e marinha.

O 2.º fio liga a secretaria da policia á casa de correcção.

O 3º fio (de ferro) liga o trapiche Mauá, quartel-general e praia da Saude, junto ao instituto dos meninos cegos.

A extensão destes fios é de 14,352 metros.

2.ª *Secção.*— Esta secção compõe-se de 6 linhas, 3 sub-marias e 3 aereas.

A 1.ª linha (sub-marina) começa da praia da saude e vai á ponta do Mattoso, na Ilha do Governador, com a extensão de 7,050 metros.

A 2.ª linha (aerea) vai dahi á Olaria. Extensão 2,460 metros.

A 3.ª linha (sub-marina) segue dahi até á freguezia. Extensão 1,080 metros.

A 4.ª linha (aerea) vai ao Socco do Pinhão. Extensão 2,720 metros.

A 5ª linha (sub-marina) continúa dahi a ponte Mauá. Extensão 7,920 metros.

A 6ª linha (aerea) dahi ao Fragoso e Petropolis. Extensão 29,500 metros.

Extensão total 50,630 metros.

Todas estas linhas se acham em bom estado de conservação,

Ampliar o serviço dos telegraphos electricos ao menos pelos principaes pontos do litoral, parece-me uma das necessidades de nossa crescente o progressiva civilisação. O interesse publico está ahi de perfeito accordo com o particular.

O certo é, como já disse que os ensaios estão feitos; não progredir é perder a despeza e privarmo-nos de um melhoramento adoptado em todos os paizes, e de que já não podem prescindir os governos e os particulares.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA.

Ainda a illuminação por azeite não foi de todo substituida.

Tão depressa porém se conclua o novo gazometro, essa illuminação seral substituida pela de gaz com muito pequenas excepções, em lugares onde o gaz não póde ser transportado

A illuminação por gaz vai augmentando diariamente. A companhia cumpre exactamente os seus contratos.

Em 30 de abril existiam 193 lampeões de azeite, e 4,733 de gaz, com igual numero de bicos, e 9 candelabros com 59.

Em 4,896 casas e edificios publicos é de...... 25,000 o numero de bicos, e em 3 theatros he 1,200.

Existem 100 milhas de encanamento geral.

PRISÕES.

Excluindo as da côrte e de alguma povoações, em geral as prisões em nosso paiz continuam em pessimo estado. Os meus antecessores o tem dito, os que me succederam tambem hão de dize-lo, porque o mal é sobre maneira sensivel e os meio de remove-lo são de um difficuldade que não se poderá superar por muitos annos.

Para melhorar o estado das prisões, estabelecer e regular o systema por que devem ser regidas, em ordem a dar garantias a sociedade contra os criminosos, seria necessario que as provincias tivessem meios e vontade de faze-lo ou que o governo geral as tomasse a seu cargo.

Faltam e por muito tempo ainda faltarão os meios ás provincias; o governo geral tem outros encargos. que são propriamente seus, e não poderá correr em auxilio ás provincias para melhorar esse sem numero deprisões decretadas, começadas, e arruinadas de que dão noticia os relatorios dos chefes de policia.

CASA DE CORRECÇÃO DA CORTE.

O relatorio do director da casa de correcção da côrte dá uma idéa completa de todas as estações que se comprehendem naquelle estabelecimento.

A experiencia tem demonstrado que muito mal escolhido foi o local em que se construio a casa de correcção. Grandes despezas se tem feito e continuarão a fazer, afim de preparar o terreno para as construcções, reparar estragos feitos pelos desmoronamentos da montanha que lhes fica a cavalleiro, e arredar o entulho resultante desses desmoronamentos. Agora mesmo está a administração lutando com o removimento das terras que desabaram com as chuvas do anno passado; e para que esse serviço se faça com segurança das construcções existentes e vantagem para que de futuro se fizerem, não é possivel calcular a despeza que se deverá fazer.

Entretanto não ha meio de esquivar-se a esses inconventientes: o valor das construcções existentes é tal que forçosamente se ha de conservar o estabelecimento no local escolhido.

A necessidade de regularisar e simplificar a escripturação da casa de correcção, por onde se fazem tão grandes despezas, aconselhou um dos meus antecessores a ordenar que o director da secção do orçamento da secretaria de estado dos negocios da justiça se incumbisse desse trabalho, que, apezar dos esforços feitos, ainda não está definitivamente concluido, porque a prudencia exigio que as reformas intentadas não tivessem caracter fixo em quanto as não sanccionasse a experiencia. É provavel, segundo as informações que tenho, que no anno financeiro de 1860 a 1861 comece a praticar-se o novo systema de escripturação.

No orçamento da despeza para o ministerio da justiça em 1861 a 1862 pedi somente a consignação da mesma quantia nestes ultimos annos decretada para a casa de correcção e reparos de cadeias. E' de crer que a consignação seja insufficiente: o passado justifica esse receio quanto ao futuro. E não chegará de certo, se a população da cidade fôr em augmento progressivo, se a policia dispozer de meios mais seguros e amplos para a repressão dos delictos, se os preços dos generos de primeira necessidade se conservarem na mesma altura em que hoje estão. E já vedes que vos não fallo em obras, que são de todos os dias, nem computo em meus calculos os inconvenientes do local.

O instituto dos menores artesãos continúa a dar os bons resultados que se anteviram. Essa creação, como toda a obra de bem entendida caridade, vai prosperando em honra daquelles que tiveram tão feliz inspiração. Convém pois que a legaliseis, para que com a experiencia já adquirida se lhe possam dar os regulamentos de que carece, afim de que se não desvirtúe pelo arbitrio.

Não posso deixar passar esta occasião solemne sem que tambem pela minha parte dê testemunho do zelo, actividade e dedicação com que o director da casa de correcção administra tão importante estabelecimento.

COLONIAS PENAES.

Todos os dias colhe este ministerio novas provas da necessidade de se estabelecerem quanto antes colonias penaes, em que os sentenciados a certas penas e por determinados crimes satisfaçam o decreto de sua condemnação.

A agglomeração de sentenciados nas prisões civis das provincias, a pouca ou nenhuma segurança e disciplina que ha nessas casas, o abandono quasi total em que elles jazem, entregues a si mesmos, vivendo na mais completa ociosidade, são rações valiosas que aconselham a creação de estabelecimentos, em que uma desvelada e energica direcção moral e religiosa faça que esses homens, que parecem votados a permanente luta com a sociedade e suas leis venham a ser uteis a si e ao paiz

Não são raros os exemplos de mandarem-se para o presidio de Fernando de Noronha muito desses presos, alliviando assim as prisões provinciaes de um excesso de população que não podem comportar. Ha porém razões muito fundadas para não continuar a pratica desse arbitrio, sendo a principal a opposição das nossas leis.

Alguns trabalhos se encetaram no proposito da creação de colonias penaes, mas tão imperfeitos, que nem ao menos serviriam para sobre elles assentar qualquer juizo. Não se lhes deu seguimento, outros cuidados vieram absorver a attenção do governo, e este melhoramento ainda ficou adiado.

A falta de preceito legislativo seguramente contribuio para esse resultado, devendo tambem concorrer em grande escala para elle a deficiencia de meios.

Parece-me que não haveria grande aberração se mandasseis distrahir dos creditos, que annualmente são consignados para a colonisação, alguma somma em favor do estabelecimento de colonias penaes, que seriam nucleos forçados de futuras povoações. Muita das que hoje existem não tiveram outra origem.

A experiencia feita com os menores educandos da casa de correcção parece-me que deverá servir de incentivo. Dir-se-ha talvez que as condições dos individuos, principalmente pela idade, são mui diversas. Não o contesto; mas sem propôr que se adoptem a respeito das colonias penaes as mesmas regras que sujeitam os menores a uma direcção paternal, peço que se aprecie o facto e delle se deduzam as consequencias naturaes, sendo a principal direcção e aproveitamento de forças individuaes inertes.

A creação das colonias penaes será mais um meio offerecido ás provincias para cuidarem da edificação de cadêas, a que actualmente não podem attender.

BISPADOS.

Ainda não estão canonicamente instituidos os bispados do Ceará e Diamantina, apezar dos esforços feitos pelo governo imperial para remover os obstaculos, que desde ha muito se têm opposto á execução das bullas de creação.

Como sabeis e consta das bullas que foram impressas em um dos relatorios passados, a Santa Sé confiou a execução dellas ao seu delegado nesta côrte monsenhor Marino Marini, o qual exigio que se creassem os Cabidos e os Seminarios das novas dioceses, se escolhessem as igrejas para Sé, se preparassem casas para os bispos, etc. afim de se dar então execução ás bullas. O governo imperial oppoz a principio a essas exigencias razões ponderosas; instado porém pelo delegado da Santa Sé, e querendo dar provas do desejo que tem de ver concluido este negocio, em que tanto interessa o bem da religião e do estado, cortou, auxiliado pela assembléa geral, por todas as difficuldades, e vê com satisfação que S. santidade acaba de expedir as precisas instrucções ao internuncio apostolico arcebispo de Athenas, para dar prompta execução as bullas de erecção dos novos bispados. Podemos portanto nutrir as mais bem fundadas esperanças da proxima solução desta longa pendencia, e tal qual a desejamos todos os catholicos.

Com o proposito em que estou de pôr termo á questão suscitada, e na falta de credito para comprar os edificios necessarios, que na diocese do Ceará, sirvão para o palacio episcopal e para o Seminario, já providenciei ordenando ao presidente da provincia que alugue casa decente e com as accommodações precisas para a residencia do bispo.

Cumpre entretanto que habiliteis o governo com as quantias necessarias para a acquisição de edificios proprios, como já fizestes a respeito da diocese da Diamantina.

Quaesquer despezas que se façam, para dar aos bispos todos os meios de satisfazerem os onus de sua santa missão, não me parecem excessivas, pelos bens que incontestavelmente hão de vir ao estado da boa administração espiritual, na qual sobre tudo comprehendo a educação do clero.

Sinto que as nossas circumstancias financeiras não permittam propor-vos a creação de novos bispados, cuja necessidade é notoriamente conhecida, e de cuja utilidade não duvidará quem por um momento estudar as circumstancias do nosso paiz.

Tão depressa se dê execução ás bullas de que tratei como serão apresentados os sacerdotes já nomeados para as dioceses do Ceará e Diamantina, afim de obterem a confirmação da Santa Sé.

Por decreto de 23 de março do anno corrente foram nomeados o padre Antonio de Macedo Costa bispo da diocese do Pará, o padre Sebastião Dias Larangeira bispo da do Rio Grande do Sul e o padre Domingos Querino de Souza, por decreto de 23 de abril, bispo de Goyaz, findando-se assim a viuvez daquellas diocezes, como era altamente reclamado pelos interesses da igreja e do estado.

Em data de 13 de julho se concedeu beneplacito ao breve de 15 de março de 1859, pelo qual a Santa Sé se dignou ampliar algumas faculdades concedidas aos bispos do imperio. Encontrareis uma copia do breve entro os annexos a este relatorio.

Cada vez se torna mais sensivel a necessidade de uma concordata com a Santa Sé. Não ha dia em que não pareça suscitar-se um conflicto entre o poder temporal e o espiritual, sendo que só a prudencia e os bons desejo de um e outro poder tem conservado a harmonia que entre elles deve existir sem prejuizo da sua independencia.

Muitos interesses graves e de ordem elevadissima estão ahi sem resolução por falta de uma concordata.

É aqui o lugar proprio para fallar-vos dos Cabidos.

Tendo recebido beneplacito as bullas que crearam os Cabidos dos bispados do Rio Grande do Sul, Ceará e Diamantina, dei ordem para que no orçamento se pedisse o credito necessario para pagamento do seu pessoal.

Não procedi do mesmo modo a respeito das dioceses de Goyaz e Matto-Grosso, cujos Cabidos foram creados pela bulla *Sollicita Catholicæ gregis cura*, porque della só foi approvada pelo art. 1.º da lei de 3 de novembro de 1827 a erecção das Prelazias em bispados com as mesmas sédes, extensão e limites.

A revogação da lei citada, para que tenha execução toda a bulla, é um acto de justiça, aconselhado alem disso pela conveniencia publica.

A constituição e organisação dos Cabidos que actualmente possuimos é diversa. Conviria uniformisa-los, exceptuando o do Rio de Janeiro,

ILEGÍVEL

por estar unido á cathedral a capella imperial.

Por portaria de 19 de novembro do anno passado foi revogada a de 13 de janeiro de 1824 [illegible] impunha aos bispos a obrigação de não [illegible] que a tomar ordens individuo algum sub[illegible] admittir [illegible] perio sem previa e especial licen[illegible] do im-

Alem de tudo, pareceu-me [illegible] do governo. obrigação imposta aos que [illegible] inconstitucional a profissão ecclesiastica. [illegible] desejavam seguir a

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Iguarassú*, entrado dos portos do norte até a Granja, trouxe-nos jornaes do Ceará com datas até 22, e da Parahiba até 26 do corrente.

Ceará. Acerca de eleições eis o que se lê no *Pedro II*:

Capital.

« No dia 7 teve lugar a installação da assembléa parochial, sob a presidencia do juiz de paz mais votado o Sr. capitão José Nunes de Mello, tendo sido eleitos mesarios pela turma dos eleitores os Srs. Miguel Joaquim Pereira e Gustavo Gurgulino de Souza, e pela dos supplentes os Srs. Zeferino Duterville Ferreira da Silva e capitão Antonio Joaquim de Oliveira.

« Deu-se começo á chamada pelo districto do Trahiry e os trabalhos correram na maior regularidade, apezar de algumas provocações e insultos, que os Srs. Paiva e padre Antonio dirigiram á mesa, que portou-se com a maior dignidade e justiça em suas decisões. »

« — Continúa regularmente a eleição na capital.

« Fez-se hontem 10 a segunda chamada, e terá hoje lugar a terceira, tendo os chimangos abandonado inteiramente o campo.

« Correu hontem um boato de que a opposição pretendia roubar a urna; porém nada appareceu, devido talvez ás providencias que se tomaram. »

« — Terminou hontem 11 a terceira chamada dos votantes; hoje deve principiar a apuração dos votos recebidos. »

« — Hoje (14) concluio-se a apuração, que deu o seguinte resultado, para vereadores:

Dr. Manoel Sores da Silva Bezerra.	815
Coronel Francisco Fideles Barrozo.	725
Dr. Manoel Mendes da Cruz G.	721
Tenente-coronel Manoel Felix A. S.	715
Padre Luiz Vieira da C. D. Perdigão	711
Capitão Antonio Gonçalves da Justa	710
Major Severiano Ribeiro da Cunha.	702
Negociante Bernardo Pinto Coelho.	601
Proprietario J. Baptista Guerra Machado.	504
Tenente Zeferino Dutreville F. e S.	352
« Antonio Teixeira Bastos L.	330
Negociante José Bonifacio de Abreu	328
Alferes Antonio Nunes Teixeira M.	319
» José Teixeira Pinto.	315
Negociante José Aurelio de Mattos.	311
» Manoel J. O. Figueiredo	302
» José da Rocha Moreira	301
» Antonio dos Santos N.	300

Canindé.

« Consta nos ter vencido o lado caranguejo, á cuja testa se achava o nosso amigo Joaquim José da Cruz Saldanha. »

Santa Cruz.

« Acabamos de receber cartas desta villa, que nos dão a noticia de que o partido conservador apresentou-se forte, cheio de prestigio, e ganhou a eleição.

« Foi bem completo.

« A mesa não recusou um votante sequér, ainda aquelles que os *liberaes* transportaram da Imperatriz.

« Não lhes valeram os processos do juiz de direito Dr. Domingos Alves, não lhes valeu a inclusão de 200 votantes da Imperatriz na qualificação, a nossa maioria foi immensa.

« Ao Sr. tenente Pompêo Capistrano do Rego Lobo cabe muita gloria pelo bom comportamento que apresentou, e pela actividade infatigavel, com que conservou inalteravel a tranquillidade e a ordem publica. »

Meranguape.

« Organisada a mesa no dia 7, e composta em sua maioria do lado conservador, tem a eleição corrido regularmente. Quasi ao terminar-se os trabalhos do dia, houve um pequeno incidente por causa da urna, grupando-se em redor da mesa algum povo, que foi disperso pacificamente pela autoridade. Uma pequena contusão que deu-se n'essa occasião fez com que o *zeloso pastor que é grande em cousas pequeninas, abrazado por esse zelo com que é tão conhecido nos actos de seu officio*, declarou a igreja interdicta!

« O Rvdm. visitador, á cujo conhecimento chegou essa occorrencia, mandou logo desenviolar a igreja; e proseguiram os trabalhos sem novidade.

« A mesa está organisada do seguinte modo: juiz de paz presidente capitão Joaquim José de Souza Sombra, membros nomeados pela turma dos eleitores Antonio Favilla de Souza Sombra e João dos Santos, e do lado dos supplentes (chimangos) Reginaldo Ferreira de Pinho e João Cangussú.

« A pretexto de coacção o mesario Reginaldo retirou-se da mesa, sendo substituido pelo Sr. Tito Nunes de Mello; em seguida o tenente-coronel Ignacio Pinto vendo-se derrotado, declarou que abandonava a eleição por não contar com a imparcialidade da mesa: e finalmente o mesario Cangussú tambem pedio dispensa, e foi substituido pelo Sr. Antonio Alexandrino da Cunha Lage.

« Consta que os dous mesarios chimangos que pediram despensa, apresentaram-se hoje (8) reclamando seus lugares abandonados, e foram de novo admittidos.

« Depois das patacoadas de hontem suppunha-se que esses senhores não comparecessem mais; porém qual! a patriotagem tem seus caprichos....

« Correm duas versões, a de quererem fazer desordem e trantornarem a eleição, e a de protestarem contra as *irregularidades* que lhes são suggeridas pela logica das paixões e do despeito em dilirio.

« A mesa, porém, saberá conservar á sua dignidade, e desprezar as provocações planejadas. »

— Até ante-hontem (9) continuava a eleição na maior tranquillidade. Concluio-se a segunda chamada ao meio-dia e foi annunciada para hontem a terceira.

« Ao encetar-se os trabalhos da segunda chamada o mesario Reginaldo apresentou-se impugnando a regularidade das listas pretextando motivos inteiramente futeis, e que foram cabalmente refutados pelos outros mesarios.

« Desapontados nos esforços que empregaram, e desenganados que nada podiam fazer, andam agora os chimangos a cata de qualquer pretexto para protestos, e outras alicantinas que são o ultimo recurso dos perdidos.

« Já é conhecido o resultado, vencendo o partido conservador. »

Icó.

« Antes de hontem demos a noticia, que tivemos, de que haviamos vencido a eleição desta cidade; mas por cartas que recebemos hontem, e que publicamos, vimos que a noticia não estava completa.

« No Icó não houve eleição. Apenas concorreram os votantes e se receberam cedulas no dia 7.

« Não podendo continuar regularmente a eleição, a mesa apurou essas cedulas, e deu por terminada a eleição, communicando tudo ao Exm. presidente da provincia. »

Telha.

« Confirma-se a noticia de ter havido uma grande desordem nesta freguezia, onde foi assassinado o delegado de policia capitão Alexandre José Cavalcanti e mais sete individuos!....

« E' para lamentar-se tamanha desgraça, tanto mais quanto não foi ella effeito da exaltação de idéas por occasião da eleição, mas a execução *fria* de um plano de perversidade, accommettendo um grupo de assassinos a igreja, fazendo fogo na guarda que lá estava.

« Por essa occasião o delegado que estava em casa, acode ao som dos tiros, e quando os assassinos o descobrem, atiram-lhe nos peitos, e o prostam por terra morto.

« Continuando o fogo morreram mais esses outros sete infelizes. »

Lavras.

« Consta que a eleição corria em paz; mas receiava-se tambem que houvesse desordem.

« O juiz de paz havia requisitado força ao commandante do Icó; mas comtudo a presença do Dr. Gonçalo Souto que par lá partio no dia 10 não deixa de causar sérios receios, attendendo-se ao que se passou no Icó e Telha. »

Maria Pereira.

« A carta do nosso correspondente nesta localidade diz-nos em resumo o seguinte:

« Isto posto dir-lhe-hei, meu caro edictor, que no remoto lugarejo de Maria Pereira a eleição de camara e juizes de paz se fez com calma e plena liberdade de voto:—os votantes compareceram a prestar seus suffragios sem coacção; quem teve maioria venceu legitimamente; estão se concluindo os trabalhos eleitoraes, e não ha duvida que o partido conservador triumphou. »

Baturité.

« A eleição correu pacificamente nesta freguezia; não ha queixas, do processo eleitoral, venceu completamente o partido conservador. »

Queixeramobim.

« As duas parcialidades que disputaram com toda a moderação e pelos meios legitimos e legaes a eleição nesta freguezia até o dia 13 ignoravam o resultado da votação; depois de serem apuradas as cedulas que foram recolhidas a urna é que se saberá quem venceu. »

« Chegou hontem (19) de Granja o vapor *Iguarassú*, : ainda não se tinha feito a apuração da eleição; corria, que tinha vencido o lado liberal: que dirá agora o *Cearense* da força que garantio a mesa e a ordem publica? »

Ainda encontramos mais no mesmo jornal as seguintes noticias:

« Hontem 18 a noite fundeou o *Camossim* procedente do norte, e trouxe a seu bordo o Sr. Dr. chefe de policia, que tinha ido assistir a eleição do Sobral.

« A hora avançada, em que chegou o vapor nos inhibe de dar noticias minuciosas de todos os pontos, entretanto apressamos em annunciar que vencemos a eleição do Sobral, Santa Quiteria, Acaracú, Ipú e Viçosa, tendo os liberaes vencido em Granja e Sant'Anna.

« Houve em toda a parte a melhor ordem nas eleições.

« Tendo-se espalhado por fora a noticia de que reinava a febre amarella nesta cidade, estamos autorisados por medicos á declarar que tal molestia actualmente não reina epidemicamente. »

« Senhorinha Maria da Conceição, assassinou no dia 31 de agosto proximo passado, no Ipú, á uma sua entiada de 7 para 8 annos de idade, pelo que foi logo presa e está sendo processada.

« Foram capturados pelo delegado de policia, o criminoso de morte na villa da Imperatriz, Pedro Alves de Araujo; e pelo subdelegado do Tamboril, Gonçalo Alves Feitoza, pronunciado naquelle districto pela morte de Antonio da Costa Madureira. »

« O vapor inglez de ferro *Midge* de lote de 83 toneladas, capitão Griffitk Jones, e com seis pessoas de tripolação, que sahio de Liverpool no dia 20 de junho com destino a Bombaim, bateu em uma pedra 25 milhas ao mar de Messoró, e tendo aberto agua, foi a pique no dia 29 do mez proximo passado ao meio dia na altura do Aracaty cerca de 20 milhas distante da costa.

« O capitão e tripolação com parte da roupa, e instrumentos nauticos conseguiram salvar-se em um escaler, que aportou a Mecuripe ás 10 horas da noite do dia 30. »

Parahiba.—Nosso correspondente, em 26 do corrente da-nos conta de todas as occurrencias havidas na provincia, por occasião das eleições, da forma que se segue

« Sinto prazer em communicar-lhe que em todos os pontos da provincia, de que temos noticia, reinam a paz, senão perfeita ao menos conforme ao estado de efervescencia propria da época.

« Em alguns lugares esperava-se fosse a ordem publica perturbada; mas as providencias tomadas em tempo pela primeira autoridade da provincia, que não interveio de modo algum nas eleições produziram o melhor resultado que se poderia esperar do ardor com que os partidos se preparam para a luta eleitoral.

« Verdade seja que em Alagôa-Nova houvesse urna quebrada, cedulas inutilisadas, sendo que tudo foi promovido, segundo consta, pelo coadjutor, o padre Angelo que gritou—quebre-se esta urna que está prenhe! Este mesmo padre ao terminar a missa votiva, no dia 7, e ainda revestido proclamou nos seguintes termos—Povo! O nosso vigario me envia «á pedir-vos que vo« teis para juizes de paz nos Srs.—F. F. F. e F., « interessando-se muito pelo primeiro (o dele« gado de policia) nomeado, e que não aceiteis « listas do partido adverso a elle. Isto vos peço « em nome de Jesus Christo e de S. Sebastião. O padre Antunes, vigario de Alagôa-Nova não foi estranho a esse proceder de seu coadjutor.

« Logo que S. Ex. soube do procedimento contrario as recommendações que tinha do delegado, demittio-o em continente. Isto é o que me dizem e me consta mais que o Sr. vigario, padre Antunes, officiára ao presidente pedindo a retirada de certo bacharel, que lhe faz sombra, como um homem perigoso.

« Informaram-me que esse vigario tem asco a todos os bachareis, ficando assim explicada a razão por que solicitou elle do Exm. presidente, aquella retirada como uma medida salvadora da ordem publica, como uma prevenção necessaria a um morticinio eminente: fantasia de politico derrotado.

« Se eu quizesse referir o que vi, me contaram e levantaram aqui na capital, seria pouco todo papel que coubesse em uma pipa de vinagre, dentro da qual se podesse introduzir muitas cifras apanhadas com abuso da boa fé de homens honrados, para se poder formar juizo exacto de como ha quem se esqueça do cumprimento de seus deveres. por causa de votos, esperando paga do sacrificio da dignidade e probidade, attributos necessarios a quem quer ser julgado bem, quando julga mal para os outros.

« Movido pelo desejo de conhecer por si mesmo, os homens e as cousas do centro da provincia, o Sr. Silva Nunes partio da capital na madrugada do dia 17, levando na comitiva como seu official de gabinete, o Dr. Antonio de Souza Carvalho, chefe de 1ª secção de secretaria.

« S. Exc. foi acompanhado por muitos cidadãos distinctos até a povoação de Santa Rita, duas leguas e meia de distancia da capital.

« O tempo não é dos melhores para viajar-se, mas o Sr. Silva Nunes entendeu que não convinha demorar para mais tarde essa viagem, que esteve resolvida desde logo que aqui chegou, á fazer ao centro da provincia, para por si conhecer os homens e as cousas. A provincia tem muito que ganhar com a sahida de S. Exc. da capital.

« Os presidentes já vão comprehendendo melhor, ou antes actualmente se tome mais interessa pelos negocios publicos, já os presidentes não são presidentes das capitaes tão somente.

Do *Imparcial* de 21 extrahimos o seguinte:

« As 4 1|2 horas da manhãa de hontem seguio « o Sr. presidente da provincia em direcção da « villa do Pilar. Acompanha a S. Exc. o che« fe de secção da secretaria Dr. Antonio de « Souza Carvalho em toda a viagem, como official « de gabinete.

« Muitas pessoas gradas, e entre estas o Dr. M. « Tertutiano Thomaz Henriques, o presidente da « assembléa provincial, commandante do meio « batalhão e do corpo, policial se apresentaram na « occasião da partida e acompanharam a S. Exc. « além da povoação de Santa Rita. A provin« cia tem de lucrar com a viagem incommoda e « pesada a que se resolveu S. Exc.

« A imparcialidade com que ha S. Exc. proce« dido, durante os cinco mezes de sua adminis« tração, limitado a informações, tornar-se-ha o « caracteristico de todos os seus actos, depois que « S. Exc. conhecer por si os homens e as cousas « do centro da provincia.

« Fazemos votos ao Todo Poderoso para que « tenha S. Exc. feliz viagem, e volte quanto an« tes para o lado de sua excellentissima e digna « consorte. »

« No mesmo jornal encontramos o seguinte:

« Consta que em Cabaceiras terminaram os trabalhos eleitoraes em paz, não obstante algumas decisões apaixonadas da maioria da mesa.

« Na noite de 8, pelas 9 horas, o juiz de paz presidente da mesa parochial, procurou do delegado a retirada da guarda que vigiava a urna, á seu pedido, no que não foi attendido. Depois dessa recusa houve amotinamento de povo, na porta da matriz, que quiz forçar á entrada, e que foi evitado pela energia e prompta comparencia do tenente Pinto Pessoa e do delegado de policia, que dispersaram os individuos sem o emprego de força. »

« Consta-nos, e o *Imparcial* de 21 o refere, que S. Exc. tivera uma brilhante recepção na villa do Pilar, sendo esperado a mais de legua de distancia da villa por muitas dezenas de cavalleiros, que ao approximar-se S. Exc. deram muitos vivas, repetindo-se os vivas ao apear-se o mesmo Sr. no paço municipal, onde estava uniformisada e reunida a camara respectiva.

« Musica e foguetes em taes occasiões não se dispensam; houveram foguetes em abundancia, por todo o correr da noite e musica até as 9 horas.

« Na manhãa seguinte, pelas 7 1|2 horas, sahio S. Exc. acompanhado pelas pessoas de sua comitiva, e algumas outras de consideração, visitou todos os edificios publicos, sendo durante o correr do dia comprimentado por crescido numero de cidadãos.

« Manifestações taes são provas inequivocas do apreço em que tem os Pilarenses o digno administrador da provincia.

« No dia 19 chegou o Sr. Silva Nunes na villa do Ingá, onde teve tambem recepção digna dos Ingaenses, devendo S. Exc. partir no mesmo dia para Campina-Grande, onde deveria ter chegado na manhãa do dia seguinte.

Fallei-lhe acima do vigario de Alagôa-Nova; pois para poder melhormente formar um juizo do modo como procedeu o Sr. padre Antunes, consinta transcreva para aqui o officio que o residente da provincia lhe dirigio, concebido nos seguintes termos:

« Ao vigario de Alagôa Nova.—Tenho á vista o seu officio de 8 do corrente, em que me communica as occurrencias que se deram por occasião da eleição de juizes de paz e vereadores. Affirma V. Rvm. que o perturbador da ordem foi o bacharel Francisco Ignacio de Souza Gouvêa, o qual, nada podendo conseguir pelos meios legaes, diz-se que falsificou a urna, produzindo a nullidade da eleição. Insta afinal V. Rvm. para que o governo o salve, e á seus amigos das garras de semelhante homem, afim de não romperem em desesperação. O governo não póde deixar de ver com desgosto e estranheza, que seja justamente V. Rvm. o pastor do rebanho catholico dessa freguezia, que falla em rompimento de desespero! Se V. Rvm. se limitasse ás funcções que pelas leis sagradas e civis lhe competem, e não se interessasse tão ardentemente pelos negocios politicos de sua freguezia, fazendo com que entre as suas ovelhas existam adversarios e inimigos seus, não usaria certamente de semelhante linguagem inconveniente! Pertencendo o delegado de policia á parcialidade que se acha animada das vistas de V. Rvm., deve merecer a sua confiança; e é admiravel, como V. Rvm. se julga e os seus amigos sem garantia! Devo d'ahi concluir que o delegado não tem sabido cumprir os seus deveres. Como quer que seja, o governo dará as providencias necessarias, e em tempo tratará de punir severamente os perturbadores da ordem e socego publicos; recommendando muito á V. Rvm que não intervenha na scena politica senão para arrefecer paixões, e acalmar os animos e não para mais animar aquellas e excitar estes. A presidencia espera que V. Rvm. comprehendendo bem o seu pensamento, quererá concorrer para que a ordem, a tranquilidade e a harmonia reinem na freguezia que lhe está espiritualmente confiada.»—

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

FREGUEZIA DE GARANHUNS. — No dia 19 do corrente tiveram fim as eleições de vereadores e juizes de paz do municipio, sendo o resultado o seguinte:

Primeiro districto.

Antonio Victor Corrêa.
Miguel Archanjo de Mendonça.
Francisco Bezerra de Vasconcellos.
José de Barros Silva.

Segundo dito

Padre Manoel Emygdio.
José Corrêa Paz.
José Pereira da Silva.
Manoel José de Góes.

Terceiro dito.

Joaquim José de Veras.
Miguel Reinaut Duarte.
José Antonio de Menezes.
Francisco Pereira de Carvalho.

Quarto dito.

Mauricio Lopes Lima.
João de Barros Corrêa.
José Carlos de Albuquerque.
João Alves Camello

Vereadores.

	Votos
Antonio Victor Corrêa.	651
Antonio Baptista de Mello Peixoto.	649
Manoel Pereira dos Santos Rocha.	641
Mauricio Lopes Lima.	636
José de Barros Silva Junior.	633
Antonio de Barros Corrêa.	621
Florentino Cypriano da Costa.	528
Joaquim Salgado de Vasconcellos.	508
Antonio Teixeira de Macedo.	505
Antonio Lourenço de Mello.	504
Joaquim José de Veras.	501
Raymundo Candido dos Passos.	501
Antonio Cesario da Silva Brasileiro.	498

— Domingo passado foi encontrada, por obra de uma hora da tarde, no becco do Falcão, desta freguezia de Santo Antonio, uma criança recemnascida, que alli fôra exposta com deshumanidade inclassificavel.

Pelo estado della, suppõe-se que fôra dada á luz na noite anterior, e logo exposta, pois que nem cortado tinha o cordão umbilical.

Parece branca, e é do sexo masculino.

Alguem da proximidade, em que foi exposta essa innocente victima de um crime, mais compassiva do que aquelles que lhe deram existencia, tomou-a á si e encarregou-se da sua criação.

Fructo sem duvida de um amor punivel, foi assim sacrificado á deshonra, que a sua existencia traria sobre aquella, que antes devera medir a extensão do seu passo do que da-lo.

— Chamamos a attenção da seguinte noticia, que nos enviam:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Peço a Vmc., que tanto se empenha pela tranquillidade publica, que se digne de fazer lembrar á certo senhor, morador na rua da Concordia, que ninguem tem direito de conservar a sua propriedade com prejuizo dos visinhos; que todos podem possuir cabras, galinhas, perús, patos, lenha e cães para a guarda delles, mas que tambem tem o dever de impedir que aquelles não vaguem á alta noite pelas ruas e calçadas, incommodando com latidos á quem á essas horas precisa de silencio para dormir, como o recommenda a hygiene. »

« *Um incommodado*. »

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente 7 homens e 2 mulheres, sendo 6 livres e 3 escravos, a saber: 5 á ordem do Dr. chefe de policia, 1 á ordem do Dr. juiz de direito especial do commercio, 1 á ordem do subdelegado da freguezia do Recife, 1 á ordem do da freguezia de S. José, e 1 á ordem do da freguezia da Boa-Vista.

— Passageiros do vapor nacional *Iguarassú*, entrado de Granja e portos intermedios:—Francisco Ferreira Borges, João Rodrigues Bousson, Manoel A. L. Lessa, Francisco Ribeiro da Silva, José Joaquim da Silva Matuto, José Lourenço Cularez, Manoel Francisco da Cunha, Justiniano Nunes de Mello, Francisco Alfredo da Silva Castro, Roque Pagé, José Fasaraso, Frederico Velloso Cuper, José Antonio da Silva Junior, Amaro B. de Araujo Maranhão, Manoel Pereira de Azevedo, Francisco Duarte Neves, Fructuoso Pereira Freire, José Joaquim de Souza, Thomaz Gomes da Silva, James Speer, Manoel José, a escrava Joanna para Joaquim da Silva Castro, José Nunes de Paula, Manoel Alves Fernandes, Jesuine Alves Fernandes, Francisco Alves da Costa, José Gomes G. Junior, João Feliz Teixeira da Costa, José Maria Pestana, Joaquim Ezequiel Barbosa, Vicente Augusto de Magalhães, João de Casulo, Basilio Floreto, Feliz Floreto, José B. Corrêa, Antonio Alexandre Lima, frei Augusto de Santa Thereza Cabral, D. Silvina da Silva Neves, D. Rosa da Silva Araujo e 2 menores, Joaquim Casado de Almeida Nobrega, Francisca Ferreira de Novaes, Antonio José Barreto, Antonio José Malaquias, Francisco Ricardo Pessoa, Luiz Ferreira Martins da Silva, Thomaz Lourenço Barbosa, 1 preso e 3 soldados, Joaquim da Silva Neves e sua senhora, 1 criança, 2 criados e 1 escrava.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 27 do corrente para consumo desta cidade 58 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 27:

Manoel Antonio de Araujo Real, branco, casado, 40 annos; tuberculo pulmonar.
José, preto, escravo, 4 annos; hydropesia.
Leopoldo Clerh, branco, 1 anno; febre intermittente.
Serafina, branca, 2 annos; convulsões.
Maria, preta, 6 annos; queimadura.
João, branco, 8 annos; sarampo.
Antonia Thereza do Espirito Santo, parda, solteira, 40 annos: anazarca.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 56 homens e 58 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, e 1 mulher escrava, total 121.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 6 horas e 3 quartos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 10 minutos da manhãa, pelo Dr. Firmo ás 5 horas 1/2 da tarde de hontem.

Falleceu uma mulher de anazarca.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 27 DE SETEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Basto, Silveira, Rego e Lemos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão; tendo sido lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio da presidencia da provincia, transmittindo por copia o aviso expedido pelo ministerio da justiça em 23 de agosto ultimo, acerca das diligencias judiciaes que é permittido fazer-se durante as ferias.—Accuse-se a recepção.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Gomes Leal e Antonio Gomes de Miranda Leal, officiado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro de seu contrato social.—Declarem os socios a sua naturalidade, designem a especie de commercio, e a forma da nomeação dos arbitros, para solução das duvidas sociaes.

Outro de José Rodrigues Tavares de Mello e Agostinho Gomes da Costa, pedindo tambem o registro do seu contrato social, por seu procurador Manoel de Rezende Rego Barros.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel Gonçalves da Silva, pedindo o registro de sua barca *Recife*.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 27 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A meia-hora da tarde, achando-se presentes os senhores desembargadores Silva Guimarães e Guerra, e os senhores deputados Rego, Bastos, Lemos e Silveira, e supplentes Velloso Soares, Lavra, Marcelino da Rosa, e Malveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da anterior.

Pela falta do Sr. desembargador Villares, ainda não póde entrar em julgamento os embargos na appellação entre partes:

Appellantes, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia; appellados, N. O. Bieber & C. e J. Keller & C.

Nada mais houve a tratar.

Rego Rangel,
No impedimento do secretario.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 27 DE AGOSTO

Presidencia do Sr. Rego.

Presentes os Srs. Barata, Mello Pinto, e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia declarando de 26 de maio ultimo ao aforamento que subsistia a approvação que dera em officio, que esta camara fizera d'um terreno na povoação dos Affogados, Antonio Gonçalves de Moraes nos termos do art. 26 do orçamento municipal vigente.—Que se lavrasse o termo de aforamento e se communicasse ao procurador.

Outro do mesmo, transmittindo por copia o acto pelo qual approvara provisoriamente o art. de posturas á que se referio o officio desta camara de 22 do corrente.—Que se publicasse, e se remetessem copias á quem competisse.

Outro do secretario do governo da provincia, communicando de ordem de S. Exc., que em data de 22 do corrente se expedira ordem, afim de ser o alferes Henrique de Miranda Henriques, fiscal da freguezia do Poço, dispensado do serviço do quartellamento conforme a camara solicitára.—Inteirado.

Outro do vereador supplente Antonio José de Oliveira, communicando não poder continuar a ser assiduo nos trabalhos da camara, em razão de não gosar actualmente boa saude.—Inteirada.

Outro do juiz de paz mais votado da freguezia de Jaboatão, remettendo o livro da qualificação dos respectivos votantes, e pedindo o das actas da eleição de juiz de paz e vereadores.—Inteirada, quanto a segunda parte por já se ter feito a remessa do livro.

Outro do engenheiro Cordeador; informando que a obra da pontesinha do Luca estava em estado de ser recebida e o respectivo arrematante José Gonçalves da Porciuncula no caso de perceber a segunda prestação.—Mandou-se pagar.

Outro do juiz municipal da 2.ª vara deste termo, pedindo desse a camara ordem á que lhe fosse apresentado na audiencia de 22 do corrente o livro da qualificação do corrente anno da freguezia da Boa-Vista, visto lhe ter requerido Decio de Aquino Fonseca para proceder á um exame no mesmo livro.—Inteirada, por ter já satisfeito esta requisição.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando que fazendo o cidadão Joaquim Maria de Carvalho, as janellas que pretende na obra que está construindo na travessa dos Patos, torna-se a mesma obra um sotão perfeito, mas que sendo aquella rua pouco trasitada, e composta na sua maior parte de quintaes, parecia-lhe que se podia conceder ao peticionario a licença para as janellas.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando que com effeito o armazem que teve na rua Praia José Antonio Ferrão de Figueirêdo acha-se hoje substituido por uma marcineria.—Mandou-se dar baixa na collecta relativa ao peticionario.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando não se oppor á que Manoel Ignacio da Silva Teixeira acabe a sua casa de taipa sita em uma das novas ruas em seguimento á da Conceição, no sitio pertencente ao desembargador Figueira de Mello, uma vez que conserve a altura da frente existente, e não eleve acima do frechal, como pretende, por quanto lhe parece que a mesma casa não tem os seus fundamentos solidos em estado de supportarem maior pezo.—Indeferio-se.

Outro do mesmo, informando não haver inconveniente algum em José Carneiro da Cunha acabar as suas casas na rua dos Prazeres, que já estão em respaldo, visto que se acham edificadas de conformidade com as posturas.

Outro do fiscal de Jaboatão, dizendo em resposta a portaria que lhe fora expedida, que lhe parecia de utilidade crearem-se trez matadouros, um na povoação, outro no engenho Gurjaú, e outro no engenho Morenos, bem como obrigar-se os proprietarios e moradores da freguezia a fazerem roçadas as estradas, que passam pelas suas propriedades.—Addiado.

Outro do mesmo, communicando ter entrado para a thesouraria provincial com 35$000, producto da arrecadação do imposto provincial de 2$500, e dando as razões por que o não fizera antes. — Inteirada, e que se communicasse á presidencia.

A requerimento do Sr. Barata, mandou-se ouvir ao advogado a respeito da sublocação que fez José Ramos da Silva á Joaquim Lobato Ferreira de uma casa da camara, que arrematára por um triennio.

Tendo Francisco Dias de Souza offerecido a quantia annual de 420$000 pelo imposto por pé de coqueiro, dando-lhe a camara o direito de arrecadar para si o mesmo imposto dos 2 annos anteriores, que deixou de ser pago; resolveu-se que fosse de novo em praça esta renda pela referida quantia, deixando a camara de annuir á segunda parte da petição.

Despacharam-se as petições de Antonio Moreira de Mendonça, Antonio Joaquim da Costa e Silva, Bernardino José da Costa, Francisco Ignacio Ferreira Dias, Joaquim Maria de Carvalho, José Carneiro da Cunha, José Fernandes Lima, José Gonçalves da Porciuncula, Joaquim Pacheco da Silva, José Antonio Ferreira de Figueiredo, José Geltrão & Irmão, Manoel Joaquim dos Anjos; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario, a subscrevi. — Rego e Albuquerque, presidente. — Rego, Barata d'Almeida, Mello, Pinto, Gameiro.

Communicados.

Em 1856 os intitulados liberaes do *Liberal Pernambucano* pleitearam a eleição com esperanças de a vencerem, e por isso pregaram em suas reuniões, e na imprensa toda a moderação, toda a ordem, como se pode ver nos seguintes artigos de umas instrucções que publicaram:

« 3. Os que forem escolhidos para eleitores em cada parochia empregarão todos os meios licitos para o triumpho da sua causa, tendo em vistas não admittir para esse triumpho nem a fraude, nem a violencia, meios cujo uso só pertence ao partido *guabirú*.

« 4. A população votante, que não for *guabirú* ou serve de *guabirú*, concorrerá ás urnas em boa ordem, toda desarmada, com a resolução sincera e tenaz de não empregar meio algum de reacção material.

« 5. Todos os nossos amigos e especialmente os escolhidos para as chapas de eleitores não perderão de vista a população, e não consentirão que entre esta se dê o menor disturbio, acalmando os animos e não consentindo que se aceite a menor provocação.

« 6. São prohibidos os gritos de *apoiados, vivam os liberaes, morram os guabirús*; e se do meio da população apparecer o menor grito desta natureza, o individuo que assim praticar será havido como *guabirú* e os *liberaes* tratarão immediatamente de separar-se delle.

« 7. Todo aquelle que for encontrado no meio da população com cacete, punhal, estoque, ou outra qualquer arma, será havido como *guabirú*, e a *commissão directora* protesta denuncia-lo perante as autoridades e promover a sua accusação pelos meios competentes, sem a menor attenção a precedentes *liberaes*, porque não pode ser considerado *liberal* aquelle que não attende ás recommendações da *commissão directora* e que favorece os planos *guabirús* concorrendo para crear difficuldades á rehabilitação do partido *liberal* da provincia.

« 8 Os *liberaes* guardarão nos templos todo o respeito e acatamento á casa onde se celebra o sacrificio incruento. A primeira salva-guarda da *liberdade* é a religião; e não pode ser considerado *liberal* o homem que não tem religião e que não sabe acatar os templos, as imagens e os objectos do culto catholico.»

Apezar, porém, destas saudaveis recommendações os *moderadissimos liberaes*, quebraram a urna na matriz de S. Antonio.

O nosso *Garibaldi-peba*, naquella epoca muito conhecido pelo nome de *Zumbi*, vendo que os seus *moderados* não faziam conta de seus conselhos e procediam como sempre procederam os *anarquistas* e *faquistas*, ficou desesperado, correu a palacio e como um possesso pedio ao presidente que o auxiliasse com força, e mais força para conter a *canalha* (expressões que foram ouvidas por muitas pessoas presentes a esse acto) que estava *desenfreada*.

Então não temia que o *direito do voto livre*, fosse espaldeirado.

Foram satisfeitos os seus desejos e a força seguio para a frente das matrizes de S. José, e S. Antonio.

Não satisfeito com isto, no dia seguinte dirigio ao conselheiro Sergio de Macedo uma carta, na qual se lia o seguinte:

« Domingo, Sr. presidente, vai ter lugar a elei« ção; pois bem! nós em nome do partido *li« beral* da provincia, propomos a V. Exc. o se« guinte:

« 1.º O Illm. Sr. Dr. chefe de policia assistirá « a todo o trabalho eleitoral para o fim de man« ter a ordem, e postando sentinellas em cada « entrada da igreja, fará correr a todos indistinc« tamente, offerecendo-me eu em primeiro lugar « a ser corrido.

« 2.º As urnas terão no tampo superior, uma « abertura por onde só possa caber uma cedu« la, e verificado que estão vasias, serão tran« cadas e as cedulas serão introduzidas pela « abertura, pelo proprio juiz de paz, não se « abrindo as urnas senão no momento em que, « finda a eleição, se tiver de proceder á contagem « das cedulas.

« 3.º A' noite as urnas serão guardadas por « uma força de confiança que não permitta a sua « violação e vigiadas por homens de um e outro « lado. O Illm. Sr. Dr. chefe de policia dará pro« videncias para que nenhum disturbio ou pro« vocação se dê durante a noite.

« 4.º A população se conservará toda das gra« des para fóra, e em torno da mesa para vigiar « os seus trabalhos se collocarão duas commis« sões de ambos os partidos, sem que outrem se « possa della aproximar.

« Exm. Sr. presidente, tenho fé que, se as cou« sas assim passarem, V. Exc. verá como a elei« ção caminhará em boa ordem; e então a li« berdade do voto será uma verdade e não uma « farça.

« Espero que V. Exc. tomará na devida consi« deração as razões que acabo de expender e que « se tornará credor dos votos de admiração e « respeito de uma provincia briosa como Per« nambuco.

« Peço desculpa a V. Exc. de me haver ex« pressado com demasiada franqueza e creia que « sou

« De V. Exc.
« Um respeitador sincero.
« *Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.*
« 11 de setembro de 1856. »

Ainda temendo que o conselheiro Sergio, não attendesse a sua supplica, apresentou-se no dia seguinte em palacio com uma commissão e em nome do partido *praieiro* apresentou as seguintes instrucções:

« Hontem (12 do corrente) perante S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que nos affirma garantir a liberdade do voto, e perante o Sr. Dr. chefe de policia, concordaram os Srs. Antonio da Costa Rego Monteiro, coronel Bento José Lamenha Lins, Dr. Ivo Miquelino da Cunha Souto-Maior, Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca, e Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, por parte do partido *liberal*, nos seguintes artigos, afim de, com ordem e segurança para ambos os partidos, proceder-se á eleição na freguezia de S. Antonio amanhãa 14 do corrente.

« Artigos em que concordaram os dous partidos para serem observados na eleição de domingo 14 do corrente na freguezia de S. Antonio.

I

« A mesa será collocada como de costume para dentro das grades, e a urna terá uma fenda por onde se introduzam as cedulas sem ser precise abri-la.

II

« Serão admittidos em roda da mesa oito cidadãos do partido chamado guabirú, e oito do partido chamado praieiro.

III

« Estes dezeseis cidadãos e os cinco mesarios consentem em verificar o chefe de policia que não se acham armados, prestando-se ao que Sua Senhoria exigir.

IV

« Além da mesa e desses dezeseis cidadãos, só entrarão para dentro das grades o inspector do quarteirão, que está sendo chamado, e o cidadão que é chamado para votar.

V

« Ninguem, mesario, cidadão, inspector de quarteirão, ou votantes, sahirá da mesa atravessando o corpo da igreja, mas sim pela porta da sacristia. Ninguem entrará senão pela porta principal.

VI

« Prolongada com a grade e cortando a igreja em duas, haverá uma linha de soldados de linha para impedir que passe qualquer pessoa, que não seja das designadas no art. 4.

VII

« A porta da sacristia estará igualmente guardada por tropa tanto do lado da rua, como do da igreja, de modo que o corredor lateral e esta fique sempre livre e ninguem entre por ella.

VIII

« Para dentro da igreja, ainda mesmo fóra das grades, não deverão entrar senão os qualificados do quarteirão que está sendo votado.

IX

« A multidão grupada fóra da igreja será mantida a uma distancia de vinte palmos pelo menos, e disposta de modo que fique passagem livre para entrar-se para a igreja.

X

« Por commum accordo na occasião, segundo a apparencia dos negocios, os dezeseis cidadãos de ambos os partidos poderão pedir ao chefe de policia a retirada dos soldados, ou a limitação do seu numero. »

N'aquella época ignoravam os *liberaes* do « Liberal » o que era *assembléa parochial*; hoje, porém, que o triumpho eleitoral para elles era impossivel no regaço da paz e da ordem, começaram logo a saber o que é *assembléa parochial* e que a *soberania do cacete* é superior á das mesas eleitoraes. N'aquella época pregou-se a ordem e a moderação; hoje prega-se em *meetings a anarchia, o turbamento das aguas*, para bôa pescaria.

Os liberaes sensatos, e mesmo os illudidos, que combinem o proceder destes pobres homens em 1856, com o modo porque procedem presentemente.

Fique-lhes bem em mente, que a idéa de expellir o povo para fóra das igrejas foi do *Liberal Pernambucano*.

Recife 24 de setembro.

=W.=

« O Commercio das Alagôas. » (*)

Debaixo da inscripção supra, traz a *Aurora Alagoana* de 15 do corrente um elegante artigo em que o Sr. J. Montenegro, illustre collaborador daquelle periodico pretende incocular na opinião publica o conceito de que o—Fisco—afflige e persegue o commercio de Alagôas.

E' assim que em seu louvavel zelo pelo interesse da industria commercial diz o Sr. Montenegro o seguinte:

« O estado financeiro da provincia é deficiente, e o commercio da cidade do Penêdo energicamente acaba de representar ao governo contra a execução do regulamento de 22 de junho de 1836 que manda as mesas de rendas cobrarem 1 1/2 0/0 sobre as mercadorias estrangeiras importadas por cabotagem.»

« O estado financeiro da provincia é deficiente, e no decurso de 23 annos se tem conhecido a inexequibilidade desse regulamento—confirmado pela lei de 18 de setembro de 1845, de 29 de outubro de 1849 e decreto de 24 de setembro do anno passado.

« O estado financeiro da provincia é finalmente deficiente; e a thesouraria de fazenda exige a contribuição de um imposto que naquella cidade como em algumas villas da provincia nunca foi cobrado em consequencia da escassez de seu commercio.»

Admirador d'essa briosa mocidade, em cujo patriotismo descançam as futuras esperanças da provincia, tenho quasi invencivel acanhamento em responder ao illustrado collaborador da *Aurora Alagoana*; o zelo porém, que devo ter pela guarda de minha moderação como empregado fiscal, não me permitte sacrificar á admiração de alheias virtudes o dever de minha defeza e da do publico, em cujo interesse me obriga a lei a obrar na qualidade, em que menos dignamente me acho, de inspector da thesouraria de fazenda.

Falto de recursos intellectuaes, para responder vantajosamente ao illustre collaborador da *Aurora*, eu não tenho nem habito de argumentar, nem facilidade de exprimir os meus pensamentos. D'ahi procede que me abstenho de apparecer na imprensa, ainda mesmo carecendo fazê-lo algumas vezes.

No que vou dizer não me proponho corrigir opiniões; tenho por unico fim defender-me e defender o—Fisco—

Pondo de parte a repetição, com que por conveniencia de elocução o Sr. Montenegro insiste em qualificar de deficiente o estado financeiro da provincia, me admiro todavia da contraposição, com que parece clamar contra os actos do Fisco, que tendem a supprir aquella *deficiencia*.

Segundo a noção que tenho do vocabulo—finanças—elle significa *quaesquer valores destinados ao serviço publico*:—estado financeiro, portanto, deve ser aquelle que se refere a esses valores.

Se, pois, o estado financeiro da provincia é deficiente, isto é, se os valores destinados ao serviço publico não são sufficientes, segue-se que o poder publico está collocado na rigorosa obrigação de tomar as medidas necessarias para cobrir o deficit, que deve existir segundo o proprio reconhecimento do Sr. Montenegro.

Assim é claro que essas proposições ou não conteem a censura que pretendem revelar na sua fórma enthymematica, ou, se a contém, é ella injusta:

Quando o Sr. Montenegro, descrevendo a transição da prosperidade da provincia para os vexames que actualmente a opprimem por parte do *elemento economico* diz: *inopinadamente do seio de um tão propicio estado o desanimo se apresenta: a difficuldade da importação surge: o anniquillamento das transacções aponta: os vexames de uma crise maior querem ter vida; o desenvolvimento material estremece, e o credito não póde mais viver*—figura-se-me um quadro historico dos tempos infelizes do reinado de Henrique III, em que a tyrannia-do—Fisco—esgotando todas as fontes de riqueza, fazia que as cidades e provincias da França se sublevassem, e que numerosas familias fugindo á perseguição e á morte, emigrassem para o estrangeiro, levando comsigo capitaes preciosos.

Felizmente, porém, o estado da nossa situação convencerá ao observador, de que não ha razão para essas sombrias descripções, senão no gosto de estylos cadenciosos, em que as amplificações são chamadas a dar elegancia aos esqueletos da verdade.

Agora é que sei da representação *energica* dirigida ao governo pelo commercio da cidade de Penêdo contra a execução do regulamento de 22 de junho de 1836, que como diz o Sr. Montenegro está confirmado pela lei de 18 de setembro de 1845 de 28 de outubro de 1849 (neste anno não funccionou o corpo legislativo) e decreto de 24 de setembro do anno proximo passado.

O que me constava era, que alguem *energicamente* empregava meios para subtrahir ao pagamento do expediente que mandei arrecadar em virtude do decreto n. 2,474 de 24 de setembro de 1859 as mercadorias navegadas com carta de guia dos portos de outras provincias para o da cidade de Penêdo; mas disto mesmo não me admirei; porque, como diz um distincto financeiro, os contribuintes do estado tem *tal consciencia das illusões* com que se ataviam os direitos do Fisco que elles mesmos illudem esses direitos sem ceremonia e sem pejo, elles que se julgariam deshonrados pelo roubo de um seitil.

E' tempo de fallar ácerca do acto attribuido á thesouraria de fazenda de exigir a *contribuição de um imposto*, ou, o que é o mesmo, o *imposto de um imposto*.

Se a thesouraria se limitasse a exigir o pagamento de uma contribuição, bem fazia ella; mas exigir a contribuição de um imposto... é exhorbitante!! Eu serei o primeiro á confessa-lo, dando-me pressa em revogar o meu acto quando me convencerem de que *affligi o commercio da provincia, exigindo imposto de impostos*.

Faço, porém, justiça ao Sr. Montenegro: elle não attribue á thesouraria tal excesso de exigencias; falla por informações inexactas; e appropria-se da opinião de queixosos apaixonados.

A thesouraria de fazenda ainda não mandou exigir *contribuição de imposto* algum: tem sim mandado arrecadar impostos, cuja cobrança estava em desuso na provincia, uns porque os exactores da fazenda não os julgavam exigiveis, outros porque, tendo sido outr'ora dispensados, só foram estabelecidos por lei depois que me acho aqui administrando os interesses fiscaes.

O Sr. Montenegro conhece muito bem o regulamento publicado com o decreto n. 361 de 15 de junho de 1844; e por conseguinte não lhe é estranho que as casas que vendem moveis, roupa ou calçado fabricado em paiz estrangeiro, são sujeitas ao imposto especial de 80$ por anno. O que, porém, talvez ignore é que esse imposto nunca fôra cobrado nem ao menos na capital da provincia, em cujo mercado acha-se sempre á venda o melhor calçado, bem como roupa e moveis fabricados em paiz estrangeiro!

Entrando no conhecimento d'essa falta, ordenei que a repartição de arrecadação procedesse á collecta de todas as casas que se achassem nas condições da lei.

O resultado de tal providencia excedeu á minha expectativa, sendo registradas não duas ou quatro, mas trese casas!

Como era natural o commercio de Maceió representou *tambem energicamente* contra a minha determinação, e com quanto o fizesse por meio de recurso, que foi apresentado em tempo inhabil, a thesouraria teve bastante generosidade para assim mesmo levar essa representação ao conhecimento do governo imperial, que nada resolveu ainda, sem duvida por ser ocioso fazê-lo. O fundamento d'ssa representação tambem era a *escassez do commercio*; mas o Sr. Montenegro sabe, melhor do que eu, quão perigoso seria confiar ao executor das leis o arbitrio de admittir distincções que o legislador não tem feito, para dispensar este ou aquelle de contribuir para as despezas do estado; e por tanto não deixará de convir que a thesouraria fez o seu dever, mandando collectar as casas retromencionadas, não admittindo para a florescente cidade de Maceió o fundamento de *escassez do seu commercio*, como motivo de isenção de um imposto animador da manufactura nacional, sacrificada pelo luxo á manufactura estrangeira; imposto que o mais escasso commercio desconta do consumidor; e não do consumidor pobre, mas sim do rico, ou pelo menos d'aquelle que prefere por exemplo um calçado feito em Nantes ou em Paris pelo preço de 12$ ou 14$, ao que é feito nas nossas officinas por 2/3 d'aquelle custo.

E não obstante a boa razão desse procedimento tambem alguns commerciantes de Maceió recorreram delle *energicamente* como os da cidade do Penedo.

Quanto a estes vejamos se tem mais razão do que aquelles, representando contra a exigencia de 5 % calculados sobre a taxa dos direitos lançados na tarifa para consumo.

Quando em todas as alfandegas do imperio o commerciante de menos importancia, e até os não commerciantes pagavam pelo despacho das mercadorias estrangeiras navegadas com carta de guia dos portos de umas para os de outras provincias, se lhes exiguo expediente de 5 % sobre a taxa da tarifa, que já haviam pago nas alfandegas importadoras, as mesmas mercadorias isentavam-se dessa contribuição pelo facto de serem transportadas para lugares onde não haviam alfandegas; por que assim o havia determin[illegible] uma lei de finanças.

A injustiça porém peza de um certo modo sobre a alma do homem, como diz um economista tratando da desigualdade das contribuições; e por tanto não podia d[illegible] uma

(*) Por afluencia de materia tem deixado de ser publicado o presente artigo.

A redacção.

ILEGÍVEL

disposição de lei, em virtude da qual os generos estrangeiros trazidos de Pernambuco, da Bahia ou do Rio de Janeiro para o mercado de Maceió pagavam aquelle expediente em quanto os mesmos generos conduzidos directamente para a villa do Pilar, cujo commercio é rival do de Maceió, e para os outros pontos das mesas de rendas estavam delle isentos.

O decreto n. 2 474 de 24 de setembro de 1859 abolindo essa desigualdade, restabelece o expediente não de 1 1/2 °/ₒ das mercadorias de que falla o Sr. Montenegro, mas o substituto desse que é um vigesimo dos direitos lançados na tarifa que se presume terem sido pagos nas alfandegas nacionaes, donde são exportadas as mesmas mercadorias. O que virá porém a ser esse tão fallado expediente que mereça o *clamor da imprensa* e as *energicas* representações do commercio!

Eu o direi ao Sr. Montenegro.—Uma barrica de bacalhão que paga 500 réis de direitos na Bahia pagará o enorme imposto de vinte e cinco réis!!! Uma barrica de farinha de trigo com o pezo de 6 arrobas tendo pago nove tostões de direitos de consumo, pagará no Penedo dous vintens e cinco réis!! Uma bagatela (jogo) de madeira ordinaria tendo pago 40 °/ₒ de direitos de consumo, ou 6$000, pagará no Penedo tres tostões!!

A vista destes exemplos responderá a illustrada e patriotica consciencia do escriptor publico, se ha motivo plausivel para representações energicas ou não energicas; e para os brados da imprensa.

O fisco não é esse inimigo commum contra o qual se entende que é licito armar a sociedade.—Os seus funccionarios exercem no interesse da mesma sociedade, uma missão odiosa, sem que d'ahi lhes venha uma correspondente vantagem: elles arrostam a hostilidade dos poderosos, e, mão grado a sua compaixão, desattendem ás reclamações dos fracos: e no fim de tudo o que lhes cabe dos thesouros que recolhem aos cofres da nação! O mais mingoado honorario, as iras de uns e os despresos de outros. E porque! Por cumprirem os seus deveres sem perguntarem se aquelle a quem o legislador fulminou com a lei da contribuição é pobre ou rico, plebeo ou fidalgo, peão ou cavalleiro, fraco ou poderoso.

Essa missão é digna dos auxilios da imprensa—consciencioso, e dos louvores do escriptor.

Sendo o interesse um poderoso movel das acções humanas, é muito natural que nas classes passiveis de qualquer contribuição appareçam individuos que se revoltem contra os exactores fiscaes: entretanto elles nada mais fazem do que cobrar as rendas publicas, que não crearam e que são destinadas a todos esses beneficios que nos vem do governo nas sociedades bem organisadas.

O exactor fiscal por mais que o quizesse não poderia fazer proselitos senão com prejuizo dos seus deveres: póde porém não ter o publico por inimigo quando a imprensa, esse grande conductor da opinião o instruir ácerca do dever de seu patriotismo, e o convencer de que as leis civis obrigam em consciencia tanto como as leis moraes; e que por isso contravir a ellas é pouco digno do caracter de um povo livre.

Espero da illustração da *Aurora Alagoana* e da docilidade de seus dignos leitores que modificarão o effeito deixado pelo artigo a que me retiro.

Já não é pouco que do proprio seio do funccionalismo alguem pretenda reagir contra a attribuição que tem a thesouraria de exercer a mais severa fiscalisação a respeito da despesa publica: já não é pouco que especuladores sordidos achem apoio onde deviam encontrar uma escrupulosa censura.

Não é preciso que a imprensa desinteressada e dirigida por uma mocidade illustrada, em cujos corações pulsam os mais nobres sentimentos do amor da patria, venham augmentar os embaraços com que por toda parte luta a administração das finanças.

A imprensa e o fisco são dous collaboradores que por caminhos differentes se dirigem ao mesmo fim—o bem estar da sociedade.

Diga pois a imprensa ao commercio, á agricultura e a todas as industrias—ajudai ao Fisco,—e o cofre da Nação, sem carecer de novos impostos, será bastante rico para satisfazer ás necessidades publicas, para realisar a felicidade de todos.

Diga a imprensa aos proprietarios que sem licença do governo, sem reconhecimento do dominio directo da fazenda, se estabeleceram em terrenos de marinhas—pedi titulos, pagai o foro, pagai os laudemios, por que injustamente haveis occupado a propriedade publica sem onus algum, como se o publico não fosse ninguem.—Diga a imprensa estas cousas que são verdadeiras, illumine aos ignorantes; que assim promoverá a felicidade commum, tendo as bençãos da sociedade inteira, a quem o—Fisco—pertence.

Maceió 28 de agosto de 1860.

Umbelino Guedes de Mello.

Ao meu amigo Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond.

Muito devo ao meu amigo Dr. Drumond, e demasiadamente aprecio sua amizade.

As considerações que me prendem á elle são taes, que já mais poderei esquecer-me.

Na minha adversidade sempre hei encontrado o Dr. Drumond, para animar-me, e resolvido a ajudar-me a sahir dellas.

O que tenho feito e vou fazendo na advogacia para tirar o pão quotidiano, sem que todavia necessite de ser instrumento de partido ou de homens, devo só e unicamente a minha força de vontade e aos conselhos do Dr. Drummond, que tem sido encansavel em ajuda-me.

Nesta cidade, onde a ambição do ganho tem tocado a meta, é bem difficil encontrar um amigo da mesma profissão como eu hei encontrado no Dr. Drumond.

Como amigo é extremamente dedicado, faz por um amigo aquillo que pode fazer por si.

Quando tenho navegado no escabroso caminho do desespero da adversidade que persegue todo homem que não se presta a manejos infamantes, e prompto a abandonar o posto que havia tomado, me aparecia o amigo Drummond com a força de sua logica irresistivel e por meios suasorios a convencer-me e a robustecer minhas forças, afim de vencer a penivel jornada: tenho transposto a maior parte do caminho mais espinhoso.

Desde que tenho a honra de desfructar o amigo Dr. Drumond, e que eu era escriptor publico, nunca pedio-me favor que não fosse condigno á sua e a minha dignidade nunca procurou manietar meus pensamentos e dezejos rasoaveis.

O que te pode offerecer, distinto amigo, um pobre escriptor, um novel e inintelligente advogado, teu mão discipulo? Seu coração, sua eterna dedicação: aceita, pois o insignificante e inexprimivel voto de gratidão que te consagra, já que outra cousa não lhe é dado offertar-te.

Conta com quem é admirador de teu talento, quer como advogado e como litterario.

Recife, 25 de setembro de 1860.

Romualdo Alves d'Oliveira

Boletim eleitoral de Goianna.

(Continuação.)

Dia 9.

5 horas da tarde.

Já temos noticias de todas as freguezias a respeito da formação das mezas. Em S. Lourenço de Tejucupapo e em N. S. do O' venceu a parcialidade dos Srs. commendadores João Joaquim e Vianna e em Pedras de Fogo venceu a parcialidade do Sr commendador Antonio Francisco. Este resultado junto a victoria alcançada nesta cidade pelos Srs. commendadores João Joaquim e Vianna bem podem já desenganar o Sr. commendador Antonio Francisco e os seus.

9 horas da noite.

Os homens do Sr. commendador Antonio Francisco até esta hora ainda não compareceram em frente da igreja para guardarem a urna. E' uma consequencia da retirada feita a 2 1|2 horas da tarde, de que já fallamos na primeira parte.

Dia 10.

7 horas da manhãa.

Acaba de chegar de S. Lourenço de Tejucupapo um cidadão da parcialidade dos Srs. commendadores João Joaquim e Vianna com o fim de pedir ao Sr. capitão-delegado providencias e garantias para a meza e a urna d'aquella povoação; por quanto os partidarios do commendador Antonio Francisco e que teem como chefe alli o subdelegado Arruda, vendo perdida a eleição, pretendem promover desturbios com o fim de anniquilla-la.

8 horas.

Consta-nos que o capitão-delegado tomou na devida consideração a representação do cidadão a cima fallado, e que immediatamente officiou a meza parochial de S. Lourenço de Tejucupapo e ao subdelegado desse mesmo lugar, dizendo a primeira que requisitasse força, se esta medida se tornasse necessaria para garantia da urna, e responsabilisando a segunda por qualquer motim que por ventura apparecesse.

9 1|2 horas.

Acha-se o povo reunido na matriz, vão começar os trabalhos. O Sr. commendador Antonio Francisco e os seus já se desenganaram de um bom resultado, e se convenceram de que não tinham forças para pleitear a eleição, por isso que não compareceram hoje, e mostram o firme proposito de fazerem effectiva a retirada de hontem. Entretanto a igreja está apinhada de povo, o qual é todo da parcialidade dos Srs. commendadores João Joaquim e Vianna.

12 horas.

Chegaram neste momento noticias de Pedras de fogo. Ei-las:

A noticia da demissão do Dr. José Ignacio do lugar de delegado foi alli recebida com foguetes e musica pelos partidarios do Sr. commendador Antonio Francisco, os quaes tiveram logo a *engenhosa idéa* de propalarem que tinha vindo para substitui-lo um delegado militar, *que trazia instrucções da presidencia em prol da parcialidade do Sr. commendador Antonio Francisco, e em sentido favoravel a candidatura do Sr. Souza Carvalho*

Os homens do juiz de paz dalli, partidario do Sr. commendador Antonio Francisco, vendo que a quasi totalidade dos votantes era da parcialidade contraria, uzaram da seguinte estrategema para arreda-los da povoação. Fizeram partir a todo o gallope muitos cavalleiros pelas estradas; os quaes iam dizendo ao povo que encontravam á caminho para a povoação—que alli tinham havido muitas mortes, que tinha havido um barulho muito grande, e que continuava ainda; que era um risco ir a povoação nestas circumstancias etc. etc. Porém o povo estava bem avisado, e desprezou os *officiosos conselhos* dos cavalleiros; lembrando o estratagema.

A meza d'aquella povoação recusa os votantes da parcialidade contraria aos pnnhados, de modo que em quarteirões de 100 votantes foram recusados mais de 70. Para ter lugar esse procedimento o tenente-coronel Ernesto, irmão do barão de Mamanguape, na Parahyba, retirou-se da meza, sendo occupado o seu lugar por um Sr. Astolpho.

Essa retirada do tenente-coronel Ernesto, que é do mesmo, partido que os outros mesarios, falla muito alto em desabono do procedimento da meza daquella povoação.

A meza procrastina a eleição o quanto pode, e chama em primeiro lugar os quarteirões mais proximos, com o fim de impacientar os votantes de mais longe, na esperança de que elles por isso se retirarão.

Não obstante todas essas irregularidades e escandalos só ha, segundo o calculo feito pelos interessados, uma differença de 24 votos em favor da parcialidade da mesa.

Consta que o Sr. Antonio Alecrim promette quebrar a urna, e fazer desturbios, se a meza perder a eleição.

Nas outras localidades tudo corre em paz.

3 horas da tarde.

NOTICIAS DE PEDRAS DE FOGO.

A noticia do abandono da eleição pelo commendador Antonio Francisco nesta cidade desapontou os seus partidarios alli; mas elles dizem que querem vencer ao menos em uma freguezia, e fazer os juizes de paz do primeiro districto della.

Triste consolo!

O subdelegado só tem apparecido na igreja para conter os desordeiros, e porque os mezarios, segundo alli se diz, estão escoltado por gente armada de punhaes e facas.

Acham-se recolhidas 400 chapas pouco mais ou menos, e faltam votar ainda 1800 e tantos.

Os partidarios do Sr. commendador Antonio Francisco para animarem os seus, fazem circular naquella povoação noticias más a respeito de N. S. do O', dizendo que a meza foi dissolvida, que o subdelegado apanhou, e que a eleição foi adiada.

Consta que com estas noticias veio uma representação ao capitão-delegado dirigida por grande numero de votantes, da parcialidade dos Srs. commendadores João Joaquim e Vianna, os quaes receiam que a urna seja violada, e por isso pedem providencias.

6 horas da tarde.

O capitão delegado, em consequencia da representação vinda de Pedras de Fogo, acaba de partir para alli.

Dia 11.

9 1|2 da manhãa.

Começaram os trabalhos da meza, e vão correndo em paz.

4 horas da tarde.

Findou-se a esta hora a segunda chamada, e annuciou-se a 3ª para amanhãa.

6 horas.

Chegou o resultado da eleição de Tejucupapo, que os leitores encontrarão no fim deste boletim.

Venceram os Srs. commendadores João Joaquim e Vianna, e o Sr. commendador Antonio Francisco, além de pouco votado, occupa o 3º lugar entre os seus.

10 horas da noite.

Neste momento uma sentinella da cadeia descobriu em uma das parêdes lateraes da mesma cadeia um buraco, e deu parte disto ao commandante da guarda Esse facto produziu algum alarma, e, como estivesse ausente o capitão-delegado, o Dr. juiz municipal mandou reforçar a guarda a examinar o buraco, e correr todas as prisões, em consequencia do que verificou-se ser aquelle buraco causado pela queda do reboque, sem que para isso tivesse coacorrido algum esforço dos presos.

Os homens dos Srs. commendadores João Joaquim e Vianna, receiando-se que os contrarios se aproveitassem desse acontecimento para invadirem a igreja, appareceram todos em frente della, e dormiram em casas proximas.

Dia 12.

4 horas da tarde.

Fez-se a terceira chamada, e levou-se a acta do recebimento das cedulas, tendo comparecido hoje a Sr. juiz de paz Raphael, que havia faltado hontem e antes de hontem por motivo de molestia, *no passo que passeiava pelas ruas da cidade.*

Verdade é que o Sr. juiz de paz merece desculpa, porque deve estar muito desgostoso...... Coitado!

5 horas.

NOTICIAS DE PEDRAS DE FOGO.

Consta por carta daquella povoação que o capitão-delegado recebeu da presidencia um officio—por mão de gente do juiz de paz—sobre calumnias contra elle dirigidas em uma representação da mesa.

Veja o publico o procedimento desses homens! o capitão delegado chegou em uma noite em Pedras de Fogo e logo no outro dia pela manhãa seguio para a presidencia uma representação contra elle, sem que ainda houvesse praticado um só acto, a excepção das providencias dadas para garantia da urna.

Dia 13.

9 1|2 horas da manhãa.

Começou hoje a apuração, sendo a mesa presidida pelo Sr. José Francisco de Paula, Cavalcanti, em razão de não ter comparecido o Sr. Raphael.

11 horas.

Appareceu um soldado de cavallaria vindo do Recife em procura do capitão-delegado; e já correm muitos boatos a respeito das ordens que traz; mas nada sabemos de certo.

Dia 14.

9 horas da manhãa.

Continua a apuração.

2 horas da tarde.

NOTICIAS DE PEDRAS DE FOGO.

Findou-se ali a terceira chamada, tendo entrado para a urna só 829 chapas, sendo a qualificação d'aquella freguezia de 2,200 e tantos votantes. E' uma consequencia das innumeras recusas que a mesa fez.

— O Dr. Viriato retirou-se d'aquella povoação, provavelmente por que a cousa não lhe sahio a medida dos desojos.

2 1/2.

Chegaram de Pedras de Fogo 3 soldados de cavallaria, que dizem seguir para o Recife. São os dous que vieram com o capitão delegado, e o que hontem appareceu aqui em procura d'elle.

Dia 15.

9 horas da manhãa.

Continúa a apuração.

10 horas da noite.

Chegou o capitão delegado de Pedras de Fogo, deixando concluida a eleição, e lavrada a acta.

Damos no fim do boletim o resultado da votação.

Dia 16.

9 horas da manhãa.

Continúa o processo da apuração.

10 horas.

O Sr. commendador Antonio Francisco acha-se na cidade, promovendo um abaixo assignado ao Exm. presidente pedindo a nullidade da eleição desta cidade.

Dia 17.

Continúa a apuração, e o abaixo assignado.

Dia 18.

Finda a apuração, o Sr. juiz de paz pretestou molestia, e retirou-se, deixando para amanhãa a acta final.

Dia 19.

Lavrou-se a acta, e na occasião em que iam os membros da mesa assignar os seus nomes offereceu o Sr. commendador Antonio Francisco, cercado do seu estado maior, um requerimento só por elle assignado, em que pedia a mesa que fosse inserido na acta o protesto que junto a elle vinha, e que era assignado por 110 cidadãos. A mesa não aceitou o protesto, e por isso o Sr. juiz de paz Raphael assignou-se do seguinte modo: « Joaquim Raphael de Mello Junior, vencido, pelas innumeras irregularidades que se deram na eleição, e que foram mencionadas em um protesto assignado por 110 cidadãos, e que sendo apresentado a mesa, e requerido para que fosse escripto na presente acta, esta recusou absolutamente o seu despacho.»—*Mello Junior.*

Que bello pedaço de *eloquencia eleitoral*! O Sr. juiz de paz tem dedo para a cousa! Se algum dia sobrar-nos tempo e pachora, havemos de fazer, a imitação *das notas a Mello por Lobão*, umas *notas a Raphael.*

Ahi seguem agora os resultados das eleições das differentes freguezias, e a apuração geral.

TEJUCUPAPO.

Para vereadores.

Nomes.	Votos.
Tenente coronel José de Sá A. de Mello Gadelha	318
Commendador João Joaquim do Rego Barros	317
Capitão Antonio Guedes Gondim	314
Capitão Filippe Francisco Cavalcanti	314
Dr Joaquim Francisco Cavalcanti Lins	313
Dr. José Joaquim Firmino	313
Padre Luiz José de Figueiredo	312
Dr. Domingos Lourenço Vaz-Curado	296
Dr. Joaquim José Nunes da Cunha Machado	282
Tenente Francisco de Paula Cabral	73
Major Francisco Xavier de A. Mello	65
Capitão Satyro Clementino C. Catanho	57
Joaquim José da Costa	49
Dr. Luiz Gonçalves da Silva	49
Capitão João Ribeiro Campos	48
Capitão Manoel Tertuliano de Souza Costa	47
Major José Filippe Bezerra de Menezes	46
Francisco de Paula Pereira de Andrade	46
Major José Joaquim da Rocha Faria	37
Commendador Antonio Francisco Pereira	35

Seguem-se outros menos votados.

ITAMBÉ.

Para vereadores.

Nomes.	Votos.
Trajano Olimpio da Cunha Gouvêa	453
Major Francisco Xavier de A. Mello	452
Major José Joaquim da Rocha Faria	452
Commendador Antonio Francisco Pereira	452
Padre José Paulino da Silva Monteiro	452
Capitão Bartholomeu Gomes de Albuquerque	452
Alferes José Alves Pragana	452
Tenente coronel Mariano Ramos de Mendonça	452
Manoel Moreira da Costa Passos	452
Commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros	376
Tenente coronel José de Sá A. Mello Gadelha	376

Seguem-se os outros da chapa do commendador João Joaquim com igual votação, além de uns 8 individuos com 1 voto cada um.

N. SENHORA DO O'.

Para vereadores.

Nomes.	Votos.
Commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros	1005
Capitão Filippe Francisco Cavalcanti	795
Padre Luiz José de Figueiredo	722
Tenente coronel José de Sá A. Mello Gadelha	710
Dr. Joaquim José Nunes da Cunha Machado	704
Dr. Domingos Lourenço Vaz-Curado	683
Dr. Joaquim Francisco Cavalcanti Lins	672
Dr. José Joaquim Firmino	663
Capitão Antonio Guedes Gondim	651
Capitão Antonio Pinheiro de Mendonça	646
Major Arminio Americo F. da Cunha e Mello	644
Capitão Mathias Gomes de Souza	640
Leocadio José de Figueiredo	635
Tenente Francisco de Paula Rodrigues	635
Capitão Egidio Francisco de Paula	630
Capitão João Nicolão Gomes da Motta	628
Ivo Antonio de Andrade Luna	625
Tenente Joaquim José Moreira de Aguiar	623
Tenente Miguel Luiz da Silva	623
Major Simplicio Tavares de Mello	581
Tenente Francisco de Paula Cabral	561
Trajano Olimpio da Cunha Gouvêa	10
Padre José Paulino da Silva Monteiro	10
Major José Joaquim da Rocha Faria	9
» Francisco Xavier de Albuquerque Mello	9
Major Mariano Ramos de Mendonça	9
Manoel Moreira da Costa Passos	9
Commendador Antonio Francisco Pereira	8

Seguem-se outros menos votados.

GOIANNA.

Para vereadores

Nomes.	Votos.
Padre Luiz José de Figueiredo	1834
Dr. Domingos Lourenço Vaz-Curado	1833
Commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros	1828
Dr. Joaquim José Nunes da Cunha Machado	1826
Dr. José Joaquim Firmino	1826
Tenente coronel José de Sá A. Mello Gadelha	1826
Dr. Joaquim Francisco Cavalcanti Lins	1817
Capitão Antonio Guedes Gondim	1817
Capitão Filippe Francisco Cavalcanti	1759
Major Simplicio Tavares de Mello	54
» José Joaquim da Rocha Farias	41
Trajano Olimpio da Cunha Gouvêa	41
Major Francisco Xavier de Albuquerque Mello	33
Commendador Antonio Francisco Pereira	33

E outros menos votados.

Apuração geral dos vereadores.

Nomes.	Votos.
Commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros	3526
Padre Luiz José de Figueiredo	3244
Capitão Filippe Francisco Cavalcanti	3244
Tenente coronel José de Sá A. Mello Gadelha	3229
Dr. Joaquim José Nunes da Cunha Machado	3188
Dr. Domingos Lourenço Vaz-Curado	3188
Dr. José Joaquim Firmino	3178
Dr. Joaquim Francisco Cavalcanti Lins	3178
Capitão Antonio Guedes Gondim	3158

Supplentes.

Nomes.	Votos.
Capitão Antonio Pinheiro de Mendonça	651
Arminio Americo P. da Cunha Mello	649
Tenente Francisco de Paula Cabral	644
Capitão Mathias Gomes de Souza	640
Leocadio José de Figueiredo	635
Tenente Francisco de Paula Rodrigues	635
Major Simplicio Tavares de Mello	635
Capitão Egidio Francisco de Paula	630
Capitão José Nicoláo Gomes da Matta	628
Ivo Antonio de Andrade Luna	625
Tenente Joaquim José Moreira de Aguiar	623
Tenente Miguel Luiz da Silva	623
Major Francisco Xavier de A. Mello	559
Major José Joaquim da Rocha Faria	539
Trajano Olimpio da Cunha Gouvêa	536
Commendador Antonio Francisco Pereira	528

E outros de menor votação.

Para juizes de paz de Goianna.

Nomes.	Votos.
Commendador Antonio Alves Viana	1385
Capitão Antonio Pinheiro de Mendonça	1234
Padre Manoel Marques Barboza	1077
Major Simplicio Tavares de Mello	1077

Pedras de Fogo.

Nomes.	Votos.
Henriques Luiz de Noronha Rocha Faria	235
Raymundo de Araujo Luna	235
Tenente coronel Mariano Ramos de Mendonça	186
Antonio Rufino Monteiro	184

Por esse resultado final das eleições avalie o publico e o governo quem são os homens de importancia, influencia e popularidade na comarca, tendo em vista ainda que em todos os demais julgados de paz, a excepção do de Caricé e S. Sebastião foram eleitos pessoas da parcialidade dos senhores coroneis João Joaquim e Vianna, não podendo, em quasi todos, a parcialidade contraria fazer ao menos os supplentes.

Com a camara deu-se o mesmo: treze amigos dos senhores coroneis João Joaquim e Vianna fizeram como supplentes de vereadores acima dos mais votados da parcialidade do Sr. coronel Antonio Francisco.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Tive de ver ainda hoje 27 do corrente uma correspondencia do Sr. João Vieira, na qual ainda côntinua a atirar-me salpicos da sua baba hydrophobica! póde continuar como entender e quizer, eu tenho de tomar-lhe restrictas contas. A veracidade de sua correspondencia está mesmo mostrando a sua condemnação e quando eu responder-lhe mostrarei. Tenho gostado de ver o bello phraseado que o Sr. João Vieira tem apresentado ao publico! Realmente a linguagem é nova e só póde ser da Costa d'Africa, e se eu não visse em sua correspondencia confessado por V. S. mesmo, não acreditava V. S. disse-me que era meu antipoda, ora os antipodas destes habitantes são os habitantes da Costa d'Africa!

Esta palavra antipoda é grega e em portuguez é anti-contra, pés-contra-pés. Se V. S. não faz esta confissão eu não sabia. Descance o Sr. João Vieira não se afflija, de vagar se vai ao longe.

Sou, Srs. redactores, seu amantetico leitor.

S. Paes de Souza.

27 de setembro de 1860.

Srs. redactores.--Penhorado do mais grato reconhecimento para com os meus comparochianos, e não me sendo presentemente possivel, ir de porta em porta render-lhes minhas fracas homenagens, em razão de me achar um tanto adoentado, já mais eu mesmo me tacharia de ingrato, e um pouco desconhecido, se ao menos não recorresse ao vosso *Diario* para vos rogar a inserção destas toscas linhas, que nada mais exprimem do que rusticas expressões de um matuto sem conhecimentos scientificos: mas, senhores redactores, ellas partem de meu coração agradecido, e por isso as offereço aos meus charos patricios de Itamaracá, como se um Cicero esgotasse toda sua eloquencia para os elogiar, e agradecer-lhes.

A eleição de 7 do corrente veio justificar que o povo de Itamaracá me consagra sua sympathia, sem eu justamente a merecer, e traz como prova disso, nove a dez annos, que como chefe de batalhão, sub-prefeito, e subdelegado os commandei e policiei. Embora esteja eu retirado da politica, sem nenhuma importancia official, sem meios de riqueza, e muito menos prestigio que possa ser util aos meus patricios, todavia sou por elles estimado, tanto assim que continuam a depositar-me confiança eleitoral, como bem prova a eleição mencionada.

Srs redactores, torno a repetir, não tenho sciencia, não tenho prestigio, não tenho riqueza e muito menos emprego official (e nem o quero) que de alguma maneira podesse dar prova do quanto estou agradecido aos meus charos patricios; porém, permittam-me elles, que ao menos lhes offereça o men terno coração cheio dos mais sinceros desejos de os servir, e que cada um de per si contemple como fiel amigo ao vosso assignante e constante leitor.

Francisco Cordeiro Cavalcanti.

Engenho Macaxeirinha 24 de setembro de 1860.

Senhores redactores.—Li no seu *Diario* de 21 do corrente, um attestado passado pelo capitão de policia José Francisco Carneiro Monteiro, á requerimento do capitão Gregorio Francisco de Torres Vasconcellos, a respeito dos tiros disparados sobre a janella da casa em que em Caruarú morava o Dr. juiz de direito Manoel Correia Lima.

Vi ainda no *Diario* de 22 do mesmo mez uma correspondencia, em que o Sr. Dr. Francisco de Paula Baptista decide em termos decisivos e peremptorios, que aquelle attestado é destituido de verdade e exactidão.

Acabo de ler, finalmente, em seu *Diario* de hoje, uma outra correspondencia assignada pelo Sr. tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva, em que este senhor acrescenta, á inexactidão allegada contra o referido attestado, a circumstancia de partir de pessoa *suspeita por ter sido connivente nos tiros dados sobre a casa do dito* juiz de direito Correia Lima, fundando-se para isto o Sr. tenente-coronel João Vieira na certidão de um trecho da sentença dada pelo actual Dr juiz de direito Francisco Antonio da Silva Ribeiro, da qual consta que este magistrado desprezára cartas e attestados « por não reconhecer a lei peso algum para destruição da prova testemunhal, nas respostas de cartas e attestados que as mais das vezes são graciosas e até de pessoas *suspeitas* como acontecesse *com a carta de Monteiro, a quem a propria victima do crime suspeita connivencia* com o recorrente para as machinações que contra sua vida se tramaram.»

Não pretendia envolver-me nos negocios e acontecimentos de Caruarú, principalmente no que diz respeito aos tiros em questão.

Aguardava a volta do capitão Monteiro, que se acha em Cimbres como delegado de policia, para que se defendesse e se justificasse das arguições de falsidade e inexactidão que lhe haviam feito: mas hoje, depois da correspondencia do Sr. tenente-coronel João Vieira, não devo persistir no silencio que me havia imposto, e sinto muito que o Sr. Dr. Paula Baptista fosse o primeiro a romper nessas accusações contra o referido capitão Monteiro.

Não tenho em vista accusar a ninguem, e muito menos ao Sr. João Vieira de Mello e Silva. Não sei, nem quero attribuir a ninguem a autoria do facto criminoso daquelles tiros. Venho somente protestar contra as arguições injustas, que podem trazer algum desar á honra e reputação do capitão Monteiro

Pelo que respeita a connivencia que nesse facto se procura *emprestar generosamente* ao referido capitão Monteiro, passo a affirmar por minha vez, que não passa isto de um recurso infeliz, de uma pequenina intriga que jámais poderá medrar e produzir o effeito que se deseja.

Durante o tempo que esteve em Caruarú como commandante do destacamento e delegado de policia, o capitão Monteiro manteve sempre as mais estreitas relações de amizade com o Dr Correia Lima, o que ninguem poderá contestar com fundamentos, e até era de suppôr pela ordem natural das cousas.

Por occasião dos tiros acima mencionados, o capitão Monteiro prestou todo o auxilio possivel ao Dr. Correia Lima, e empregou toda a sua actividade para descobrir os autores de tão negro attentado e promover a sua punição.

Muito tempo ainda depois deste acontecimento manteve a mesma amizade e harmonia, que supponho ainda hoje existir, com o Dr. Correia Lima; e só quando este se retirou da comarca é que o capitão Monteiro foi dispensado daquella commissão, e voltou para esta cidade.

Ao retirar-se daquella cidade o mesmo Dr. Correia Lima, deu-lhe de motu-proprio um honroso attestado acerca do modo porque se houvera naquella sua commissão afim de que com aquelle documento podesse responder alguma accusação que por ventura lhe fizesse algum de seus desafectos.

Esse attestado em que o Dr. Correia Lima, como a primeira autoridade da comarca, declara que o capitão Carneiro Monteiro prestára alli relevantes serviços, e cumprira com exacção os seus deveres, foi lido na assembléa provincial pelo deputado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella quando respondeu as censuras que um outro deputado procurou fazer ao capitão Monteiro, e tambem foi publicado neste *Diario.*

Além disto não era preciso esse documento. Os officios dirigidos então por aquelle juiz de direito á presidencia, fallam bem alto em favor do mesmo capitão Monteiro, e as commissões de que ainda se acha encarregado no centro da provincia repellem de si qualquer suspeita malevola que lhe queiram lançar á sua reputação.

Como, pois, se póde comprehender connivencia da parte do capitão Monteiro em um crime perpetrado contra seu intimo amigo, e a respeito do qual nunca tivera motivos senão para o estimar e bem-dizer? Não haveria, pois, inverosimelhança em uma tal supposição?

Para quem tem conhecimento das pessoas e cousas de minha terra é facil de ver o que se pretende com publicações de semelhante natureza, mas doe-me dentro d'alma que se procurem satisfazer aspirações e manter influencia á custa do sacrificio da honra alheia, daquillo que o homem presa mais em sua vida.

Quanto ao trecho da sentença do actual juiz de direito do Bonito, que fica transcripto *ipsis verbis* no principio desta correspondencia, não pode fundamentar as arguições a que me tenho referido.

Em primeiro lugar a sentença falla de uma carta de Monteiro e não do attestado do capitão José Francisco Carneiro Monteiro, podendo haver naquella cidade outras pessoas com o mesmo sobre nome.

Em segundo lugar, a sentença quando trata da suspeita de connivencia de Monteiro, refere-se as desconfianças da propria victima, o Dr. Correia Lima; e já fica demonstrado que taes desconfianças nunca existiram.

Demais a respeito dessa arguição de connivencia da parte do capitão Carneiro Monteiro, dá-se uma circumstancia que o garante e justifica completamente de tudo quanto se ha procurado dizer contra elle, sendo necessario pelo menos a exhibição de prova muito forte da parte contraria para que possam ser acolhidas taes arguições. Quero referir-me a seguinte interlocutoria do Dr Correia Lima que vem transcripta em seu *Diario* de 21 corrente:

« Juro suspeição nesta causa, *visto que geralmente se diz que o responsabilisado João Vieira de Mello e Silva, foi quem mandou dar os tiros na casa de minha residencia* em Caruarú na noite de 12 de junho corrente. »

Cumpre notar que o tenente-coronel João Vieira em sua correspondencia, não contestou nem se quer, tocou neste ponto, isto é, na interlocutoria acima transcripta, que aliás resolve a questão de um modo peremptorio.

Essa interlocutoria está de accordo com o attestado do capitão Monteiro, na declaração que este faz de ter sido sempre voz publica em Caruarú, de que fôra o tenente-coronel João Vieira o mandante dos tiros desfechados contra o Dr. Correia Lima, que é o ponto capital; e o proprio Sr. João Vieira em sua correspondencia não attaca de frente o referido attestado quando vagamente diz que o capitão Monteiro falta nelle a verdade *em algumas cousas, bem como* quando diz que elle João Vieira não entregára os massos de cartuxame e armas que tinha em seu poder; e confessa uma das asseverações do attestado quando diz que viera para o Recife depois dos tiros; do que tudo resulta: primeiro que bem longe de ser falso aquelle attestado, elle tira até motivos importantes de sua veracidade já de uma peça official e judiciaria, como é a referida interlocutoria, e já da propria correspondencia do Sr. João Vieira: segundo, que o Dr. Correia Lima nunca teve desconfianças, nem suspeitas contra o capitão Carneiro Monteiro, mas sim de outras a quem a voz publica denunciava, as quaes se tem o direito de defender-se e de mostrar a sua innocencia em relação a taes accusações, não devem fazê-lo á custa da reputação alheia.

Creio que por ora tenho dito quanto é sufficiente em defeza do capitão Carneiro Monteiro. Entretanto servindo-me pouco mais ou menos das expressões com que o Sr. Dr. Paula Baptista conclue a sua correspondencia, *conforme o que apparecer, tomarei a attitude* que for conveniente a defeza de um amigo ausente.

Recife, 25 de setembro de 1860.

Um amigo do capitão Monteiro.

Cidade da Victoria 25 de setembro de 1860.

Srs. redactores.—Quando homens despeitados procuram por todos os meios ao seu alcance investir e denegrir os actos ainda os mais innocentes das autoridades legitimamente constituidas, parece reclamar a justiça, que uma voz se levante forte e estrondosa proclamando a verdade, que se pretende obscurecer debaixo do negro véo da vil e mesquinha intriga e infame vingança.

Esta minha resolução se dirige á quem debaixo do anonymo—Guarda Nacional—fez publicar no jornal *Diario do Recife* de 7 deste mez, quantas invectivas a sua esquentada cabeça produzio contra o activo e incansavel delegado supplente em exercicio o Sr. Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.

Permitta-me pois o Sr.—Guarda Nacional—responder cabalmente aos topicos dessa sua despeitosa publicação.

O delegado de policia o Sr. Hollanda somente processa ladrões de cavallos e outros criminosos que pode colher; e se elle, como dizeis, faz com que jurem as testemunhas somente aquillo que lhe apraz, para que o juiz municipal quando sobem os autos a sua conclusão sustenta essas pronuncias?

O delegado tem de certo esses empregos, que tanto invejaes, mas vos pergunto eu, se elle os serve conjuntamente? Não de certo: porque presentemente somente exerce o de delegado de policia, como primeiro supplente. Vós, o que quereis é a dimissão do delegado, porque não deixa passar camarão pela malha e por isto quereis argumentar com o Sr. Bezerra do Bonito.

Para que mudanças sem motivo, mormente de um serventuario que se presta ao serviço da policia, como um soldado?

Vamos ao topico da Lourença. Houve busca em casa desta mulher a requerimento de José Raymundo de Lyra pai de uma menina, que essa mesma mulher raptara da casa paterna, sendo a menina achada em uma caverna no chão, coberta com uma taboa, tendo por cima uma barrica, como presenciaram muitas pessoas, que então se acharam a esse acto. Lourença foi então presa por desobedecer ao subdelegado, mas foi solta no dia seguinte pelo delegado supplente, a quem competia instaurar o processo, por ser o crime daquelles em que os réos se livram soltos e a menina entregue a seu pai. De tudo isto ha termo lavrado pelo escrivão Santos Bulcão, em cujo cartorio pode ir ver o Guarda Nacional.

O inspector de quarteirão de que fallaes, foi denunciado ao delegado de carregar comsigo armas prohibidas, este o mandou correr e de facto lhe foi achado um grande canivete de mola, e por isto se acha processado e pronunciado.

O criminoso Florencio Gomes da Silva que o delegado prendeu por estar sentenciado pelo jury desta cidade, foi passado a disposição do Dr. juiz municipal afim de faze-lo cumprir a sentença como executor dellas; mas o Dr. juiz municipal deixando de bem informar-se, se elle estava ou não sentenciado, o devolveu ao delegado dizendo não ser elle criminoso e o delegado então o passou ao Dr. juiz de direito da comarca, o qual dando as precisas providencias, segundo o seu reconhecido zelo está o dito criminoso cumprindo a sentença em que fora pelo jury condemnado.

Foi dimittido o escrivão da subdelegacia Manoel Libanio de Oliveira Mello por falta de confiança e cumprimento de deveres.

E' sabido que na cadêa desta cidade não ha sala livre, e alli indo o delegado de policia encontrou o preso de que tratais, que era ahi conservado por ordem do Dr. juiz municipal. Esse preso se achava então deitado, mas acordado, na sala das audiencias e assim se deixou estar sem respeito algum aquella autoridade, e como aquelle lugar não é prisão o mandou o delegado ir para esta.

Parece-me que obrou em regra, porque a sala das audiencias não é prisão.

Esse Leonardo de quem fallaes, impellido por um homem, que se diz inimigo capital do delegado, está prompto a levantar quantas calumnias lhe aprouver contra o delegado e tanto mais porque este denegou-lhe um attestado de sua conducta para levar a effeito um casamento, por lhe constar que tinha relações com Antonio Carlos, que goza da fama de ser ladrão de cavallos o qual se acha recolhido a casa de detenção da cidade do Recife; e não é para admirar que assim despeitado tivesse o arrojo de dizer perante o Dr. juiz municipal que o delegado o aconselhara para introduzir um canivete no bolso de um seu desafecto para desl'arte achar meio de o processar.

O povo desta cidade sabe do contrario, e que esse homem a quem se referio Leonardo se acha sentenciado a 7 annos de prisão por crime de ferimentos graves e além disto conhecido por chefe de quadrilha de ladrões de cavallos.

O delegado emfim despreza essas invectivas e infames calumnias partidas dos seus inimigos, que invejam a grande aceitação que tem adquirido não só neste termo como em outros desta provincia.

O delegado não agrada, porque não consente coitos de assassinos e desertores, não consente que se atraiçoe a justiça.

O delegado é máo, porque não se presta com sua autoridade a certos manejos de interesse de alguem, que quer com a justiça fazer augmentar sua fortuna.

O delegado em ultima analyse não é bom, porque presta-se com zelo, e dignidade ao serviço publico e não recua todas as vezes em que tem de cumprir os seus deveres.

Rogo-vos, Srs. redactores, que vos digneis de dar publicidade a estas mal escriptas linhas, no que muito obrigareis ao

Amigo da justiça.

Publicações a pedido.

Mofina da mofina.

E' de presumir que o Dr. Tristão de Alencar Araripe, chefe de policia desta provincia não possa ainda publicar o resultado das diligencias, que tem feito para descobrir e PUNIR os autores da surra, que soffreu no engenho Gararapes o preto Joaqnim, porque nos consta que está' presentemente tratando de descobrir, para ser devidamente punido, o mandante do assassinato do infeliz GONZAGA, acontecido na rua da Cadeia do Recife ao meio dia: pois sendo um facto mais antigo, que a da surra em Gararapes, deve sobre elle de preferencia cahir o anno do NASCIMENTO.

Em tempo opportuno sera' este facto historiado pelo

GUEDES.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 25 DE SETEMBRO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 26.	280.134$382
Idem do dia 27.	14:536$516
	294 670$898

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	17	
» » com generos	216	
		233
Volumes sahidos com fazendas	67	
» » com generos	648	
		715

Descarregam hoje 28 de setembro.

Barca ingleza—Northerton—bacalhão.

Barca ingleza—John Martin—fazendas.

Brigue inglez—Eagle—objectos para a estrada de ferro.

Brigue americano — Brandy Wine — farinha de trigo.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 26.	13:680$629
Idem do dia 27.	654$125
	14:334$754

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 26.	1:040$824
Idem do dia 27.	5$460
	1:046$284

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 27 de setembro de 1860

Havre—Barca franceza «Berth», Tisset-freres, 700 couros salgados.

Montevidéo — Brigue portuguez «Lusitano», A. Gomes M Leal, 200 barricas assucar branco.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 26.	22:962$260
Idem do dia 27.	676$644
	23:638$904

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26.	62:653$884
Idem do dia 27.	1:359$155
	64:013$039

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27 de setembro.

Granja e portos intermedios—9 dias e 12 horas, vapor nacional *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira.

Liverpool—49 dias, barca ingleza *John Martin*, de 303 toneladas, capitão E. Stuart, equipagem 12, carga fazendas; a Southal Mellors & C.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 27 DE SETEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	NE	Reg.	25.5	20.4	78	80	mm 757.5
9 »	Cirrus	o	»	26 6	21.3	80	78	»
1|2 dia	»	ENE	»	27.7	22 2	82	74	757.0
3 da t.	»	NE	»	27.1	21.7	81	72	»
6 »	»	»	»	26 6	21.3	80	68	757.5

A noite clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 8 h 6' da manhãa, altura 1.75 p.

Preamar as 2 h 18' da tarde, altura 6.70 p.

Observatorio do arsenal de marinha 27 de setembro de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria, no dia 29 do corrente mez, ás 2 horas da tarde, será arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos precisos na casa de dous andares, proprio nacional n. 71, sita na rua do Padre Floriano desta cidade.

As pessoas, a quem convier dita arrematação, deverão comparecer nesta repartição no dia e hora indicados, onde será apresentado o respectivo orçamento a quem o quizer consultar.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 26 de setembro de 1860.—O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deos guarde, etc.

Faz saber a todos os habitantes desta provincia que em virtude da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda, presidente do tribunal do thesouro nacional, se procede pela thesouraria á substituição das notas do mesmo thesouro de 20$000 da quarta estampa, papel branco, valor por valor até o fim de abril de 1861, começando do 1º de maio subsequente a soffrerem as ditas notas o desconto da lei na razão de 10 por cento no 1º mez, de 20 por cento no segundo, e assim por diante de modo a perderem todo o valor no decimo mez.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 21 de setembro de 1860.

João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio, scientifica ainda por esta vez, a todos os donos de estabelecimentos de portas abertas de qualquer natureza que seja, officinas, que as posturas municipaes de 20 de novembro de 1855, continuam em inteiro vigor, pelo que, em face do disposto no art. 5 § 2, deverão mandar varrer todas as manhãas, até as sete horas, as testadas de seus estabelecimentos e officinas, e a irrigar nos dias de sol, tudo sob a pena estabelecida de 5$ de multa e o duplo na reincidencia.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio 25 de novembro de 1860.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

MUTILADO

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Sabbado 29 de setembro

27.ª recita da assignatura e 14.ª para os camarotes de primeira serie

Subirá á scena pela primeira vez a:

Grande opera aparatosa

em dous actos do celebre commendador Rossini, applaudida mesmo hoje nos primeiros theatros do mundo, intitulada:

SEMIRAMIDE

A acção passa-se em Babilonia, sendo todos os vistuarios e todas as vistas a caracter daquella época e lugares, mandados executar pelo emprezario, pelos melhores artistas de Milão e Florença.

N. B.—Sendo esta opera muito extensa se dará principio as 7 1|2 horas em ponto. e dividir-se-ha o primeire acto em dous, com um intervallo de 10 minutos.

Os bilhetes vendem-se como de costume.

THEATRO DE APOLLO.

AMANHÃA

SEXTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1860.

ULTIMO

GRANDE CONCERTO

Vocal e instrumental.

EM BENEFICIO DE MADAMA

FANNY SIMONSEN,

PROGRAMMA.

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia se dignar apparecer dará principio ao espectaculo:

Primeira parte.

1.°—Ouvertura pela orchestra.

2.°—Grande aria da opera Giralda (Adam), cantada por madama Fanny Simonsen.

3.°—Fantasia para piano sobre themas de gli Hugenotte (Thalberg), executada pelo Sr. Frederico Lemcke.

4.°—A Vida no Oceano grande fantasia sobre canções inglezas e norte-americanas, composta e executada por Martin Simonsen.

Segunda parte.

5.°—Ouvertura pela orchestra.

6.°—Balada ingleza: Bawn (Lover). Balada allemão: Der Erlkonig (Rei das Fadas), cantada por madama Simonsen.

7.°—Recordações da Allemanha (Oberlandler) compostas e executadas por Martin Simonsen.

8.°—Cavatina da opera Trovatore (Verdi), cantada por madama Fanny Simonsen.

9.°—Grande fantasia e variações sobre motivos da Traviata, composta e executada por Martin Simonsen.

Terceira parte.

10.°—Ouvertura pela orchestra.

11.°—Le Tremolo: Etude capricho para piano (Meier) executado pelo Sr. Frederico Lemcke.

12.°—Grande aria da opera A Filha do Regimento (Donizetti), cantada por madama Simonsen.

13.°—O Carnaval de Veneza (Paganini(executado por Martin Simonsen,

O concerto Principiará ás 8 horas.

PREÇOS.

Camarotes 1.ª ordem		15$
» 2.ª	»	20$
» 3.ª	»	10$
Cadeiras		5$
Plateas		2$

Os bilhes acham-se á venda desde hoje no hotel inglez, onde se acha o Sr. Simonsen, e no dia do concerto no theatro.

O Sr. Frederico Lemcke se presta benevolamente á obsequiar ao concertistas.

Avisos maritimos.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá dentro destes poucos dias o patacho nacional «Arapehy», por ter quasi toda a carga prompta: para o restante do carregamento contrata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo, ou com o capitão do mesmo, a bordo.

Para o Aracaty

O hiate «Santa Rita» recebe carga: trata-se com Martins & Irmão rua da Madre de Deos numero 2.

Aracaty pelo Assú.

Segue com a maior brevidade o hiate *Gralidão* por já ter a maior parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se no Passeio Publico n. 11, ou na rua do Codorniz n. 5, com Pereira & Valente.

O vapor inglez *Forwood*, deverá aqui chegar até o fim do corrente mez, e seguirá para S. Vicente, Madeira, Lisboa e Liverpool; é de primeira marcha e tem excellentes commodos para passageiros, tanto de primeira como de segunda classe, receberá carga para Lisboa e Liverpool: a tratar com Scott, Wilson & C., rua da Cruz n. 21, primeiro andar.

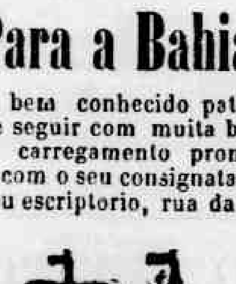
REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depoi da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Julio* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA DAS

Messageries imperiales.

Espera-se dos portos do sul no dia 1° de outubro o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux com escala por S. Vicente e Lisboa: para passageiros e encommendas a tratar na agencia na rua do Trapiche Novo n. 9.

Bahia.

Pretende seguir para a Bahia até o dia 30 do corrente o palhabote *Dous Amigos*: para alguma pouca carga que ainda lhe falta para o abarrote. trata-se com o seu consignatario Francisco L. O, Azevedo, rua da Madre de Deus n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Manoel Joaquim Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 5 de outubro ás 5 horas da tarde, recebe carga até o dia 4 ao meio dia, encommendas e dinheiro até ao meio dia do da sahida.

O expediente do escriptorio fechar-se-ha as 3 horas da tarde. Não se dará bilhetes de passagem sem que na respectiva gerencia fique depositado o competente passaporte aos passageiros que na forma da lei não podem viajar sem elle.

O hiate *Garibaldi*, mestre Custodio José Vianna segue para o Ceará por estes dias, para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos ou com o mesmo mestre.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Tocantins*, commandante Pedro Hypolito Duarte, espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente, depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde ja passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para o Assu'

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe», forrado e pregado de cobre, por já ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

LEILÃO

Hoje, 28 do corrente.

Aos Srs. logistas de fazendas.

Costa Carvalho fara' leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 9, de cem duzias de lenços imperiaes, em lotes separados a vontade dos compradores, as 11 e meia horas da manhãa.

LEILÃO DE CARROS.

Hyppolito da Silva fara' leilão de um excellente carrinho americano de 4 rodas com assento para 4 pessoas e arreios para um e dous cavallos, um ca briolete de duas rodas tambem americano, ambos novos e sahidos da alfandega neste dia: sexta-feira o meio dia em ponto no seu armazem n. 55 rua da Imperatriz.

LEILAO DE MOVEIS.

Sexta-feira 28 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 9, de varias obras de marcineiria de apurado gosto.

Tambem

vendera' uma escrava sem defeito a qual sera' entregue pelo maior preço que for achado no dia acima as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Para os Srs. academicos.

Sexta-feira 28 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 9, por conta de quem pertencer, de varias obras de direito e litteratura, ao meio dia em ponto.

Avisos diversos.

— Roga-se ao Sr. Antonio José da Cunha Guimarães que dirija-se a rua larga do Rosario n. 38 a negocio que o mesmo senhor não ignora, e espera-se até o dia 4 de outubro.

Deposito DE Pão e de cestas.

Na rua estreita do Resario n. 4.

Só neste estabelecimento será encontrado tudo quanto diz respeito a officinas de cesteiros tanto de Portugal como de França e da Allemanha; ultimamente recebemos obras de vime e gesta, consistindo em berços, condeças rasas, balaios de costura, bandejas açafates brancos e pintados, gigos e canastras com tampa imitando bahú, esteiras para sofá, e outros muitos objectos que se tornam indispensaveis nas casas de familia.

Festa de N. S. da Conceição da Escada.

Os encarregados desta festividade teem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ella terá lugar no domingo 30 do corrente, sendo festa e Te-Deum; o orador da festa será o Rvm. padre mestre pregador da capella imperial Lino do Monte Carmelo e do Te-Deum o padre mestre Leonardo João Grego, haverá missa demadrugada com musica militar: os encarregados rogam aos moradores da rua que se dignem illuminar as frentes de suas casas no dia ás 6 horas da tarde, para mais abrilhantar o acto; certos de que serão sempre recompensados pela mesma senhora: assim como convidam a todos os devotos e devotas para assistirem esse acto de devoção e respeito que devemos tributar a mesma Senhora.

— João Francisco Coelho Bittancourt, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda, com escriptorio de advogado na cidade da Victoria, encarrega-se de tudo que diz respeito a sua profissão; e aceita cobranças amigaveis ou judiciaes mediante uma porcentagem razoavel; e acha-se sempre prompto para qualquer serviço forense em qualquer parte onde fôr chamado. Para facilitar aos moradores da praça o meio de prompta communicação póde entregar suas cartas de aviso na rua do Rosario, loja do Sr. Maia, que serão com brevidade respondidas.

— Novamente está para alugar-se a casa terrea da rua da Roda n. 23, com 5 quartos, duas salas, cozinha fóra, portão para o becco dos Patos; por se ter desfeito o arrendamento com a pessoa que tinha alugado: quem o pretender procure na mesma, das 6 horas do dia até ás 8 ½ e das 3 ½ da tarde em diante.

— Desappareceu no dia 28 de agosto proximo passado, do engenho Cordeiro, 5 cavallos; a saber: um russo, um russo branco, um melado, clinas negras, com a marca triangulo, e um cachito, um russo cardão: quem souber noticias delles, dirija-se ao dito engenho, que sorá bem gratificado.

— O abaixo assignado declara, que despedio o seu caixeiro Joaquim da Silva Braga, desde o dia 23 do corrente.

João Duarte Maginario.

— Adriano José Borges retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas, com grandes commodos: a tratar na rua da Cadeia n. 31, primeiro andar.

— Precisa-se de um conto de réis a premio, sobre hypotheca em bens de raiz, por pouco tempo: quem tiver annuncie para se procurar.

— Precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se que seja escravo. no botequim da rua larga do Rosario n. 25.

— Aluga-se a casa terrea n. 120 A junto á ponte dos Afogados por 14$000 rs. mensaes: a tratar no pateo do Terço, taberna n. 19. Tambem dá-se 1:500$ a 2.000$000 a juros com hypetheca em casas terreas, e vende-se semente de coentro na mesma taberna.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma secca e outra de leite: no pateo do Terço n. 26.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

O armazem n. 13,

da rua da Cruz do Recife, está para alugar-se: a tratar no Forte do Mattos, largo da Assembléa n. 18.

— No dia 28 do corrente, em praça publica do Dr. juiz municipal da primeira vara, escrivão Baptista, que terá lugar na casa das audiencias, depois de meio dia, se hão de arrematar as dividas activas da massa do finado Victorino de Castro Moura pela maior quantia que for offerecida pela totalidade das mesmas dividas, cujos nomes e quantias constam do escripto em mão do respectivo porteiro José dos Santos Torres.

Deposito do rapé princeza Gasse e Rocha, em Pernambuco, em casa de Pinto de Souza & Bairão, na rua da Penha n. 6.

Este rapé que por sua qualidade tanto se tem feito recommendar uesta provincia como nas mais do imperio, e principalmente na do Rio de Janeiro aonde seus autores se exforçam para o tornar conhecido, fiados na aceitação que elle tem adquerido pela boa qualidade que sempre tem conservado; os annunciantes o fazem lembrar ao respeitavel publico, que é o unico deposito nesta provincia na casa acima indicada, a qual se acha suprida com todas as qualidades.

— Offerece-se uma ama de leite: na rua dos Pires, defronte do hospital militar n. 27.

— No dia 24 do corrente pelas 9 1|2 horas da manhãa, quando o abaixo asssgnado se achava no Recife, fóra sua casa da Estancia assaltada por tres individuos, sendo um preto e dous brancos, e depois de haver um delles maltratado a uma senhora de noventa e dous annos de idade, mãi do mesmo abaixo assignado, exigindo que lhe desse a chave da burra, evadiram-se levando comsigo os seguintes objectos: uma medalha de cavalleiro da ordem de Christo, dous botões de abertura de camisa com pequenos brilhantes, uma abotuadura para collete de pedras de côr verde escuro e veias encarnadas, com uma opála no centro de cada um botão, dous pares de botões de ouro pequenos para gola de camisa e mais dous de outro feitio. Pede-se a quem forem offecidos estes objectos de os reterem em seu poder até que se possa verificar se são os mesmos ronbados.—*José Jeronimo Monteiro.*

— Precisa-se de um pequeno de 14 para 15 annos de idade, para caixeiro de taberna: na rua Direita n. 72.

ASSOCIAÇÃO DE

Soccorros Mutuos E Lenta Emancipação dos Captivos.

De ordem do Sr. presidente faz-se publico qua domingo, 30 do corrente, ás 11 horas da manhão terá lugar no palacete da rua da Praia a sessão magna do primeiro anniversario da installação da mesma sociedade: memoriando este dia, com e libertação de uma menor, no valor de 480$000, sobre a protecção dos illustres socios protectores e socios regulares; e bem como, as 9 horas da manhãa, na igreja do Livramento, haverá a missa cantada que se tem de celebrar em louvor da mesma Senhora, padroeira da instituição, para o que são convidados todos os socios, e ao respeitavel publico desta capital, e as differentes commissões das sociedades, que em virtude dos convites se dignarem abrilhantar o mesmo acto; a noite estará o salão aberto, decentemente illuminado, e uma musica marcial tocará algumas peças durante a exposição da casa.

Secretaria das Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 18 de setembro de 1860.

Albino de Jesus Bandeira,
1.° secretario

Aviso á tempo.

O abaixo assignado, estabelecido com fabrica de tamancos na rua Direita n. 16, avisa a todas as pessoas que lhe são devedoras, tanto da praça como de fóra, á virem saldar seus debitos até o dia 20 de outubro proximo futuro, do contrario serão seus nomes publicados por este jornal, assim como cobrará judicialmente daquelles que abusarem, pois o abaixo assignado tambem tem deveres a cumprir. Recife, 22 de setembro de 1860.

Antonio José Fernandes de Castro.

— Furtaram do sitio do Corredor do Bispo, do portão de ferro, um cavallo russo, já velho e não magro, ás 4 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez. com os signaes seguintes: ancas de porco, tem o mal de besta em todo o lombo bebe em branco, tem uma verruga do lado da venta esquerda: quem o pegar leve-o á rua de Hortas n. 15, que será recompensado.

— Uma ama de boa conducta offerece-se para casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua do Imperador n. 54, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma fabrica de velas: nas Cinco Pontas n. 29.

CASA DE COMMISSÃO DE ESCRAVOS

NA Rua larga do Rosario n. 20 segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

— Mauricio José dos Santos Ribeiro, chegado ultimamente de Lisboa, faz sciente ao respeitavel publico que acaba de estabelecer na rua larga do Rosario n. 21, primeiro andar, uma officina de ourives onde apromptá quaesquer objectos tendentes a mesma arte do mais apurado gosto e perfeição de trabalho, como sejam adereços completos, brochas, pulseiras, aneis, alfinetes etc., etc. Em seu estabelecimento promette concertar qualquer obra da sua arte com perfeição. A pratica adquirida por sua longa residencia em Lisboa, e as relações directas que constantemente mantem com algumas das mais respeitaveis casas d'aquella cidade, que se empregam no fabrico de todo o genero de obras de prata, o habilitam a encarregar-se de qualquer encommenda de taes objectos tanto para a igreja como para uso domestico. As pessoas, pois, que se dignarem honra-lo com a sua confiança, serão servidas com o maior zelo e solicitude e por preços baratissimos.

— O Dr. Manoel E. Rego Valença pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico; na rua da Cruz n. 21, segundo andar.

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Aluga-se uma optima ama de leite, escrava e sem filho; quem pretender dirija-se a Olinda ladeira de S. Pedro Velho n. 26, sobradinho novo de um andar, ou annuncie para ser procurado.

Aviso.

O Dr. João Pedro Maduro da Fonseca mudou a sua residencia para a rua da Cadeia do Recife n. 52, seguudo andar, aonde se presta ao serviço tanto de medicina como de cirurgia e das 9 para ás 10 horas da manhãa sempre o encontrarão em casa.

— Malachias de Lagos Ferreira Costa transferio a sua residencia para a rua Direita, primeiro andar da casa n. 21.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do nglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

A. W, Osborn retratista americano annuncia ao respeitavel publico desta cidade que elle acaba de receber dos Estados-Unidos da America, um explendido sortimento de molduras redondas douradas de todas as dimensões, caixas para retratos fazenda muito fina, assim como recebeu um bello sortimento de casoletas de ouro e alfinetes de dito obra prima expressamente para retratos. A. W. Osborn aproveita esta aprazivel opportunidade para informar ae publico que elle está resolvido a dar licções da sua arte em todos os seus ramos, assim como tem para vender um completo sortimento chimico e outros aparatos proprio para as pessoas que professam a sua arte. Mr Osborn tambem tira retratos em cartões de visita e em papel de escripta por preço muito razoavel: na rua do Imperador primeiro andar com bandeira.

Sociedade União Beneficente dos Maritimos em Pernambuco.

De ordem do Sr. presidente são convidados os senhores socios effectivos para que se dignem comparecer no sabbado, 29 do corrente, ás 4 horas da tarde, no palacete do caes de Apollo, afim de reunidos em assembléa geral tratar-se do balancete da receita e despezas.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Maritimos, 25 de setembro de 1860.

José Sabino Lisboa,
1° secretario.

Xarope DO BOSQUE.

No escriptorio de Guilherme Carvalho & C., rua do Vigario n. 17.

Para conhecimento do publico transcrevemos o seguinte, como prova do verdadeiro xarope do bosque, bem conhecido pelas innumeraveis cura, excepcialmente para todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Attenção.

Os abaixo assignados, successores de A C. Yates & C., ex-proprietarios do xarope do bosque, fazem sciente ao publico, que do 1.° de julho em diante fizeram mudança nos letreiros e envoltorios das garrafas e meias garrafas, em consequencia da grande falsificação que algumas pessoas, sem sentimentos e bem conhecidas dos proprietarios fazem nesta côrte.

O letreiro que está collocado nas garrafas é azul com emblema e letras da mesma côr, o do envoltorio é amarello com letras côr de rosa, as meias garrafas tem o letreiro collocado, rôxo, com emblema e letras da mesma côr, o do envoltorio é verde com emblema e letras da mesma côr.

Todos os letreiros são assignados pelo proprio punho de H. Prins & C.

O papel que serve de envoltorio é branco, tanto das garrafas como das meias garrafas, com o seguinte letreiro em letras d'agua: H. Prins & C., 40 rua do Hospicio. Rio de Janeiro — Xarope do bosque 40 rua do Hospicio.

As garrafas e meias garrafas são de vidro de côr esverdiada. O deposito geral é na rua do Hospicio n. 40. Rio de Janeiro.

Prata.

Paga-se por melhor preço do que em outra qualquer parte, prata de lei, fina ou baixa: na rua larga do Rosario, loja n. 24, de Francisco Gomes de Mattos Junior, junto ao armazem de louça.

CASA DE SAUDE DOS Doutores Ramos e Seve

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continúa debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes, é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se ás casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

A diaria para os escravos é de 2$500, e para os livres de 3$200 ou 4$000, porém em certos casos pode haver algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas

— Aluga-se um sobrado sito na povoação do Monteiro, o qual tem commodos para grande familia; assim como cocheira e estribaria para cavallos: a tratar com Manoel Alves Guerra na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as licões das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 58.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa fallar ao Sr. Manoel Antonio Pinto da Silva.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS NO PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos » » dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao [illegible]avel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

Laboratorio de lavagem.

Este estabelecimento que começou a funccionar na casa de banhos do pateo do Carmo, vai ser transferido no dia 15 do corrente para o sitio dos —Buritis—na estrada do Arraial.

A excellente agua corrente e o espaço que alli ha, permittindo que se eleve o numero dos concurrentes, previne-se as pessoas que esperavam por esta transferencia, que podem mandar as suas roupas para serem lavadas, embora não tenham ainda chegado as maiores machinas movidas a vapor, que satisfarão então completamente as necessidades desta capital e seus arrabaldes.

A casa de banhos continuará a ser o doposito de recepção e entrega das roupas da capital e no sitio dos—Buritis—se receberá e entregará as dos arrabaldes.

As vantagens presentes são: boa lavagem em 15 dias, garantia das peças e preços muito razoaveis. As fucturas serão: boa lavagem em - dias, garantidas sempre as peças e preços muito commodos.

— Faz sciente José Teixeira Lima ao publico, que não pode, senhor algum, fazer negocio com Izidorio da Costa Paes, com os escravos seguintes: a preta Joanna, Theodosio e Rufina, por compra, por não se acharem os ditos escravos desembaraçados do inventario por parte de sua mulher Anna Carneiro, já fallecida; esse José Teixeira, consenhor de duas partes compradas a dous dos herdeiros, que desta data acha-se recolhida a petição no cartorio de Antonio José Pimentel, tratando do mesmo inventario, acresce mais que a mesma escrava Rufina acha-se hypothecada a mim, e como se achem ausentes ou fugidos o mesmo Izidorio com a dita escrava, faço ver a todo o publico para não se achar em engano. Rio Formoso 19 de setembro de 1860.—*José Teixeira Lima.*

Para alugar.

Na rua do Nogueira alugam-se duas meias-aguas: a tratar na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

Chapéos.

Domingo 23 do corrente ao entregar a capa na igreja do Espirito-Santo, desappareceram dous chapéos novos, um de cabeça que por signal tem o nome escripto do lado de dentro, outro de sol de seda, de tamanho regular: a pessoa que por engano levou-os faça o favor de mandar entrega-los na rua larga do Rosario n. 38 loja de miudezas, que se ficará muito obrigado.

— Precisa-se de uma mulher de maior idade, que dê prova de sua conducta e comportamento, que não tenha filhos e outro qualquer embaraço, que seja capaz de ser incumbida de todo o governo de uma casa de familia e tratar de meninos que andam na escola: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua das Cruzes sobrado n. 20, segundo andar, que á vista da prova que deve apresentar de sua conducta se dirá quem assim o precisa; prefere-se alguma senhora Portugueza.

— Tendo de entregar amigavelmente, no fim do corrente mez, ao Sr. Praxedes da Silva Gusmão, a chave do trapiche Ramos, por motivos que breve levarei ao conhecimento do publico: convido aquelles senhores que no mesmo trapiche tiverem algumas fazendas recolhidas, tenham a bondade de se dirigirem ao mesmo trapiche afim de serem conferidas. Recife 24 de setembro de 1860.—*José Maria Fernandes Thomaz.*

— No dia 22 do corrente, do lugar Riachão, da freguezia de Bezerros, fugio um negro de nome Martinho, de 23 annos de idade, baixo grosso, bem preto, côxo de um quarto e parece ter uma perna mais curta; cara redonda, olhos grandes e brancos, nariz grosso, bocca regular, beiços grossos, com principio de barba, tem muitos signaes de relho. O mesmo escravo fugio com um cavallo preto, pequeno, gordo, cauda ripada, tem um inchaço na junta da mão direita ao pê do cabello; consta que seguio para esta cidade do Recife, onde foi visto segunda-feira: quem o pegar leve-o ao mesmo lugar, ou na rua do Queimado, casa do Sr. José J. Jorge.

— Aluga-se a casa n. 167, da rua Imperial com dous andares e sotão: quem a pretender queira dirigir-se a rua da Aurora n. 16 A.

— O Sr. André Avellino da Costa venha resgatar o seu relogio no pateo do Terço n. 19, no praso de tres dias, do contrario será vendido pela quantia que orçar o principal e juros e o importe do presente annuncio.

— Pede-se ao Sr. Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira o favor de apparecer na rua do Crespo n. 21.

— Alugam-se duas casas em Santo Amaro na rua do Lima, junto a fundição, com bastantes commodos uma dellas: a fallar com José Gonçalves Ferreira Costa, alli residente.

— Precisa-se de um amassador: na rua larga do Rosario n. 46.

AVISO.

Viuva de Souza Couto, declara ao respeitavel corpo do commercio e a quem interessar possa, que o Sr. Firmino Alves de Souza deixou de ser seu caixeiro desde o dia 22 do corrente mez.

Hotel Trovador.

Rua larga do Rosario n. 44.

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

— Adriano dos Santos Pereira, subdito Portuguez, retira-se para a Parahiba.

SOCIEDADE ACADEMICA PROMOTORA DA

Remissão dos captivos.

De ordem do Sr. director presidente aviso aos Srs. socios que amanhãa 28 do corrente, pelas 11 1|2 horas da manhãa haverá sessão da assembléa geral na rua da Imperatriz, casa n. 21, afim de proceder-se a eleição do presidente honorario que tem de presidir a sessão da installação.

Secretaria da sociedade Academica Promotora da Remissão dos Captivos 27 de setembro de 1860.

José Bernardo Galvão A'coforado Filho.
Secretario.

— Offerece-se uma ama capaz para serviço de uma casa: quem a pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 59.

— Quem annunciou precisar da quantia de 1:000$ a premio com hypotheca em bens de raiz, dirija-se a rua da Imperatriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 72, que se dirá quem dá.

Boa recompensa

José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes: idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruiva, quando aada arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

— O abaixo assignado tendo vendido a Eugenio Muniz um carro da alfandega com um boi bastante escuro, e achando-se por pagar a parte do mesmo carro, sendo a venda com condição de não poder o mesmo Muniz dispôr do dito carro e boi, e não estar terminado o pagamento, declara que somente terá validade a hypotheca a que se refere o annuncio do Sr. Francisco José Fernandes Pires, publicado no Diario de 26 do corrente, depois de ser pago o annunciante. Recife 27 de setembro de 1860.

Bento Cordo Rodrigues.

300$000.

Continúa a ester fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes: é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural: quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

— Aluga-se um mulato de 16 annos, muito intelligente e fiel, para serviço do criado, e uma preta para cozinhar e fazer o mais serviço interno de uma casa de pouca familia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se dirá quem aluga.

— Sabbado 29 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara se ha de arrematar o preto Belmiro por execução do Dr. João José Pinto contra os herdeiros de Antonio Gomes Pessoa, a avaliação é de 500$

— João José de Medeiros, morador na cidade da Parahiba na rua das Convertidas, sobrado n. 136, faz sciente ao respeitavel corpo de commercio desta cidade de Pernambuco, que por encontrar outra pessoa de igual nome se assignará João José da Silva Medeiros.

— Eduardo Filippe Francisco Truchon, socio da casa commercial desta praça sob a razão de E. A. Burle & C., retirando-se para a Europa, deixa por seu procurador com plenos poderes, em primeiro lugar a seu unico socio Eduardo Alexandre Burle, e na falta deste ao Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva.

— Giovani Faraco e Rocco Pagano, subditos napolitanos, retiram-se para fóra do imperio.

— Aluga-se por festa, por anno, e mesmo vende-se o sitio de José Marianno de Albuquerque, na Torre, com alguns commodos, e bem assim aluga-se uma casa na povoação do Monteiro por festa: a tratar com o mesmo na Estrada Nova, ou com o Sr. José de Azevedo de Andrade, na rua do Crespo.

CHARLES LAURENT,

Alfaiate francez, residente na rua da Cadeia do Recife, tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade, que, desde 15 de agosto deixou de fazer parte da casa do Sr. Mercier, e que acaba de abrir um estabelecimento em grande ponto, no n. 16 da rua da Cadêa do Recife, assegurando desde já aos concurrentes que esforçar-se-ha pela perfeição, barateza e promptidão das encommendas que lhe forem feitas. Igualmente tem um rico sortimento de fazendas de todos os gostos e de primeiras qualidades, para calças por preços commodos.

MUTILADO

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM *Pernambuco.*

Vão ser alugadas a quem mais der e melhores garantias offerecer, 5 casas no sitio Cajueiro contiguas ao hospital portuguez; os pretendentes podem dirigir-se ao Sr. provedor ou enviar-lhe suas propostas em carta fechada até 30 do corrente em que findam os actuaes arrendamentos.
Recife 24 de setembro de 1860.
Manoel Ribeiro Bastos,
1.º secretario.t

— Joaquim de Azevedo Villarouco retira-se para Maceió.

Attenção.

Roga-se a todas as pessoas que estão devendo ao abaixo assignado, venham pagar no prazo de 30 dias, a contar da data deste, e aquellas pessoas que deixarem de o fazer no dito prazo serão chamados a juizo para realisarem os seus debitos.
Recife 21 de setembro de 1860.
Domingos Francisco Ramalho.

— Madame Gekle, estabelecida na rua das Cruzes n. 36, avisa ao respeitavel publico que se acha sempre prompta para fazer qualquer obra de vestidos de senhora, e tambem chapeos á moda de Paris, por muito commodo preço.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr Sabino
Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n 6.

— O Sr. Domingos Cesario Pinto queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

Retratos

em cartões de visita como se usa em Paris. Os 100 por 25$.

É o retrato o mais economico que se pode obter e o mais proprio para dar de mimo aos parentes e amigos, podendo ser remettido commodamente dentro de uma carta. Estes retratos, não obstante suas pequenas dimensões, representam a pessoa de figura inteira com o maior apuro nos detalhes, são a mais propria recordação de todas as pessoas que nos são gratas. Reunidos em collecção poderão servir para formar um elegante album dedicado a amisade. Tiram-se todos os dias e com qualquer tempo, no instituto photographico de Stahl & C. — Retratos de S. M. o Imperador, — rua da Imperatriz.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

PENNA DE AÇO DE W. SCULLY

Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de ettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro telo mesmo autor com ponta de diamante, que crem a grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Huedes & Gonç as rua da Cadeia n. 7.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios etc.

Capella da Senhora da Conceição da Estrada de João de Barros.

Por occasião de se collocar no respectivo altar as imagens que ha muito se achavam no centro desta capella, por occasião da epidemia reinante, celebram-se nesta mesma capella missas nos dias 27, 28 e 29 do corrente as quaes terão principio ás 7 horas da manhãa. Pede-se a presença dos devotos.

Na rua Imperial n. 203 se dirá quem dá dinheiro a premio sobre penhores.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

RIO DE JANEIRO.

LABORATORIO DE LAVAGEM.

No sitio dos—Buritis — no Arraial.

Recebe-se a roupa nos dias 1, 2 e 3—15, 16 e 17 de cada mez e entrega-se a dos tres primeiros dias a 16, 17 e 18 e a dos tres segundos no ultimo do mez e nos dias 1 e 2 do seguinte.

Repete-se este aviso para que não continue a injustiça de se querer obter roupa lavada e engommada nas datas estabelecidas para a entrega, quando ella é somente recebida no estabelecimento 8 dias antes.

Se a boa ordem foi sempre util em todas as cousas, não admirará, que neste laboratorio ella seja exigida para que tambem nelle possa conservar-se.

— Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, tem muitos bons commodos e cacimba, grande quintal murado e portão que sahe para o rio: na rua do Queimado loja de ferragens numero 36.

— Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro ou casa de pouca familia; quem precisar, dirija-se a rua do AAgoas Verdes n. 92.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Cruz n 29 com sahida para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Agradecimento e gratidão

Ao Sr. Ricardo Kirk pela cura de um tumor na côxa da perna.

Seria falta de reconhecimento se não agradecesse ao Sr Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, pelo curativo feliz que acaba de fazer em um meu escravo, o qual tendo um tumor na côxa da perna que o empedia de trabalhar em razão das dores que soffria, com a applicação de uma das suas *chapas medicinaes*, em 21 dias ficou inteiramente bom: o que faço publico em signal de minha sincera gratidão.—Rua Formosa n. 122 —Rio de Janeiro.
D. Ludovina M. da Silva.

— Vai á praça nos dias 25 e 28 do corrente, e 2 de outubro depcis da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, o moleque Amaro, de 13 annos de idade, pertencente aos bens da finada D. Maria Rosa d'Assumpção.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até ás 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30.

O Sr. Tobia Pieri, artista italiano, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto: as pessoas e os pais de familia que quizerem utilisar-se com o seu prestimo, podem procura-lo na rua de Santa Isabel n. 9 para tratarem com o mesmo senhor, que será mui razoavel nos seus ajustes.

— Na rua da Cadeia n. 24 deseja-se fallar com os senhores:
Marcelino de Souza Pereira de Brito.
Cleto da Costa Campello.
José Alves de Monte Raso.
João Alves de Oliveira.
Manoel José Ferreira.
Miguel Esteves Alves.
Antonio de Albuquerque Maranhão.
Francisco José da Costa.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias tendo obtido do Exm. Sr. presidente da provincia a approvação do plano que abaixo vai transcripto, manda fazer publico que de conformidade com o mesmo plano se acham expostos a venda todos os dias na rua do Imperadorn. 36 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16, os bilhetes e meios da quarta parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 6 de outubro proximo futuro.
Thesourar o das loterias 22 de setembro de 1860.—J. M. da Cruz.

PLANO.

4000 bilhetes a 5$000.			20:000$000
20 por cento.			4:000$000
			16:000$000
1 Premio de		5:000$000	
1 Dito de		2:000$000	
1 Dito de		800$000	
1 Dito de		400$000	
2 Ditos de	200$	400$000	
4 Ditos de	100$	400$000	
6 Ditos de	50$	300$000	
16 Ditos de	20$	320$000	
20 Ditos de	10$	200$000	
1036 Ditos de	5$	6:180$000	16:000$000

1288 Premiados.
2712 Brancos
—
4000

— Sahio a luz o 3.º tomo das biographia de alguns poetas, e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello. Contem as biographias de Luiz Francisco de Carvalho Couto, Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Alvaro Teixeira de Macedo e João Antonio Salter de Mendonca; um bello poema joco-serio, sonetos, trinta odes anacreonticas, a historia interessante do levantamento de Goianna em 1821, e noventa e dous documentos ineditos. Por hora em mão do autor.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos le madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meia moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazá;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para ás fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e odas para carroças, ôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado n. 5 da rua do Vigario: a tratar no mesmo.

— Aluga-se um escravo para serviços domesticos: na rua do Cabugá n. 8, loja.

— Aluga-se um sobrado com 2 salas e 3 quartos, proprio para rapaz solteiro: quem quizer, dirija-se á rua do Imperador n. 27, defronte da ordem terceira de S. Francisco, das 9 ás 4 horas.

— Precisa-se alugar um moleque de idade de 12 a 14 annos para o serviço de uma casa de homem solteiro: a tratar na rua da Penha n. 6, loja.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:
1.º Molestias de olhos;
2.º Molestias de coração e de peito;
3.º Molestias dos orgãos da geracão e do anus;
4.º Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.
O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

Precisa-se de um creado para serviço interno e externo de uma casa de familia, e que dê fiança a sua conducta, paga-se bem: na rua da matriz da Boa-Vista numero 24.

— Precisa-se de duas amas sendo uma de leite: no pateo do Terço n. 26.

— Aluga-se uma pequena meia-agua com dous quartos, sita a beira do rio nas casas que ficam ao norte da fabrica do gaz: a tratar no mesmo lugar.

☞ Manoel Pereira Lopes Ribeiro transferio a sua loja de barbeiro defronte da matriz da Boa-Vista n. 86 para n. 13 em frente os retratistas imperiaes ou contiguo ao deposito do Sr. Pinto, participa aos seus freguezes e ao publico em geral que tem officiaes habeis para cortar cabellos, frizar e tudo mais pertencente a sua arte, assim como recebe bichas continuadamente de Hamburgo para alugar e vender, bota ouvidos em armas de espoletas e amola-se todo o ferro cortante isto com asseio e presteza, pode ser procurado a qualquer hora.

— Por terem apparecido alguns pretendentes amantes da edificação, o abaixo assignado tem resolvido retalhar o segundo e terceiro quarteirão projectado em terras de sua posse, por detraz da rua da Concordia com 4 frentes, poente, nascente, norte e sul: os pretendentes podem dirigir-se ao abaixo assignado, na rua larga do Rosario, padaria n. 18, das 7 ás 9 horas, e de tarde até as 3. Na mesma padaria precisa-se de um rapaz que saiba ler e escrever para ir entregar pão na rua: aquelle que se achar nesta circumstancia e abonar a sua conducta, dirija-se á mesma casa acima, que achará com quem tratar.
Manoel Antonio de Jesus.

Attenção.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou de dous, em bom estado, com quintal, nos bairros da Boa-Vista ou Santo Antonio: quem o tiver, dirija-se a rua do Crespo n. 25.

— Na padaria nova de Santo Amaro precisa-se de uma pessoa livre ou escrava para o serviço da mesma, paga-se bem.

— O Sr. José Affonso do Rego Barros tenha a bondade de apparecer na rua do Crespo n. 20.

— Roga-se aos devedôres da loja da rua Direita n. 68, de virem até o dia 15 de outubro do corrente anno saldarem seus debitos e se assim não fizerem verão seus nomes por extenso neste Diario.

— Aluga-se uma casa terrea nos bairros da Boa-Vista, Santo Antonio ou S. José: quem tiver entenda-se nesta typographia que achara' com quem tratar.

José Antonio Soares de Azevedo, commerciante nesta praça com taberna na rua do Imperador e pateo do Terço, faz publico que nunca deixou de pagar os generos que tem comprado para sortimento de seus estabelecimentos no tempo do vencimento ajustado e nada deve vencido, e se alguem tem conta do annunciante que esteja vencido o tempo queira dirigir-se a sua casa que será promptamente pago; com o expendido o annunciante pretende desmascarar ao calumniador que procura atenuar seu credito com falços boatos fingindo faltas que o annunciante não praticou e protesta contra esse perfido detractor do credito alheio, que se descubra que será desmascarado.

— Aluga-se o armazem da rua do Imperador n. 19: a tratar no armazem da rua do Imperador n. 24.

SOCIEDADE INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

A commissão abaixo assignada, encarregada dos festejos do anniversario do Instituto Pio e Litterario, faltaria a um rigoroso dever se não viesse pelo presente agradecer a todos os senhores socios honorarios e correspondentes, aos senhores convidados e as differentes associações que se dignaram assistir a sessão magna do dia 23 do corrente, anniversario do mesmo Instituto. Assim como agradece a todos os socios que assistiram a missa do seu padroeiro, no mesmo dia.
Recife 27 de setembro de 1860. — Altino Rodrigues Pimenta. — Henrique Mamede Lins de Almeida.—João Baptista de Siqueira Cavelcanti. —José da Silva Loyo Junior. — Menervino Augusto de Souza Leão. — Tito Livio Vieira Dortas.

— Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Lopes Macieira, chegado ha poucos mezes de Maceió: quem o conhecer ou souber aonde é sua residencia, tenha a bondade de mandar elle se dirigir á rua Direita n. 24.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio, preferindo se na rua das Flores; a tratar na rua do Sol, casa terrea n. 5, junto ao sobrado.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos para se exportar para o Rio de Janeiro, tendo boas figuras e sadios, paga-se bem: quem levar ou inculcar na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, receberá 20$ de gratificação.

— Continua-se a comprar papel de jornaes a 120 rs. a libra: na rua larga do Rosario n. 37, deposito de assucar.

— Compra-se um boi que sirva para carroça e que esteja gordo: na rua da Imperatriz n. 33, officina de marcineiro.

— Compra-se moedas de ouro brasileiras e portuguezas: em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

— Compram-se moedas de ouro de 16$ e 20$: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

— Compra-se um escravo que seja robusto e proprio para qualquer serviço: na rua larga do Rosario n. 18, terceiro andar Na mesma casa vende-se uma excellente escrava, moça, excellente engommadeira e cosinheira.

Vendas.

CORAL.

Vende-se verdadeiro coral de rais a preço muito commodo, e mais muitas miudezas e rapé de varias qualidades, tanto a retalho como em libras: na rua larga do Rosario passando a botica a segunda loja de miudezas n. 38.

— Vende-se cadeira de pinho e cimento tanto em barricas como em tinas: no armazem do becco do Imperador n. 24.

Liquidação.

O dono da loja de miudezas da rua Direita n. 83, desejando acabar com a maior parte das miudezas que tem em seu estabelecimento, está resolvido vender tudo a dinheiro, pelos preços abaixo mencionados, a saber: superiores agulhas francezas (caixa) 160 rs., grampas a 20 e 40 rs. o maço, gollinhas finas para senhora a 500 rs., linha de peso a 120 rs a miada, fita para cós a 240 a peça, pentes de bufalo para alisar a 240 rs., oleo de babosa a 560 o frasco, papel almaço a 2$ a resma, escovas para dentes a 160, canetas de marfim a 120, pentes finos para tirar piolhos a 300 rs., meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de côr para meninas a 200 e 240 rs. o par, meias finas de côr para homem a 200 e 240 rs., babado ou tremoia do Porto a 80 e 100 rs. a vara, e peça com 30 varas a 2$400, verdadeira fita de linho a 100 rs. a peça, pentes virados para atar cabello a 1$400, toucas de lãa para meninas a 500 rs., tesouras para costura com aro envernisado a 400 rs., ditas grandes para cortar vestido a 800 rs., ditas muito finas para unha a 400 rs., linha de peso a 120 a miada, colchete em cartão a 50 rs., leques finos a 2$500, meias pretas para senhora a 280 o par, pennas finas de aço a 500 rs. a groza, cartas francezas douradas a 500 rs. o baralho, superiores obreias para as namoradas a 200 rs. a caixa, redoma de vidro com o crucificado a 640, botões para punho a 160 o par, enfiadores para espartilhos a 100 rs., fivelas para calça a 80 rs., fitinhas de sarja muito estreitas, de lindos gostos, proprias para enfeitar toucas ou vestimenta de meninos, trança de seda muito estreita propria para enfeitar vestimenta de meninos a 120 a vara, bicos de seda pretos de differentes larguras, fitas lavradas de sarja, garça, setim, franjas de seda de differentes larguras, bicos e rendas; todos estes objectos que não tem preço, e outras que se deixam de annunciar, vendem-se por metade de seu valor para acabar.

— Vende-se por preço commodo um boi de carro muito novo, grande e gordo: quem o pretender, dirija-se a manhãa ao porto das canoas ao pé da ponte da Boa-Vista que ahi o verá e achará o vendedor, das 10 horas do dia até as 3 da tarde.

Vinho Sherry da marca *Tod Heatly & C.*

Em casa de Gustavo Bousset & C., rua da Cruz n 5, vende-se vinho de Sherry muito fino, da bem conhecida marca

Tod Heatly & C.

Vinho do Porto muito fino.
Vinho de Bordeaux,
Chat. Margaux.
Chat. la rose.
Biscoitos inglezes.
Todos para preços muito commodos.

— Vende-se uma cabra (bicho) muito boa de leite e muito mansa, a qual tem só um cabritinho: na rua da Santa Cruz n. 26

— Vende-se uma porção de courinhos cortidos por preço muito em conta: no pateo de S. Pedro numero 6.

Milho.

Vendem-se saccos com milho a 5$500 para acabar: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

— Vende-se uma casa terrea com grande quintal e portão, sita na rua Direita dos Afogados n. 27: quem a pretender dirija-se a rua Direita desta cidade n. 26, se dirá quem vende.

Milho novo.

Saccos de alqueire: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Cera de carnaúba,

qualidade especial: no largo da Assembléa n 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Charutos do Rio,

qualidades finas e de differentes formatos, fabricados por um dos melhores autores, estabelecido alli desde 1852, no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Vende-se

uma mei'agua no becco do Lobato, em chãos proprios: a tratar no Forte do Mattos n. 10.

Preta.

Na rua do Camarão, taberna n. 7, ha um preta de meia idade, com algumas habilidades, muito sadia e sem vicios, para se vender.

Escravos peças

Vende-se um moleque de 20 annos de idade, um mulatinho de 18 annos, dous escravos ambos por 1:600$, uma escrava de 20 annos, boa engommadeira, uma dita excellente cozinheira por 800$, duas ditas para todo o serviço: na rua das Aguas Verdes n. 46.

5000 RS.

Ferros economicos de engommar a vapor: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Attenção.

Na loja de chapéos da praça da Independencia n. 36 e 38, vendem-se chapeos de couro da Russia, pelo diminuto preço de 1$000 cada chapéo.

— Vende-se uma boa casa terrea na rua de Santo Amaro n. 12: para tratar, na rua do Crespo n 14.

NOVIDADE AO armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Lençóes de bramante de uma só largura pelo barato preço de 1$800 cada lençol.

Covado a mil e duzentos réis.

Grosdenaples forta-cores com umas pintas de mofo muito pouco, pela pechincha de 1$200.

A 5$500 chales.

Chales de merinó bordado, franja de seda.

Grandes colchas a 5$500.

Colchas de fustão muito grandes de lindos desenhos a preço de 5$500.

Borzeguins de senhora.

Vendem-se borzeguins de senhora muito novos pelo diminuto preço de 4$800, a dinheiro á vista: na rua da Cadeia n. 45, esquina da rua da Madre de Deos.

Livros.

Vendem-se diccionarios latinos, inglezes, allemães, Horacios com interpretações e notas, selectas inglezas, fabulas latinas, breviarios romanos, flos sanctorum: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

— Vende-se um piano-forte em muito bom estado e de excellentes vozes: na botica da praça da Boa-Vista n. 32, se dirá quem o vende

— Vende-se uma negra moça com uma cria, com muito bom leite, e em abundancia, propria para crear meninos, por ser muito limpa e aceiada, com habilidades: na rua do Rosario larga n. 20, segundo andar.

Liquidação

Na loja de chapéos da praça da Independencia ns. 36 e 38, vendem-se os seguintes objectos e mais barato que em outra qualquer parte: chapéos de feltro de 2$560 a 6$000, ditos do Chyle de 2$ a 12$000, ditos de casemira com abas forradas de palha de 2$ a 2$560, ditos de outras qualidades que só com a vista os compradores se convencerão; bonets a ingleza bordados a ouro, ditos de diversos gostos para meninos, chapéos de palha para homem de diversos gostos, ditos amazonas tanto de feltro como de palha para senhoras, galões de ouro e de prata para divisas, bonets para a gurda nacional tanto de soldados como de officiaes, e outros muitos objectos que estarão presentes.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Vende-se uma armação propria para loja de miudezas ou outro qualquer estabelecimento, na rua Direita n. 9: a tratar na rua da Imperatriz n. 60.

Taboas de cedro.

Vendem-se no Forte do Mattos, largo da Assembléa, armazem n. 18.

Liquidação de fazendas

Por menos de seu valor

Na rua Direita n. 68.

Riquissimos vestidos de bareje de seda, ditos de mussulina de seda, ditos de fantasia de seda, ditos de seda preto, ditos de grosdenaples bordado a velludo, polacas francezas da ultima moda, chales de todas as qualidades, paletós de panno e de casemira de differentes qualidades, ditos de alpaca preta e de cores de 2$ á 3$000, e outras muitas fazendas que é enfadonho menciona-los. (Affiançando-se que não se engeite dinheiro.)

Milho novo.

Vende-se milho muito novo vindo do Ceará, saccos grandes a 6$500: na rua da Madre de Deos n. 4, armazem amarello.

Loja de calçado.

Vende-se a dinheiro ou a prazo uma loja de calçado com poucos fundos, muito propria para qualquer principiante, e muito acostumada a vender bilhetes de loteria: quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 39, que se dirá qual é.

Liquidação para acabar.

Na loja da rua do Crespo n 14, vende-se um variado sortimento de fazendas abaixo mencionados e por preços o mais barato que se pode imaginar;
Cassas de cores fixas o covado a 160 rs.
Camisinhas de cambraia com gollinhas a 500 rs.
Dita dita com gollinhas e manguitos a 4$.
Pentes riquissimos de tartaruga de 10$ e 15$.
Chales de lãa estampados a 2$500.
Ditos de merinó de uma só côr a 3$.
Ditos de touquim a 15$.
Lenços de cassa de cores com bico a 120 rs.
Paletot de seda para homem de 10$ a 12$.
Dito de panno e casemira a 15$ e 18$.
Cortes de vestidos de tarlatana bordados a seda a 13$ e 20$.
Ditos dito de fular de seda a 15$.
Dito dito de seda preta e de cores bordados com babados a 60$.
Ditos dito de grosdenaple preto bordado a velludo com babados a 70$.
Ditos dito de grosdenaple preto a 50$.
Ditos dito de grosdenaple preto d'aquile a 30$.
Dites dito dito dito a 25$.
Ditos dito de seda de cores com babado a 27$ e 40$.
Ditos dito de phantasia de barege a 15$ e 17$.
Ditos dito de cambraia brancas bordados finos a 20$ e 30$.
Ditos dito de seda preta lavrada a 25$.
Ditos dito de seda de cores lavrada a 30$.
Ditos dito de cambraia e seda a 3$.
Ditos dito de fustão com casaveque feitos a 15$.
Casaveques de cambraia bordado de 3$, 4$ e 15$.
Penteadores de cambraia bordados para senhora a 5$.
Romeiras de cambraia de salpico e bordadas a 1$ e 2$.
Visitas e sahidas de baile de merinó e seda a 8$ e 15$.
Manteletes de grosdenaple branco a 10$.
Ditos dito preto com bico de 15$ a 20$.
Visita de filó preto a 10$.
Saias bordadas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 5$.
Capas de velludo ricamente bordadas para senhora a 80$.
Camisas de cambraia de salpico para menina a 1$.
Ditos de fustão bordado para criança a 1$.
Ditos de seda bordados para criança a 7$.
Vestuarios de gorgurão para menino e menina a 5$, 8$ e 15$.
Ditos de brins para menino a 4$.
Ditos de fustão para meninos a 6$.
Calças de casemira de cores para menino a 6$.
Vestidos de cambraia bordados para baptisado de crianças a 6$ e 15$.
Colxas abertas de lã para cama a 5$.
Grosdenaple de cores covado a 1$ e 1$200.
Tafetá de cores com pequeno defeito de mofo o covado a 320 rs.
Barege de seda lindos padrões o covado a 900 rs.
Lã de cores muito fina o covado a 600 rs.
Riscado de lã e seda muito fino o covado a 800 rs.
Chales de cores o covado a 500 rs.
Lénços de seda de cores a 1$ e 1$500.
Luvas brancas de pelica em bom estado a 500 rs.
Ditas de seda pretas e de cores a 320 rs.
Leques finissimos a 1$500, 3$ e 15$.
Peça de fita de gorgurão para sinto de senhora com 11 varas a 4$500.
Peça estreita de velludo com 10 1/2 varas a 1$.
Fita muito larga e rico desenho para cinta de senhora a vara 2$500.
Chapeos de palha copa alta para homem a 4$.
Ditas amazonas para montaria de senhora a 4$.
Ditos de seda para senhora a 10$.
Ditos de seda de cores para criança a 4$.
Bonets de lontra para menino a 4$.

Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas
Lenços de labyrintho do A.ac francezes.
Chapeos amazonas de palha e ... ada para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e gollas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de bloud, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para inverno, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapéos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

Parahyba.

Vende-se o engenho Torrinha distante desta cidade duas leguas por terra, tem terreno para dous mil pães por anno e boa casa de vivenda assobradada é boas obras, tem embarque no porto distante do engenho 1|2 quarto de legua do rio Parahyba e em menos de 3 horas se vem a cidade: quem o pretender dirija-se a João José de Medeiros Correia & C., que dira' quem o vende.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Telhado de zinco.

O telhado de zinco aqui usado nas companhias do gaz e caminho de ferro, é uma das boas invenções modernas, elle faz-se recommendavel pela grande duração, pouco peso no edificio, bom acondicionamento, barateza do custo, facil conducção etc., etc., todos sabem que a duração do zinco é infinita principalmente se se tiver a cautela de dar uma mão de tinta do lado exposto ao tempo, uma telha de zinco com o peso de 20 libras, cobre um espaço que precisaria para tal fim 50 telhas de barro, o espaço coberto pela telha de zinco não penetra o menor pingo de chuva e a facilidade de sua conducção é tal que uma carroça pode conduzir de uma só vez o telhado preciso para cobrir uma grande casa, é o telhado de zinco muito util principalmente para cobrir engenhos, estaleiros, barracões de ferrarias, armazens de deposito etc., etc., em summa quem quizer experimentar o telhado de zinco, conhecera' sua grande vantagem, este telhado vende se a 120 rs. por libra de 50 telhas para cima: nos armazens de Paulo José Gomes e Manoel Firmino Ferreira rua da Concordia armazem de materiaes.

Manteiga franceza.

A mais nova que ha no mercado a 560 rs. a libra, e em barril se faz algum abatimento: no largo da Penha n. 8.

Bichas.

Vendem-se bichas recentemente chegadas, muito novas, por preço commodo; em casa de João Sou e C.ª rua da Cruz n. 22, na botica franceza.

CANDIEIROS ECONOMICOS

Grande sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, e todos os mais preparos para consumo dos mesmos: na rua Nova n. 20, loja Vianna.

Vende-se barato

NO

Armazem de fazendas.

DA

Rua do Queimado numero 19.

A 1$800 rs.
Lençoes de linho finos a 1$800 rs.
A 1$800 rs.
Cobertas de chita grandes gosto chinez.
A 4$800 rs.
Madapolão infestado com 20 varas.
A 4$500 rs.
Cambraia branca fina de salpicos com 8 1|2 varas.
A 3$500 rs.
Verdadeira pechincha de chales de merinó estampados e lisos, grandes e muito finos.
A 220 e 200 rs.
Chitas francezas largas cores fixas e escuras.
A 900 rs. a vara.
Brim trançado alvo com 8 palmos proprio para toalhas só se vende neste estabelecimento.
A 4$ e 4$800 a peça.
Cambraia lisa fina com 8 1|2 varas.
A 560 rs. a vara.
Cambraia preta com pintas brancas muito fina.
A 500 rs. a vara.
Cambraia de cores muito fina miudinhas.
A 2$ a duzia.
Lenços brancos para algibeira.
A 600 rs. a vara.
Algodão monstro proprio para lençoes.
A meia pataca.
Chita miudinha pelo barato preço de 160.

Attenção

Vende-se na rua da Cruz n. 48, uma divida julgada por sentença, o devedor dizem que tem loja em nome de outro na rua da Imperatriz, cujo devedor chama-se Antonio José de Azevedo,

— Vende-se um terreno na rua Imperial, proprio, com 110 palmos de frente, com uma cazinha de tijolo com muito bella vista, desembarque atraz, grandes fundos até o rio, aterrado e prompto a edificar um estabelecimento, ou propriedades, o que se venderá com todo fundo ou parte, como convenha ao comprador: no mesmo lugar, casa n. 222, a tratar com o proprietario Viciorino Francisco dos Santos.

Sebo e graixa.

Se o coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo.

Chama-se attenção.

Vendem-se saccos com farelo a 4$ cada uma: no pateo de S. Pedro n. 6.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a poça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

BAPTISADO

Lindo sortimento de vestidos para baptisado, touquinhas, meias, sapatinhos, e chapéos sinhás, do melhor gosto e de diversos preços. Chegaram pelo ultimo navio francez á casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Pechinchas

sem iguaes, na rua do Queimado n. 65, na bem conhecida loja da diligencia de Fajozes Junior & Guimarães

Meias pintadas muito finas para homem a 1$800 a duzia, e em pares a 160 rs., colchetes francezes em cartão a 320 a duzia de cartões, e a 30 rs. cada cartão com 14 pares, luvas finas de seda para homens e senhoras a 640 o par, ditas com algum defeito a 240 o par, muito boas cordas para violão a 80 rs., agulhas francezas, caixas com 4 papeis a 100 rs., apparelhos de porcellana muito lindos para menina a 1$800, 2$500, 3 e 4$.

Fogões economicos.

Fogões economicos americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, não só por cozinharem em metade do tempo de qualquer outro, como por não gastarem uma terça parte da lenha; estão-se vendendo por metade do seu valor, é approveitar a occasião. Garante-se a boa qualidade e bom travado dos mesmos: vende-se na fundição da rua do Brum n. 28, loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64.

BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza
perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos
muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ em vista de gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato
os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas
em latas de 1 1|2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza
em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs. cada um.

Verdadeiros figos de comadre
em caixinhas d 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza
a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João
a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1|2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola
os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados
em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez
proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas
em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios
o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda
de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, e promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemira de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$630
Ditos de alpaca preta golla de velludo a	12$000	Ditos de gorgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$009	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Seroulas de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500, 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de auga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulceiras e rosetas	

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preta a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$. ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompta todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Rua do Crespo,

Loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá.

Vende-se por preços baratissimos para acabar: roupões de seda para senhora a 15$, lãazinhas de cores para vestido a 200 rs. o covado, cassas de cores finas a 240 o covado, chita larga a 200 rs., casaveques de cambraia bordados a 8$, capas de fustão a 5$, penteadores de cambraia bordados a 6$, tiras e babados bordados a 320 a vara, lenços de seda com franja a 1$, riscado francez a 200 rs., sobrecasacas de panno fino a 25$, paletots de panno preto e de cores a 18, 20 e 22$, ditos de alpaca de 4$ a 8$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 4$, gollinhas bordadas de traspasso, camisinhas para senhora a 2$500, manguitos bordados a 2$000, chita de lustre larga para coberta a 320 rs., esguião de linho muito fino a 1$200 a vara, bramante de linho com 9 palmos de largura a 2$000 a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 2$000 o covado, peças de madapolão fino a 4$500, chapeos de feltro finos, balões á Garibalde a 5$500, paletots de brim de cores e brancos de 4$ a 6$, camisas brancas e de cores de 1$500 a 3$, e outras muitas fazendas por muito menos do seu valor para fechar contas.

Cimento inglez.

Para collar vidros, louça, tartaruga, marfim etc., chegou uma pequena porção deste cimento ja mui conhecido nesta capital e se vende unicamente na casa de Augusto & Perdigão, na rua da Cadeia do Recife n. 23, a 2$ cada vidro dinheiro á vista. Os amadores devem quanto antes prover-se delle.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preco de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Velas de espermacete.

Em caixa com 25 libras por 15$, a retalho a 640 a libra: no largo da Penha n. 8.

Manteiga para tempero.

Perfeitamente em bom estado, vende-se em barril a 160 rs. e a retalho a 200 rs. a libra: no largo da Penha n. 8.

Só interessa ás senhoras.

Existe novo sortimento das novas e desejadas pulseiras de coral fingindo uma cobrinha, encastoadas em ouro: nas lojas de ourives de Seraphim & Irmão, rua do Cabugá ns. 9 e 11.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas, pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ance res.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins esilhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos e relogios d'ouro patente inglezes

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de trança de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 19 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Maçãas

das melhores qualidades que existe em Portugal, vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, ivndos pelo ultimo paquete inglez: em casa de oSuthall Mellor & C.ª

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$. lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

CALÇADO

45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos.	9$000
Burzeguins moscovia (prova de fogo e d'agua.	9$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1|2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco emlatas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos preço do que se vende em outra qualquer parte.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cembraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostras.

Guimarães & Villar

com loja de fazendas finas na rua do Crespo numero 17, participam ao respeitavel publico que teem excellentes machinas de costura, dos melhores autores de New-York, as quaes vendem por preços muito mais em conta do que aquelles porque se teem vendido em outras casas.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delectera Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda a especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigesiões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Combrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de Pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
— intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na lojo de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa de Sr. Soum pharmeceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Machinas de costura.

N. O. Bieber & C. Successores avisam ao publico, que no seu armazem na rua da Cruz n. 4, estão expostos á venda as melhores machinas de costura que até hoje teem vindo a este mercado, as quaes possuem todos os melhoramentos inventados até esta época sem ter os defeitos que em outras se nota, assim são de construcção simples e facilitam o uso. A costura feita por estas machinas não teem igual em obra de mão, um ponto bonito e forte, alem de que alinham e cosem de todos os modos, cada caixa de costura representa um lindo toilete para gabinete de senhora. Igualmente ha machinas para selleiros, etc. Os preços são modicos, e o Sr. Birmingham, engenheiro, ensina o uso das machinas e todas as particularidades da conservação de sua construcção no acto da compra.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata.

Paletots de casemira escura a 4$. ditos de alpaca preta a 4 e 5$, camisas brancas e de cores a 2$, ditas de fustão a 2$500, ceroulas muito finas a 1$600 e 2$, paletots e brim pardo a 3$, calças de casemira pretas e de cores, paletots de panno preto, sobrecasacas, colletes de casemira preta, ditos de velludo preto e de cores, um completo sortimento de roupa feita.

ATTENÇÃO.

Vendem-se grandes toneis de amarello, assim como toneis e quartolas de madeira de boa qualidade, todos muito proprios para as destillações dos engenhos e para depositos de mel: para ver e tratar na rua do Queimado loja n. 39 ou na rua Imperial em casa do major Antonio da Silva Gusmão.

ILEGÍVEL MUTILADO

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3·000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençoes e arroellas de cobre, lençoes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-o na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK
O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do figado febres biliosas, colicas, indigestões enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades, PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela falcudade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, é um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em New York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancelins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

— Vendem-se balanças decimaes no armazem de Dencker & Barroso, na rua da Cruz n. 15.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio, vende-se :

Chaly com flores, fazenda muito fina, o covado 600
Velludilho com flores, proprio para vestidos de senhora, o covado 700
Manguitos e gollinhas, o par 4$000
Chales de merinó muito finos com palma 6$000
Casemira de cores, o corte 3$500
Ditas duas larguras, o covado 2$000
Organdiz muito finas, a vara 640
Peça de esguião de algodão muito fino a 8$800
Lenços de seda para homem a 1$000
Abotuaduras para punhos de camisas, o par 1$500
800
Caixinhas de marisco para costura a 8$000
Caixas de balêa para rapé a
Enfeites de perolas para pescoço a 3$200
Ditos de froco a 2$000
Carapuças de seda propria para padres a 1$500
Ricos chapeos com bicos para senhora a 18$000
Ditos de pallinha muito novos a 31$000
Bolsinhas de missangas para guardar dinheiro a 2$000
Merinó de duas larguras para vestido de montaria, o covado 1$000
Ricos coeiros bordados, já debrunhados com fitas muito finas, proprios para baptisados $
Fronhas de labyrintho $
Toalhas de dito $

Assim como se previne a todos os devedores da mesma loja que venham saldar suas contas para não vêrem seus nomes nesta folha, seja qual for o devedor, pois já é a segunda vez que se previne a todos.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos ... larguras, vara a 160, 240, 400
Um completo sortiment... para ... de algodão.
Chales de touq... de todas as ...
Botões de s... 800 e 1$000.
... de qualid... de franjas de seda e
Col...
...im a 10, 15, 20 e 35$.
...eda, velludo, de louça e de fustão
...ades finas, duzia a 200, 400 o 600 rs.
...arinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Martinho & Oliveira
COM
Loja de fazendas finas.
40--Rua da Cadeia do Recife--40

Encontra-se neste estabelecimento todas as qualidades de fazendas, ricos e elegantes cortes de vestidos de filó, blond e de seda, pretos, brancos e de cores, cambraias, cassas, bareges, chapeos para homem e senhora, ricos manteletes de renda branca e preta, velludos de todas qualidades, grinaletas, adereços de brilhantes e toucados para senhora, perfumarias francezas, roupa feita para homem e meninos, calçado de Meliés para homem e Joly para senhora, luvas de pelica, chales de verdadeiro touquim e todos os objectos necessarios a uma senhora de gosto e do grande mundo.

Chapeos de sol de seda inglezes a 8$000.

Na rua do Crespo, esquina da ru... a do Imperador n. 7, loja de fazendas finas de ... Guimarães & Lima, vendem-se chapeos de sol ... de seda inglezes a 8$ cada um.

— Vendem-se 6 burros novo... s, bastante gord...os, filhos do pasto, e mansos de ... roda; assim como uma escrava propria para to... do servi...ço de engenho: a tratar com o proprietario do engenho Queimadas, freguezia de Barreir...os, onde se acham os ditos objectos; ou nesta cidade na rua da Aurora, sobrado n. 22.

Agua de Bo...tot para dentes.

A loja d'aguia branca recebeu ... esta apreciavel agua de Botot, a qual serve pre...cisamente para alvejar os dentes, conserva-... lus...trosos, e livra-los de caria, fortificar as gen..., e tirar o máo halito da bocca, e igualmente ... cheiro que deixa o charuto, a continuação de... preserva de dor de dentes; os frasquinhos ... vende-se a 1$, e vão marcados com o rotulo— ... loja d'aguia branca—rua do Queimado n. 16.

— Vende-se ... foi do falle... o qual ... li... rua Imperial que ... o palacete da ... eiro do Muniz, ...ecido Brito, junto ao ... para grande familia, tem muitos commodos ... estabelecimento, tendo ..., ou para qualquer ... cisterna, que correrá grande cozinha fóra, grande ... agua para cima por agua todo anno, transmitt... cheira ... casa para bomba, grande estribaria, co... fruc... gallinhas, com um bonito jardim, e algumas ...teiras, tendo o quintal 140 palmos de fundo e 200 de largo: a tratar com o major Antonio da Silva Gusmão, na mesma casa, todos os dias até 9 horas da manhãa, e dahi em diante na loja da rua do Queimado n 39, do tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes.

Rapé nacional D. Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradadaveis á vista, doces ao paladar, são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas, nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp.—Port Byron 12 de abril de 1859. —Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fedito, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyr. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Suum & Companhia rua do Cruz n. 22.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisame-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

UNICA VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhe... ...cidos pelos medicos, os mais iminentes como r... ...emedio infallivel para curar escrophulas, can... ...ros, rheumatismo, enfermidades do figado, d... ...yspepsia, debilidadade geral, febre biliosa e ... intermittente, enfermidades resultantes do ... emprego de mercurio, ulceras e erupções qu... ...e resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. La... ...nman & Kemp, droguistas por atacado New ... York, acgam-se obrigados a prevenir o resp...eitavel publico para desconfiar de algumas ten... ...es imitações da Salsa Parrilha de Bristol, que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que saõ elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a salsa parrilha de Bristol, porque o segredo de sua preparaçaõ acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes, sem os quaes qualquer outr preparaçaõ é falsa;

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAM & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 WATER STREET.
New-York.

2º O mesmo do outro lado têm um rotulo em pápel azul claro cem a firma e rubrica dos proprietarios.

... ...bre a rolha acha-se o retrato e firma 3º So... ... Bristol em papel cor de rosa. do inventor C... ...untas á cada garrafa

4º Que as direcções ... vai ácima do tem uma phenix semelhante a que ... presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro rua da Alfandega n. 89.
Bahia Germano & C. rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum, C... rua da Cruz n 22.

Chama-se a attenção.

Vende-so saccas com farello a 4$000 rs. cada uma: n... pateo de S. Pedro n. 6.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitavel publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinò, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de velludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Apromptam-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompitarão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado 1$000
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda $
Fazendas para vestidos, sendo sedas, lã e seda, cambraia e seda tapada e transparente, covado $
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos $
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e 2$500
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades $
Chapéos francezes forma moderna 8$500
Lenços de gorgurão pretos 2$000
Ricas capellas brancas para noivados $
Saias balão para senhoras e meninas $
Tafetá rôxo o covado $500
Chitas francezas a 260, 280, 300 e $320
Cassas francezas, a vara $500
Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura, o covado 1$600
Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado 2$800
Chales de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades $
Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado 1$500
Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados
Ditos de gaze e de ... seda phantasia
Chales de touqu...im muito finos
Grosdenaple pr...eto e de cores de todas as qualidad...es $
Seda lavrad... preta e branca $
Capas de fi...ló e visitas de seda preta com froco $

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. ...

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de su... ...qualidade, tanto escuras como claras a ... perior... 400 e 440 rs. o covado, ricas 260, 280, 320, ...letes e palitots a 4$ o co... casemiras para calça, co... ... de outras fazendas vado, e um completo sortimento ... ...e que não das, e tudo se vende por preço barato, ...arta é possivel aqui se poder mencionar nem a qu... parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortale para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a 10$
Ditas ditas por 8$
Ditas ditas por 5$
Ditas ditas por 3$
Ditas de imortaile por 2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 10$ e a 8$

Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

Liquidação
para acabar.

Na loja da rua do Crespo n 14, vende-se um variado sortimento de fazendas abaixo mencionadas, e por preço o mais barato que se pode imaginar.

Paletot sacco de panno preto de 16$ a 18$.
Dito fino de alpaca preta a 12$
Dito dito de cores a 6$.
Dito dito dito a 5$.
Dito dito de alpaca preta para menino a 7$.
Dito de brim branco de linho a 4$.
Dito de ganga a 2$500.
Gravatinha de velludo para pescoço de senhora a 400 rs.
Lenços de retroz bordados para senhora a 500 rs.
Entremeios bordados, vara a 500 rs.
Tiras bordadas de palmo de largura a 1$.
Ditas ditas largas, vara a 1$600.
Tapete a velludado a 6 e 8$.
Ditos ditos, ricos, para 4 cadeiras a 18$
Pannos para mesa a 2$500 e 5$500.

Chapéos de Castor.

Superiores chapéos de castor brancos e pretos, com pello e raspados, formas elegantes, chegados pelo ultimo navio francez: á casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Em casa de N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, acha-se á venda um grande e variado sortimento de ferragens finas, obras de tanoeiro e pertences sem fim por usos domesticos, productos todos da industria norte americana, assim como:

Arados de diversos tamanhos.
Moinhos de milho.
Machinas para cortar capim.
Grades.
Machinas para descaroçar milho.
Cultivadores e ferros de engommar economicos

Vendem-se

canoas de amarello de 28 a 45 palmos, por preços commodos: na rua do Vigario n. 5.

A 2$500 cada uma saia balão.

Na rua do Crespo n. 20 B, loja de Adriano & Castro.

Camas de ferro

batido e fundido, de todas as qualidades, e de lindos modelos, para uma e duas pessoas, ditas para meninos, berços e lavatarios de ferro, redes de palha e de algodão, tudo por preço commodo: na rua da Imperatriz n. 75, deposito de camas de ferro.

NA NOVA
Loja de miudezas na rua *Direita N. 85, onde tem o lampeão do gaz,*

vendem-se peças de fitas de coz a 240 rs., caixas d'agulhas francezas a 160 240 rs., colheres de metal principe para soupa fino a 5$200, ditas para chá a 2$800 a duzia, enfeites de vidrilhos pretos finos a 2$500, caixa de bufalo a 1$ e 1$800, bandejas finas a 1$500, 2$ 3$, 4$, e 5$, maços de grampas roliças a 40 rs., ditos de caracol a 80 rs., tinteiros e areeiros finos a 2$, galão de linho branco a 100 rs. a vara, pulseiras pretas a 1$, torcidas para candieiros a 100 rs. a duzia, peças de fitas de linho a 60 e 80 rs., cordas para violão a 80 e 120 rs., tranças de linho para enfeites de vestidos a 900 rs. a peça, pentes de alizar, de baleia, a 240, calungas de diversas qualidades a 120, 160, 200, 240, 280 e 480 rs., golinhas de corchi para senhora a 800 e 1$, canivetes do uma folha a 160, escôvas para dentes a 240 rs. sabão fino para barba a 80 e 320 rs., bicos finos finos a 40, 80 e 100 rs. a vara, meias para senhoras a 320 rs. o par, linhas de miada para corchi a 20 rs. a miada, ribique a 80 rs. o papel, obreias de maça a 80 rs. a caixa, visporas a 1$, cartas francezas a 240 e 320, ditas portuguezas a 240 rs., lapis finos de côres a 160, linhas pera marca a 20 rs., tesouras a 100 rs., pentes paro atar cabello a 160 rs., oculos de aço a 500 e 800 rs., pomada franceza a 100 rs., tapetes para lanternas a 2$500 o par, toucas para meninas e meninos de lãa a 800 rs., colheres para chá a 800 rs. a duzia, alfinetes em caixinha muito fino a 200 e 280 rs., luvas de fio d'Escossia de côres para homem a 640, ditas brancas a 640 rs., meias cruas finas para homem a 3$200 a duzia, lãa para bordar a mais fina que ha a 7$500, tinta de carmim fina a 500 rs., caixinha de papel sortidas em côres a 1$, ditas de quadrinh...s a 800 rs., ditas de côres a 800 rs, atacadores d'algodão chatos a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., pentes travessas para meninas a 640 rs, ditos de borracha para alizar a 600 e 800 rs., ditos de bufalo branco a 500 rs., ditos para piolhos a 280 rs., ditos para suissas a 500 rs., peças de tranças de lãa de caracol a 60 rs., fitas de seda da largura de 5 dedos a 640 rs., obreias de colla a 100 rs., bonecas de camurça a 160 rs., ditas de cheuro a 500, 800, 1$500 e 2$, tesouras para unhas a 800 rs, ditas para costuras a 1$, faca de cabo de balanço dous botões 6$500 enfeites dos mais modernos que ha para senhoras a 5$ e 4$500, ditos para meninas a 4$00 e 5$, caixa de lamparinas de nova invenção a 100 e 60 rs. bicos pretos de seda a 100, 160, 200, 280, 320 e 500 rs., carretel de linha do gaz de todas as cores a 40 rs., ricas figuras para quadros; venham logo antes que se acabe a pechincha.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machina de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para d...

Lenços, bicos e rendas.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se ricos lenços de labyrinto de cambraia de linho, bicos e rendas feito na provincia do Ceará.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Quiabo nos Afogados, chão proprio: a tratar na rua das Trincheiras n. 48, loja.

Escravos fugidos.

— Acha-se fugido um mulato cabra de nome Raymundo Patricio, official de pedreiro e barbeiro, foi remettido do Pará em abril de 1859 pelo Sr. Manoel Joaquim de Faria, o qual foi aqui verdido ao Sr Feliciano José Gomes, e este senhor vendeu ultimamente ao Sr Francisco Mathias Pereira da Costa; tem os seguintes signaes: estatura regular, bastante grosso e barbado, olhos amarellados, falla com desembaraço, representa ter 35 a 40 annos: roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão; e quem o pegar, dirija-se ao engenho Guerra, em Ipojuca, ou na rua do Imperador n. 79, escriptorio de Polycarpo Jo Layme, ou na rua de Apollo n. 30, escriptorio de Manoel Gouveia de Souza, que será generosamente recompensado.

— Indo hontem domingo 23, passear o negro Luiz, sapateiro, não tornou mais e assim pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a aprehenção do mesmo e leva-lo á rua da Cruz n. 35, tenda de sapateiro, que se recompensará generosamente; os signaes do negro são os seguintes: levou camisa de riscado e calça da mesma, idade trinta e tantos annos, bem serrado de barba, grandes calos nas mãos de apartar o ponto e é baixo do corpo, este negro veio do Penedo a Sampaio loja de ferragens na rua da Cadeia, ha 4 para 5 annos de quem o comprei.

Rapheel Fernandes Abrantes.

— No dia 23 do corrente sahio da casa do abaixo assignado um escravo de nome Antonio, de nação Costa, idade 30 annes, pouco mais ou menos, pouca barba, alto, bastante preto, tem os pés grossos e bastante grandes, tem em uma das pernas uma grande sicatriz, que ainda se acha aberta, este preto empregava-se em repartir pão na rua: recommenda-se a todos os capitães de campo e pessoas particulares por quem possa ser encontrado o mandem pegar e entregar ao abaixo assignado, com padaria na rua larga do Rosario junto ao quartel de policia n. 18, onde se gratificará com generosidade.

Manoel Antonio de Jesus.

— Acha-se fugida a preta Justina desde 23 de corrente, tem estatura regular, corpo cheio o com muitas cicatrizes de chicote: quem a pegar, leve-a á rua do Pires, na Boa-Vista, n. 44, que será recompensado.

200$.

Fugio do engenho Quanduz, em Santo Antão, no dia 18 de maio do anno proximo passado, um escravo de nome Luiz, de idade 23 a 24 annos, com os signaes seguintes: é cabra, de estatura regular, baixo, quando se ausentou não tinha barba nenhuma, cabello a especie do de rato, tem um pequeno geito nas pernas para dentro, um signal na ponta da lingua do tamanho de um caroço de goiaba, que o atrapalha um pouco quando falla, tem as costas bem cicatrizadas de chicote; este escravo foi da villa do Saboeiro, comprado ao Sr. Domingos de Souza Barros, e ha noticia delle estar acoutado em uma fazenda acima da dita villa 20 leguas: pede-se portanto a captura do dito escravo, e quem o pegar leve-o a seu senhor no dito engenho, ou no Recife a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que se gratificará com a quantia de 200$.

— No dia 20 do corrente mez fugio o escravo Anastacio, de estatura regular, com cafurina na cabeça, suissa e barba fechada, tem um panno no meio da testa que toma-lhe o nariz, vestido de calça de riscadinho, camisa de madapolão, paletó de brim pardo transado, e chapéo de palha velho: quem o pegar pode levar á presença de Sebastião José da Silva Braga, ou á botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario numero 36.

100$ de gratificação

Fugio no dia 27 de agosto do corrente anno um escravo por nome Pedro, que representa ter 32 annos de idade, com os signaes seguintes: de côr simi-branca, alto, secco, cabellos corridos, cabeça redonda e chata atraz, pouca barba, e falla muito apressado, quando anda inclina o corpo para a frente, levou roupa de algodão branco e azul de riscadinho, chapéo de baêta preta e do Chile. Este escravo tinha um primo por nome Manoel Alves, morador no Arraial, onde era feitor, ambos naturaes do Rio do Peixe, ha toda probabilidade que para lá fossem por terem lá parente. Esse escravo foi de Francisco Ribeiro que recebeu em herança de seus pais, e trouxe para essa cidade aos 9 de outubro de 1858, que vendeu ao Sr. José Francisco do Rego Medeiros Mello: por isso pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leva-lo á rua de Apollo n. B 4.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTILADO | ILEGÍVEL

Litteratura.

Da natureza e limites do poder moderador.

E A VERDADEIRA DOUTRINA CONSTITUCIONAL.

(Conclusão.)

Se existisse uma autoridade a cuja revisão estivessem sujeitos os respectivos actos, a esta, em ultima escala, tocava com a suprema inspecção o exercicio extremo de qualquer censura judicial, e seria a verdadeira representaate da nação. A seu respeito era tambem o caso de dizer-se com o apostolo — « *quis custodiet custodem ?* »

A menos que o autor do opusculo queira chegar ao extremo de admittir o appello para o povo soberano como o meio heroico de tornar effectiva a sua sempre necessaria e indefectivel *responsabilidade ante a opinião*, não ha possibilidade de declinar da barreira final de uma decisão superior á qualquer sentença de responsabilidade ?

Pela constituição estão sujeitos á responsabilidade os conselheiros de estado pelos conselhos dolosos que derem ao imperador, e os ministros de estado por traição, por peita, suborno ou concussão, por abuso do poder, pela falta de observancia da lei, pelo que obrarem contra a liberdade, segurança ou propriedade dos cidadãos, e por qualquer dissipação dos bens publicos. A taes fuccionarios cabe por certo a responsabilidade, porque de seus actos conhece o juiz competente constituido pela lei fundamental do estado; e por este modo está provida, quanto cumpria, á repressão dos abusos criminosos dos mais altos funccionarios da ordem publica, que pela natureza dos seus cargos não são privilegiados com a inviolabilidade. E esta responsabilidade é bastante para garantir a sociedade de todos os abusos do poder da parte da alta administração do estado.

Na hypothese gratuita, e de direito inadmissivel, sobre que aliás se funda toda a argumentação do autor do opusculo,—de que um acto do poder moderador seja ou possa ser um attentado criminoso—, é manifesto que nunca será tal, senão por effeito dos corollarios que delle se derivarem, isto é, de suas correlações na marcha administrativa do paiz; porquanto, evidente é que de per si, qualquer que seja a attribuição exercida do poder moderador, sendo, como todas são, ou de natureza toda benefica, ou por tal modo autorisadas, regradas e corrigidas, jámais póde servir de corpo de delicto para um processo de responsabilidade criminal.

Por exemplo: é dissolvida a camara dos deputados por que entendeu o imperador que a salvação do estado assim o exigia. O simples acto da dissolução da camara dos deputados decretado pelo imperador não póde ser questão controversa que dê lugar á um processo de responsabilidade: se fosse admissivel ventilar-se a questão— se a salvação do estado exigio ou não a dissolução da camara dos deputados no sentido de responsabilisar á quem a dissolveu, sem que se désse a hypothese legitima—, seguia-se que só ao senado competia a suprema deliberação da dissolução da camara dos deputados; absurdo politico, segundo a nossa organisação constitucional.

Seguia-se que o competente exercicio de uma faculdade descricionaria era posto na razão de um crime punivel; absurdo juridico, visto que por tal modo entregava-se ao arbitrio do juiz debaixar á categoria de crime um acto deliberado competentemente e praticado conscienciosamente.

Seguia-se finalmente o contrasenso inqualificavel de que em uma sociedade civilisada, reconhecida a existencia de um crime, não houvesse modo nem possibilidade de o punir e reprimir, visto que, para ser referido ao senado, juiz da responsabilidade, era mister que precedesse a accusação da camara dos deputados: ora, esta não mais podia funccionar por que estava dissolvida, e a seguinte, sem pôr em questão a legitimidade de sua origem, e concluir tambem pela sua illegitimidade, e neste caso a sua incompetencia, não podia votar o acto da accusação.

Mas, se após ou com a dissolução da camara dos deputados a marcha administrativa se resinta da acção desregrada da autoridade, abusando da força, não observando a lei, ou de qualquer modo obrando contra a liberdade e segurança dos cidadãos brasileiros, dar-se-hão os casos previstos de responsabilidade ministerial, e então legitima e regular será a competente accusação e responsabilidade do ministerio e dos conselheiros de estado que dolosamente aconselharam.

O acto, pois, do poder moderador sempre está fóra da esphera de qualquer responsabilidade, porque até nunca em si mesmo póde ser um crime. Mas, quando por concomitancia de outros actos da administração, delle resulte detrimento á causa publica, apparece necessariamente a responsabilidade ministerial, ou, em outras palavras, na regra da constituição, mantido o exercicio privativo do poder moderador, a responsabilidade dos agentes do poder nunca falta ácerca de quaesquer abusos do mesmo poder, e praticamente subsistem todas as garantias constitucionaes.

O que ponderamos sobre a hypothese figurada da dissolução da camara dos deputados, necessariamente se dá quanto á todas as outras attribuições do poder moderador.

Quanto á chamada responsabilidade moral, isto é, o conceito que por justa estimação possa merecer a influencia mais ou menos benefica do chefe do estado, não será o artefacto de quaesquer ficções que consiga escurecer a verdade de todos sentida em relação á pessoa do monarcha. São francos e coherentes os que negam á corôa toda a actividade de acção, porque o reputam entidade essencialmente *passiva*, assim a modo de mero ornato: como o sacrificio da vida politica concedem-lhe a apotheóse na isenção da mesma responsabilidade moral.

Os que porém em espirito differente negam á corôa o exercicio de suas privativas funcções, só para lhe poupar o dezar de má reputação ou desairosa interpretação de qualquer acto, como o urso da fabula, que para afugentar a mosca esmagou com a pedra a cabeça do homem que o havia educado, sacrificam o principio que aceitam com chimera depuração.

Nec virtutibus nec vicis notus. Só o completo desconhecimento póde obrigar á qualquer dos reparos dos contemporaneos, e dos ainda muitas vezes mais severos da posteridade; na posição cimeira e sobre todas patente, em que está a corôa, ha de necessariamente ser o alvo das publicas attenções, porque não ha obscuridade possivel que a esconda. Nem a magestade e todos os prestigios da realeza podem apagar o sentimento innato da consciencia publica. Oh! a ousadia humana á mesma Providencia chega á pedir contas dos seus immutaveis designios: quantas vezes um brado de estulta indignação pragueja do máo tempo e de outros effeitos das leis physicas do universo!!

Os antigos sacerdotes do paganismo emprestavam uma realidade aos seus idolos para attrahirem victimas, que, offerecidas em suppostos holocaustos, eram pelos mesmos logradas. Não se queira que hoje, ao inverso com o mesmo plano, os pretendidos ministros indispensaveis, á pretexto de uma responsabilidade por via da regra illusoria, se atavíem com as prerogativas da corôa, despojado e aniquilado o grande principio, de cuja virtude depende toda a excellencia e salutar influxo das mesmas prerogativas.

Conforme as luzes do seculo, e segundo a constituição do estado, guardadas as conveniencias, o direito de petição e e o de publica discussão não encontram embaraço algum ante o exercicio das funcções privativas do chefe supremo da nação. Não é só toleravel, é requerida e desejada a revolação da verdade, embora seja ella a expressão de crueis necessidades e soffrimentos, que por isso mesmo mais urge acudir e remediar.

Ou levando directamente ao throno as suas representações, ou alto e bom som apregoando-as pela imprensa, todo o Brasileiro tem o direito de pugnar pelos seus legitimos interesses; e não será debalde que cada um fará valer a boa razão que lhe assiste, se os altos poderes do estado se contiverem na regrada esphera de suas attribuições, de que é principal garante o legitimo exercicio das privativas funcções constitucionaes do chefe do estado.

Em que,e de que modo póde obstar a livre expressão do pensamento este regular exercicio do poder constitucional, ainda quando directamente se entenda com a mesma augusta pessoa do imperador? Em todos os tempos não se reconheceu e admittiu o recurso de Cesar mal informado para Cesar bem informado?

Não ha razão, não ha principio, não ha consideração que possa prevalecer sobre a lettra e espirito da lei fundamental do estado, e esta tem consagrado como fundamento de toda a organisação politica brasileira, a divisão, independencia, equilibrio e harmonia dos poderes politicos, sobre que deve incessantemente velar o chefe supremo da nação e seu primeiro representante, provendo efficazmente com o prudente exercicio das attribuições que lhe são privativamente conferidas.

Devemos concluir este por demais extenso artigo, que sem alinho escrevemos, exprimindo nossas sinceras convicções. Não temos o desvanecimento de pretender as honras dos typos de ouro do Sr. Olinda; mas dicta-nos a consciencia, que, como nos era possivel, sustentámos a verdadeira doutrina constitucional.

« Concedei-nos, grandes deuses, diziam os antigos Spartiatas ou Spartanos,que possamos reunir tudo quanto é bom á tudo quanto é bello; que sejamos sempre tão livres como justos. Amen.» Era por certo uma prece digna do povo que pela sua educação muscula era por excellencia designado—os homens da Grecia em os seus dias gloriosos.—A historia não confirma que com toda a sua virtude republicana e superioridade de animo no soffrimento, tivessem conseguido a realisação de seus votos.

Graças á sabedoria dos nossos pais, por mercê da Divina Providencia, sem ser preciso affrontar a rudeza e fadigas da vida lacedomonia, amplamente conseguiremos realisar a sua nobre aspiração, se soubermos apreciar e acatar o monumento patriotico que na adoptada constituição do estado legou-nos a gloriosa geração da independencia.

(*Jornal do Commercio*, do Porto.)

A liberdade e o progresso

A' VOL D'OISEAU.

I

Quando o archote da posteridade alumiar as paginas resplandecentes dos acontecimentos que teem quasi suffocado o mundo desde o seculo passado até o presente, o viandante possuido de religioso respeito ajoelhará ante essas paginas e gravará no intimo do peito os nomes de Bacon, Descartes, d'Alembert, Diderot, Voltaire, Condorcet, Fenelon, Newton, J. J. Rousseau e Napoleão. Os chefes da philosophia moderna, o autor da egualdade das classes, o profanador ousado dos crimes dos despotas, a espada rutilante e mensageira victoriosa da liberdade dos povos... emfim todas estas alavancas da regeneração do mundo! —aqui, dirá a historia, cicerone dos povos, apontando para Genebra, nasceu o *Tribuno da natureza!* Ali, naquelle rochedo arido e ardente, repousa a nodoa eterna da Inglaterra envolvida na mortalha do martyr de Santa Helena!... Acolá, por toda a parte, medram, fructificam, vivem e triumpham as idéas desses apostolos da civilisação, da liberdade e do progresso do mundo!...

Sim, obreiros immortaes! a vossa obra teve por alicerces os vossos genios e por causa o bem da humanidade; porém a sua conclusão talvez ainda esteja bem distante! Se vossas sombras presenciam da celeste mansão os effeitos de vossos titanicos impulsos, se essa pleiade explendida circunda o throno omnipotente, reflectindo-lhe, se é possivel,mais brilho; contemplará sem duvida, os esforços dos povos que continuam á conduzir com os obulos do talento e da fé a orgulhosa pedra do—progresso—para a conclusão do sagrado monumento da — liberdade, — cuja base repousa em vossos hombros! No apice fulgura, envolta em mil raios, a — civilisação — e nos frontaes acham-se inscriptos pela gratidão do universo os brazões de vossas obras inesqueciveis!...

II

A America foi o primeiro trabalhador que lançou a pedra na immensa cova feita por vós para receber os alicerces do grande monumento, e a revolução franceza completou a grande base. Tem-se seguido depois uma serie de corollarios produzidos pela logica infallivel dos factos e em cujo limite está a conclusão que a posteridade ha de contemplar e colher.

Que importa que clamem os espiritos fracos contra as revoluções com o seu cortejo de destroços e cinzas? Que importa que nos apontem para as linhas que ainda sangram no livro do passado, e que nos mostrem os heroes ensanguentados da revolução franceza — Marat, Danton, Robspièrre de sombria memoria, Couton, o dogmatico Saint-Just e outros? Neste furacão que innundou a França de sangue e destruição, e em que o coração menos sensivel e o espirito mais distrahido ainda hoje chora, treme e é impellido a meditar; é grato encontrar-se, dominando esse quadro desolador, o vulto immortal de Mirabeau, a eloquente pleiade dos Girondinos, a lealdade inalteravel do cavalleiresco Lafayette, rasgos sublimes de coragem, de abnegação, de patriotismo e das mais decantadas virtudes! Aqui sobresahe o angelico busto de Carlota Corday, essa virgem que arrastada pelo fanatismo patriotico precipitou no reino de Satan o feroz Marat, merecendo desta arte que Lamartine a denominasse—o anjo do assassinato!—Ahi apresenta-se-nos a bella e intelligente madama Rolland, que subindo ao cadafalso exclamou:—Oh! liberdade, quantos crimes se commettem em teu nome!—Acolá distingue-se o catonismo de seu marido, a inviolabilidade de crenças, stoicismo e desprezo da vida de seus companheiros!

O eloquente Vergnhiaud exclamou um dia:—A revolução é como Saturno, que devorava os filhos!—Assim foi: ella divinisava seus adeptos hoje, para devora-los amanhãa... todos pereceram!

Dirão os espiritos fracos: quanto sangue não custou essa—liberdade—que tanto proclamaes, quando ella, para fulgurar, teve de atravessar por sobre tantos milhões de cadaveres e de presenciar de seu throno esse horror de hecatombes que cobrem de crepe tantas paginas da historia?—A refutação é simples e clara como o matiz branco e arcento, que apezar do azulado do mar se divisa servindo de limite do horisonte lá nas plagas brancas e aridas, onde nasci! (1) Abri a historia e percorrendo os primeiros factos do universo encontrareis que o mesmo Deus, bom, misericordioso e omnipotente como o cremos, para castigar o mundo de então, por seus crimes e defeitos, não operou essa vontade sem enviar-nos um cataclysma mais terrivel que o de nossos dias, qual o do deluvio!

Segue-se, pois, que todo o progresso das sociedades humanas tem de ser ungido de sangue: isto é quasi uma crença, que a fatalidade com seu manto pallido e frio como tudo que é positivo, como a morte, tem sempre comprovado com factos que arrasta agrilhoados ao seu carro soberbo de triumpho!... (2)

III

Do seio da revolução franceza raiou Napoleão Bonaparte, esse soldado predestinado por Deus para revolver e lançar fogo ás novas idéas nas volcanicas entranhas da Europa. A Europa fremente do principio e logo apoz maravilhada!... deslumbrada!... vio os Cesares baixarem as frontes sagradas do Titan oriundo da plebe, que lhe fez comprehender que os seus despotas coroados não eram invenciveis, nem ordenavam aos raios do céo que fulminassem aquelles que se não dobrassem aos seus mais torpes caprichos...

Napoleão preso no mortifero rochedo, qual outro Prometheo, tragou até ás fezes o fel dos mais atrozes soffrimentos!... elle...

Que o destino dos reis nas mãos continha (3)! como se Deus quizesse fazer-lhe espiar os erros que como humano commetteu no cumprimento de sua missão para que transpozesse os humbraes da eternidade, saudando com um hymno de pureza a presença do Creador e a fronte circundada da aureola dos escolhidos!...

IV

Com a quéda de Napoleão surgio o celebre tratado de Vienna feito e acceito pelos soberanos da Europa em 1815, porém este tratado não foi mais do que uma tregoa necessaria, um amortecimento natural, após tantas revoluções nas idéas e destinos dos povos, tantos triumphos, revézes, acontecimentos notaveis e transcendentes, cuja influencia apezar do tratado de Vienna que alimentou a esperança no peito d'aquelles que esperavam a restauração do antigo regimen não permaneceu estacionaria: pelo contrario debaixo do montão de cinzas e destroços, continuou á medrar, adquirio novo vigor, novas forças e á final quando o absolutismo cria-se omnipotente eFranciscoJosé julgava-se innabalavel emseu throno; quando negava as menores concessões á justas exigencias dos seus estados da Italia e Hungria que inutilmente pediam reformas e um governo mesmo despotico; quando por orgulho e ignorancia da situação despresava os conselhos da experiencia e dos espiritos illustrados e encanecidos na marcha logica dos acontecimentos que procuravam demonstrar-lhe que se elle não désse a pôpa ao tufão, seria por elle submergido!... O imperador d'Austria embuçado no manto da soberba, proverbial nos da sua raça e escoltado por seus exercitos, suppunha-se capaz de lançar seu guante de combate ao universo em pezo e que bastaria apresentar-se para debandar as menores armadas!... porém pouco depois fugitivo e derrotado elle depunha aos pés de sua orgulhosa esposa o seu diadema manchado com mais uma vergonhosa decepção e o seu escudo quebrado pelos mesmos que elle julgava anniquilar!...

Pobre monarcha que não pensou que póde embora desabar sobre o mundo as mais horriveis tormentas; o Etna, o Vesuvio e o Hecla devastarem regiões; jámais conseguirá o maior poder humano fazer a terra cessar seu movimento, nem a verdade, o direito e a liberdade deixar de ser o verdadeiro pharol para onde convergem as vistas e esperanças universaes!...

Quem poderá demonstrar vantajosamente que Rousseau, Condorcet e todos os philosophos e s[o]cialistas modernos de peso são — utopistas, á vist[a] do que temos observado realisar-se n'este meio [...] seculo?!...

Da m[...]esma sorte que um burguez do seculo XIII... d[o] mesmo XVII seculo nos tomaria por loucos e in[...]pios e as intelligencias superiores — utopistas—se [...] alguem lhes prophetisasse n'aquella época a o[b]ra que o arado da civilisação nos tem desenrolado, [...] do mesmo modo não podemos com justiça denom[...]inar aquelles de prophetas ridiculos e loucos ut[...]opistas.

No XVI seculo Gali[l]eo foi entregue á inquisição por ter dito que [...] a terra movia-se; e no XVIII alguns quizeram fa[...]zer passar J. J. Rousseau por um devoto fanati[c]o.

« As opiniões que differe[...]m do espirito dominante, qualquer que elle seja,e[...]scandalisam sempre o vulgo »

Assim expressa-se madama de Sta[...]el na sua obra —De l'Allemagne —.

Um philosopho disse que toda a sab[...]edoria humana consiste em — ter fé e esperar —.

As idéas não morrem — esperam.

As idéas germinam, florescem e afinal dão fru[c]to — eis a obra da fé.

V

Ao gemido doloroso da bella captiva—a Italia — correu pressuroso á liberta-la o chefe d'essa heroica França, da qual cada filho é um bravo e cada bravo um cavalleiro leal e compadecido. Quando as bayonetas dos oppressores iam despedaçar o vestido branco d'essa Italia, debaixo de cujo céo azul e purpurino nasceu Dante, Tasso e mil outros, e o brando e perfumado ciciar da brisa inspirou as sublimes melodias de Rossini, Donizetti, Bellini, a patria de Archimedes e Lagrange, d'essa Italia que Raphael e Miguel Angelo immortalisaram, e que foi o imperio das explendidas grandezas da antiguidade que o mundo venera e que o proprio progresso tem respeitado, quando as bayonetas austriacas se dirigiam soberbas e despiedadas ao seio d'essa nação tão digna de amor e veneração, encontraram-a embuçada em um manto brilhante de espadas e lanças entrelaçadas de polidos arcabuzes e grossa artilharia, e os filhos da França de um lado, e do outro a phalange ousada de seus proprios filhos, entre os quaes destacava-se a nobre e valente figura de Victor Emmanuel, que todos ajudavam a sustentar o seu pesado escudo. De repente repercute um rugido immenso, formidavel, de indignação e de raiva, e antes mesmo dos oppressores poderem retroceder, veem-se fulminados e vergonhosamente açoitados em Magenta e Solferino, e o tratado de Villa-franca, poz seu sello inapagavel na nodoa do despotismo, derrotado contra o direito triumphante!

Ainda bem o mundo politico não tinha afastado os olhos da scena onde desenvolviam-se estes brilhantes feitos, quando foi obrigado á volta-los para as legações, que cançadas e exhaustas pelo governo estacionario do papismo, sacudiam tambem a poeira do regresso para se lançarem na senda do progresso e da civilisação.

VI

Troou ultimamente incendiado pela espada de Garibaldi o canhão da liberdade na Sicilia, e, ou hão de falhar todos os calculos consequentes e logicos da sciencia, ou hade realisar-se a predicção de Victor Hugo: —Depois da Sicilia, Napoles, depois de Napoles, Roma, de Roma tudo!

(*Gazeta do Brasil*)

(1) Rio Grande do Sul.

(2) Não somos apologista dos meios extremos e sanguinarios, pelo contrario ser-nos-hia doce e mais agradavel podermos raciocinar de outro modo: porém a imparcialidade ordena o contrario.

(3) Magalhães—Waterloo.

Agricultura.

Fabricação do rhum ou taphia

Nos nossos engenhos as espumas e os melaços são convertidos (e isto ainda assim não acontece em toda a parte) em cachaça, bebida detestavel, que só os bebados inveterados podem tragar. Entanto, os habitantes das colonias europeas convertem esses residuos em um licôr muito estimado, ao qual os das colonias inglezas chamam rhum, e os das francezas taphia.

Os apparelhos e utensis necessarios para a fabricação do rhum, são os seguintes:

1º Tres alambiques, dos ques um possa conter até 1,200 canadas de liquido; o 2º pode ser da mesma capacidade ou menor; e um 3º ainda menor, se restilla ou redestilla; basta que possa conter 500 ou 600 canadas. Elles devem ter quatro pés e meio de altura, afim de que a destillação se faça mais promptamente, e para que as impurezas não se sublimem com o espirito.

O capello deve ser grande e bojudo; a sua gola deve ter um pé de comprimento; e o beque, em lugar de ser de cobre, será feito de bom estanho com liga de cobre, para dar-lhe solidez. Este beque será adaptado ao vertice do capello para facilitar a ascenção do espirito; finalmente elle terá uma fórma curva, imitando um pescoço de cysne. A serpentina que deve ser de estanho, terá 3 pollegadas e meia á 4, e pelo menos seis voltas.

2º Vasos de madeira, mui largos na parte inferior e estreitos na superior, e que possam conter cousa de 300 medidas. São necessarios 10 ou 12 destes vasos. Chamaremos á estes vasos *cubos de fermentação*.

3º Um certo numero de vasos semelhantes, para conter o caldo de canna e o fermento artificial.

4º Um certo numero de pipas ou toneis com torneiras de cobre ou de liga metallica, para conservar o rhum até que se venda

5º Dous baldes para medir os liquidos.

6º Uma grande cuba com torneira, para conservar as materias a destilar.

7º Cisternas ou tanques, para espumas.

8º Finalmente um armazem, para guardar o rhum e o distillar: basta que tenha um bom tecto, porém pode dispensar-se as paredes lateraes.

Os liquidos á distillar são: agua, melaços das fôrmas, caldo de canna e borras. Sabe-se bem o que são as tres primeiras materias: as borras são as particulas que restam no fundo do alambique depois da distillação. Estas borras servem na distillação do rhum como o fermento de que se servem os padeiros para fazer pão. Quando não ha borras, toma-se uma porção de melaço ou mesmo de caldo de canna, mistura-se com agua, e distila-se. O espirito que sahe guarda-se para ser depois restillado: porém as borras que resultam desta operação é que se empregam de preferencia. Para obtê-las de melhor qualidade não convém levar mui longe a distillação; e aproveita-se os residuos que não se separam da agua onde estão em suspensão, e reconhecendo-se que estão boas quando são arrouxadas, offerecem um gosto amargo ligeiramente acido, porém não azedo mas nunca se empregam senão quando se acham limpidas finas e tepidas tendo pouco mais ou menos o calor do leite frescamente ordenhado. Estas aguas são guardadas no vaso já indicado e servem, como já se disse, para acceder a fermentação dos outros liquidos. Sem seu soccorro, essa fermentação teria lugar mui lentamente; pretende-se porém que o rhum feito deste fermento tem melhor gosto e que se póde beber mais cedo.

Em falta delle, pode-se fazer um fermento artificial, pondo em um vaso pequenos pedaços de bagaço com tres vezes outro tanto agua em peso. Esta mistura agitada fortemente por muitas vezes durante o dia, entra em fermentação no fim de 30 a 36 horas. Para a ter limpa e clara, extrahe-se da vasilha por meio de uma torneira posta na parte mais baixa das paredes do vaso.

Alguns pretendem que a agua a empregar deve ser salobra ou mesmo estagnada, porque estas aguas contém mais principios de fermentação; outros querem sómente aguas vivas e bem claras.

As espumas não devem ser empregadas senão 48 horas depois de extrahidas das caldeiras de evaporação, e quando já se tem desenvolvido um começo de fermentação que expelle todas as impurezas.

Os melaços provenientes dos assucares brutos, são preferidos aos dos assucares purgados. Não [...]e estes ultimos se desprezem, mas para gra- qu[...] [...]as misturas bastando misturar quinze por dua[...] menos dos primeiros, comparativamente aos cento [...]s. segund[...] [...]nias das diversas nações, as dóses das

Nas colo[...] [...]tes ingredientes, variam. Em algumas misturas de[...] [...]e para cada cem medidas de mel[...]mas, mistura-s[...] [...]ro, 33 de espumas, ou de caldo de tanque ou de [...] agua contendo as borras, 33 do de canna, 33 do [...] de agua pura.

Na Jamaica misturam [...] 50 medidas de borras, 6 de melaço, 30 de espumas [...] ou caldo de cannas, e 8 d'agua.

Em alguns lugares misturam [...] na cisterna as borras, a agua e as espumas; no [...] [...]m de 24 horas deitam-lhe, a primeira porção de me[...] [...]laço, isto é 3 medidas para cada cem da mistura, [...] outras 3 no fim de um ou dous dias, quando a fer[...] [...]mentação está no seu auge. Conhece-se isto fazendo uso do thermometro de Farenheit, o qual mergulhado no liquido deve subir a 49º, e não mais. Se a fermentação elevar-se mais desta temperatura ella deve ser abaixada até 90º, deitando-se agua fria até que fique na temperatura requerida; e se descer abaixo, deite-se então agua forte até que suba.

Depois desta mistura do melaço, de ordinario entre 5 a 7 dias, á contar desde o principio da operação, a fermentação começa a diminuição de calôr, o licôr torna-se fino e claro, e apparecem bolhas de ar na sua superficie. Então a mistura acha-se em estado de ir para o alambique.

Este não se deve encher completamente, mas deixar ficar dez pollegadas abaixo da beira da boca.

Faz-se então fogo forte debaixo do grande alambique até começar a fervura, bastando d'ahi em diante conservar o calor, sem augmenta-lo. O licor estillado corre e é apanhado em vasos, do modo ordinario; depois de ter sahido certa quantidade, reconhece-se se está forte ou fraco, deitando uma porção em um vaso e chegando-o ao fogo e logo que este não pega, pára a distillação. Limpa-se o alambique, guardam-se os residuos, enche-se de novo e continua-se a operação.

O methodo de misturar os mellaços por duas vezes com as espumas e as borras no intervallo de dias é uma das differenças no modo de operar em umas e outras ilhas. Na Jamaica, dizem que misturando todo de uma só vez se economisa tempo, e que se obtem mais regular fermentação.

O rhum que sahe dos dous alambiques maiores é considerado como agua fraca. Cada alambique, contendo duas mil medidas, deve render 300 d'agua fraca.

Junta-se o producto destas duas distillações, e lançam-se no alambique mais pequeno, contendo pouco mais ou menos 600 medidas.

Este alambique deve ser de banho d'agua ou *banho-maria*. No fim de hora á hora e meia está terminada a distillação que poderá render approximadamente cousa de 220 medidas, ou 2 pipas de rhum, chamado de *prova de azeite*, porque o azeite dôce deve descer até ao fundo do vaso onde se fizera a prova. Restarão ainda no alambique pouco mais ou menos 70 medidas, que devem ser misturadas com as outras materias que se distillam nos grandes alambiques.

Julgamos dever entrar em pormenores mais minuciosos.

As cubas de fermentação se enchem por duas ou tres vezes, á medida que a fermentação se manifesta, e os liquidos são vasados nellas na ordem seguinte: primeiro os residuos das precedentes distillações á que chamamos borras; segundo as espumas; terceiro os melaços; quarto a agua commum.

Logo que se deita a agua, enche-se a mistura com força durante 5 ou 6 minutos operação que repete tres ou quatro vezes em 24 horas; antes de remecher, deve apanhar-se com uma espumadeira as espumas e impurezas que estão a superficie. Estas espumas servem para engordar o gado.

Todas as peças devem ser bem limpas, todas as vezes que se começar uma nova operação, principalmente as cubas de fermentação, á raspar as bordas superiores durante todo o periodo da fermentação.

A marcha da fermentação é mais ou menos rapida, conforme a situação do local onde se acham os apparelhos, a estação e outras circumstancias. Algumas vezes a borra acha-se em estado de ser distillado em 7 ou 8 dias; outras vezes não póde isto ter lugar senão no fim de 11 a 12. Quanto mais vezes se remeche e espuma, mais avança a operação. As vasilhas novas a retardam muito, sobre tudo quando faltam borras. O ponto de madureza do liquido se annuncia que o seu abatimento, prova-se então, elle dever ter um sabor doce, porém picante e vinhoso. Não convém emprega-lo se estiver azedo, senão depois de o ter posto no estado conveniente.

Os liquidos podem azedar-se: 1º, por superabundancia de borras; 2.º, pelo emprego destas borras podres ou alteradas; 3.º, por falta de espuma e de remecher o liquido; 4.º, por não se limpar as bordas das cubas das impurezas que a ella se ligam. Para remediar o mal, tira-se de cada cuba 100 canadas de licor azedo, que se substitue por 24 de melaço e outro tanto d'agua fervente, remeche-se immediatamente, e cobre-se a cuba; estabelece-se então uma fermentação de melhor qualidade, e no fim de dous dias o liquido está em estado de ser distillado.

Quando a fermentação é muito activa, retarda-se com agua fria; quando é mui lenta, ajunta-se agua quente ou um pequeno punhado de cal viva ou borras. Corrige-se finalmente o liquido mui frio ou mui quente com espumas e borras que tenham temperaturas oppostas, isto é, esse liquido deve achar-se nunca abaixo de 90º grãos do thermometro de Farhneit, nem acima de 94º, como acima se disse.

Logo que apparece bolhas sem cheiro de alcool é necessario deixar o liquido nos alambiques antes de 12 horas passadas.

As materias liquidas são misturadas em differentes proporções, conforme a sua qualidade, sua maior ou menor riqueza, e outras circumstancias.

Quando se quer fazer rhum no começo da colheita das cannas, isto é, antes de ter melaços, compõe-se o liquido do seguinte modo, suppondo um ou dous alambiques que possam conter 1,200 canadas.

Espumas.	720	canadas.
Agua commum. . . .	360	»
Fermento liquido. . .	120	»

Se as espumas forem pouco ricas será necessario augmentar-lhe a quantidade. Os liquidos formados por meio destas dóses, não dão senão perto de 48 á 60 canadas de rhum, e de 180 a 200 canadas d'agua fraca. Este rhum é de qualidade inferior, e a sua densidade mal chega a 28º do areometro.

Logo que se começar á ter melaços, a composição do liquido póde ser a seguinte:

Espumas.	600	canadas.
Borras	300	»
Agua commum . . .	160	»
Fermento liquido. . .	80	»
Melaços	60	»

Os liquidos que resultam desta combinação dão perto de 120 canadas de rhum a 25º, e 100 canadas de agua fraca que, redistillada, póde dar de 52 a 56 canadas de espirito de 18º a 19º; misturando depois esse espirito com rhum, resultam de 172 a 174 canadas de rhum de prova de 22º a 23º.

Quando os melaços abundam, póde adoptar-se na composição dos liquidos, a seguinte combinação:

Espumas.	556	canadas.
Borras	300	»
Agua commum . . .	160	»
Fermento liquido. . .	80	»
Melaços	104	»

Esta proporção dará 120 canadas de rhum de 25º, e de 160 á 200 canadas d'agua fraca, a qual, distillada, dará um terço de espirito, isto é, de 12 a 50 canadas, as quaes misturadas com o rhum produzindo perto de 212 ou 313, de prova de 22 a 23º.

Na composição dos liquidos póde-se ainda formar outras proporções relativas ás circumstancias, a que se está submettido durante a epoca do corte das cannas, e á qualidade dos liquidos que se empregam. Qualquer que seja a quantidade de cada liquido e de qualquer maneira que se combinem, esses liquidos não produzem rhum senão proporcionalmente á quantidade dos melaços e das espumas. Um distillador habil obtém ordinariamente 4 canadas de rhum, comprehendendo a agua fraca destillada, por 4 canadas de melaços, e outro tanto por cada 5 de espumas, porque se avalia 5 canadas destas ultimas como correspondendo á 4 de melaços.

Quando os liquidos chegarem ao ponto conveniente para a destillação, fazem-se correr para o alambique por dentro de uma calha de pedra ou de madeira. Depois de cheio o alambique até ao nivel conveniente, tapa-se exactamente o seu capello.

Se o rhum sahe muito forte, enfraquece-se com agua commum; porém nunca com agua fraca, porque esta lhe communica um gosto desagradavel.

O destillador deve vigiar de continuo o grão de calor de seus alambiques. Este fogo deve ser doce, moderado, sempre egual e nunca interrompido. Se for violento, elle sublimará muitas impurezas nocivas á qualidade do rhum. Em lugar dos bagaços e da lenha, os Inglezes se servem de carvão de pedra ou de lenha.

Da destillação das aguas fracas resulta um rhum de qualidade superior, á que dão o nome de espirito. Mil e duzentas canadas d'agua fraca, devem render perto de um terço de bom rhum, e mais 120 canadas d'agua fraca.

Quando os liquidos são bem compostos e a destillação bem feita, sobre 1,200 canadas, obtém-se pouco mais ou menos de 320 a 336 canadas de rhum, e de 160 a 200 de agua fraca. O espirito que resulta desta agua fraca, misturada com o rhum, dá perto de 480 a 520 canadas, ou pouco mais da terça parte das 1,200 canadas.

Depois de destillado o rhum é posto em pipas ou toneis que possam conter de 440 a 480 canadas. Não se lhes deve pôr rolhas, porém cobrir somente a abertura com uma chapa de chumbo ou de ferro, especie de ralo de furos finos. Trasvasa-se muitas vezes o rhum de uma para outra pipa, estas manipulações o tornam velho,favorecendo a evaporação de suas partes subtis que affectam desagradavelmente o paladar. Por este meio, em menos de 7 ou 8 mezes, o rhum se acha em estado de beber-se.

Quanto mais velho é o rhum, tanto melhor se torna. Pretende-se que o rhum de 30 annos é mui superior á todos os de edade igual, e que bebido com moderação restabelece e conserva as forças sem escandecer.

Pode-se dar ao rhum differentes grãos de força, assim como se faz com a aguardente ordinaria. Quanto maior for o grão do areometro, menos força tem o rhum; assim 20º é mais forte do que 25º. Destillando-o duas vezes, obtem-se um licor extremamente espirituoso, que apenas marca 14º. A agua fraca destillada fornece um licor de 18º, 19º e 20º, da qual se servem para dar ao rhum, demasiadamente fraco, a força que o commercio exige, isto é, desde 20 até 30º exclusivamente.

Prepara-se o rhum mais ou menos forte, conforme os paizes para os quaes deve ser exportado: de 26º para a França e a America; de 29º para a Irlanda e os estados do norte da Europa; de 22º para Londres. Mas naquella cidade, assim assim como no resto da Inglaterra,não se bebe o rhum neste grão de força, porém misturado com agua até ficar reduzido á 27º ou 28º. O rhum pode-se beber puro, porém commummente ajunta-se-lhe dous terços d'agua; reunindo-se á esta mistura, assucar e succo de limão, forma-se a bebida conhecida com o nome de punch ou ponche, bebida de que os Inglezes e os povos do norte da Europa fazem um immenso consummo.

O fallecido José Silvestre Rabello, em um artigo que publicou acerca do rhum, no *Auxiliador* de 1834 faz as seguintes observações: « Uma pipa de rhum valerá nos mercados 200$000 réis; ha muita gente que tem pago oito tostões no Rio de Janeiro por uma garrafa do genuino rhum da Jamaica. Se depois de impresso este veridico systema de fazer rhum não apparecer nos mercados da Europa rhum do Rio de Janeiro tão bom como o da Jamaica, deve isso attribuir-se a verdade do proverbio:—Quem torto nasce, tarde ou nunca se indireita. »

(*Agricultor Paulistano.*)

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

XLVIII

Um baile.

(Continuação.)

Os salões de madama de Fierville scintillavam de luzes; havia flores com profusão nos aposentos em que tudo tomára um ar de festa. Já os musicos estavam no seu posto, estavam preparadas as mesas de jogo; e a dona da casa ornada com a elegancia que convinha á sua edade, olhava para os preparativos do seu baile com um sorrizo de satisfacção, no qual transparecia uma expressão sombria e quasi satanica.

— Emfim, dizia ella comsigo: virão todos desta vez, até o Froimont, aquelle grosseiro que não se diverte em minha casa, ha de vir, porque tive o cuidado de excitar-lhe a curiosidade por meio de um bilhete anonymo. Havemos de saber hoje á noite quem é essa mulher!

Começou a chegar gente, á principio muito lentamente, como é costume. Os amigos intimos chegam sempre primeiro, e depois as senhoras que preferem ver entrarem as outras, para não soffrerem a inspecção da entrada e da introducção nos salões. Mas d'ahi a pouco appareceram em multidão os outros convidados; os salões começaram á encher-se; d'ahi a pouco ninguem se pôde mover nelles á vontade; então é que tudo devia estar bom.

Chegaram os esposos Chalupeaux, Mitonnet e depois Dumarselle, que madama de Fierville tivera o talento de attrahir ao seu baile, mandando-lhe dizer que encontraria nelle madama Dalbonne.

A dona da casa fazia as honras do seu baile com muita graça; mandou começarem as quadrilhas; formou as mesas de jogo. Mas já estava inquieta, porque Leon e sua mulher ainda não tinham apparecido. Emfim, ás dez horas e meia, fez o joven par a sua entrada no baile. Um murmurio lisonjeiro se elevou de todos os lados á apparição de Cerisette, que em seu toilette de baile realisava essas nymphas encantadoras, pintadas pelos poetas. Uma viva emoção, que ella não podia dominar, dava mais graça ás suas feições. Todos os homens olharam-a com admiração: e, cousa bem rara, as proprias mulheres lhe fizeram justiça.

Leon sentia-se orgulhoso e feliz, atravessando os salões com Cerisette, que levou-a ao lugar em que estava sua tia. Chalupeaux, que estava na passagem delles, ficou côr de purpura, e não se cançava de olhar para a moça sorrindo.

— E' admiravel! é extraordinario! Se não fosse a esposa do Sr. Dalbonne, julgaria que era ella!

Madama de Fierville recebeu Cerisette com prazer, e fê-la sentar-se no lugar do salão em que ficava mais á mostra. Mas um marido não fica sempre ao pé de sua mulher em um baile, e esta vio-se com terrôr isolada no meio dessa multidão, quando um individuo se dirigio para ella comprimentando-a com respeito. Cerisette reconheceu Dumarselle; escapou-lhe uma exclamação de prazer. Dumarselle aproveitou logo um lugar que estava vago ao pé da moça.

— Estimo muito vê-lo, senhor, disse Cerisette; ha muito que desejava esse momento. Mas o senhor deve estar admirado de me vêr aqui!

— Estou satisfeitissimo, minha senhora, e acho que está aqui tão bem, occupa tão dignamente o seu lugar, que certamente a Providencia tinha-o criado para elle.

— Ah! essa felicidade que se tornou partilha minha, não a aprecio aqui, na sociedade; só lhe dou o justo valor ao lado de meu marido, que me ama e que é tão bom para mim!

— Sei tudo isso; presumo que veio para não contrariar madama de Fierville. Confesso que receiava não me tivesse ella embalado com uma esperança vã, promettendo-me a sua presença. Parecia-me que pouco se visitavam.

— Com effeito, a tia de Leon tratou-me por muito tempo com extrema frieza; mas este inverno, depois que eu e meu marido voltamos para Paris, tornou-se outra para comigo.

— Vejo com prazer que ella lhe faz justiça. Sinto tambem viva satisfacção sabendo que não se esqueceu de mim.

— Esquecer-me do senhor, seria necessario que eu fosse muito ingrata. O senhor que foi tão bom para comigo, na sua linda casa de campo de Neuilly, onde eu ficava tão contente de ir passar os dias, e onde me dava ramalhetes. E o que fez por Sabretache!

— Basta, minha senhora. Merece bem chegar á fortuna, ella não lhe tirou a memoria.

Emquanto tinha lugar essa conversa, em outra parte do salão madama de Chalupeaux brigava com o marido, que á cada instante ia beber ponche.

— Pois ainda vens do bofete, Nemorin?

— Sim, fui refrescar-me.

— Refrescar-se! E só bebes ponche!

— No baile isso é melhor do que essas bebidas geladas.

— Então não acabas de olhar para madama Dalbonne? Temos a historia d'outro dia?

— Como? o que?

— Ora não se faça de novas, libertino! Depois que veio a sobrinha de madama de Fierville, parece que os olhos te querem saltar fóra! E' indecente o modo por que olhas para essa moça!

— Affianço-lhe, senhora Chalupeaux, que está muito enganada.... Eu não posso metter os olhos na algibeira.

— Era melhor que fizesse isso do que se servisse delles para examinar as mulheres. Ande, quero dansar, vamos, homem.

— Mas é que.... eu....

— Qual eu, nem meio eu. An[...] e vamos para o nosso lug[...]ue, dê-me a mão

E madama Chalu[...] uma quadrilha [...]aux arrastou o marido para Cerisette. [...] Um mancebo tinha convidado lhe d[...] que não recusou, porque seu marido [d]issera que se faria reparar se não dansasse: [dan]çou pois na mesma quadrilha que Chalupeaux, mas teve a felicidade de não ser seu vis á vis, porque Nemorin, perturbado pela vizinhança do madama Dalbonne e pelos sarcasmos de sua mulher, que lhe dava beliscão velho quando elle deitava os olhos para Cerisette, perdeu a tramontana, atrapalhou-se todo nas figuras, e começou á dar pontapés nas senhoras, e coroou as façanhas pisando o melhor calo da sua respeitavel esposa, que voltou para o seu lugar furiosa e coxeando.

Cerisette sahira-se da contradansa como de tudo o que emprehendia; teve graça, decencia, e apenas sentou-se recebeu logo innumeros convites.

Era perto de meia noite; o baile estava em todo o seu esplendor, e os salões atulhados de gente; madama de Fierville fazia perfeitamente as honras de sua casa; entretanto já começava á ficar inquieta, deitava á todo o momento os olhos para o relogio; mas de repente sua physionomia tornou-se radiosa; acabava de ver Froimont entrar no primeiro salão.

O ex-caixeiro vinha com um toilette excentrico; via-se que queria fazer effeito, e suas maneiras de botequim, que correspondiam ao seu traje, não podiam deixar de apparecer em uma sociedade de gente do bom tom. Demais, esse grande Froimont receiando talvez não estar muito alegre, fizera como certos rapazes antes de irem ao baile da Opera, tomára o seu traguinho.

Foi, pois, com todo o desempeno, fallando alto e dando cotoveladas em quem encontrava, com[o] se estivera n'um baile publico, que o S[...] mont fez a sua entrada nos salõ[...] [...]. Froi- perguntaram quem era ess[...] [...]s, onde todos estar no baile *Mabil*[...] [...] figurão que parecia chimbo. Mas [...] [...]s, e que tresandava de ca- [...] [m]adama de Fierville foi ao encontro delle, [d]izendo-lhe:

— Veio bem tarde, senhor, já não esperava mais tê-lo hoje aqui.

— Minha senhora, foi só emquanto fumei alguns charutos, mas não podia faltar ao seu baile. Eu de certo não perdia. Ah! diabo, é fazer que tenho razões, um segredo que não lhe posso dizer.

— Respeito os seus segredos, mas espero que esta noite divertir-se-ha em minha casa.

— Creio que sim, isto hoje está melhor... Ao menos ha moças. Vá ver a sua gente, não se incommode por minha causa; eu sei bem andar sozinho... não pre[c]iso que me apresentem.

Madama d[e] Fier[v]ille deixou Froimont, mas não [o] perde[u] de vist[a]. Este começou por tirar copos de [p]onc[...]he das ba[n]dejas que circulavam pelas salas, d[e]pois deitou o luneto no olho direito, e por meio [d]e um piscado, que ainda mais feio o tornava, co[n]seguia segurar o luneto; poz-se á passear ass[i]m pelas salas, dizendo:

— Ora va[...]mos á ver se o bilhete anonymo fallou verdade. [...] deve encontrar aqui uma mulher que outr'ora [...] conheci, e que ha muito desejo encontrar. Um[a] mulher... é cousa muito vaga... tenho conheci[...] [...]tantaso. Não importa, examinemos, procuremos.. [...] Mas quem diabo me escreveria o tal bilhete?

Começou de [...] á dansa, e Cerisette fazia parte de uma q[...]rilha, quando Froimont deitou emfim os olhos [...] esse lado. Ficou admirado; a moça estava t[...]nita, tão bem trajada, havia tanta graça no s[...] bo[...] de dansar, que não se enfastiava de ol[...] [...]eu mo[...]lla; porém, á proporção que a exam[...] har p[...]ara e[...] esses olhos, essa bocca, esse [...] inava, reconhe[...] disse comsigo: — Com a b[...] sorrizo tão [...] mulher. Oh! sim, é Cerisette; está [...]eço aquella [...] são as mesmas feições. E[...] mais bonita, porem [...] outro dia na port[...] de certo a moça que vi o[...] na [...]a de S. Martinho. Se não é a pequena, a semelhança é extraordinaria. E depois esse bilhete em que me previnem que encontrarei aqui uma pessoa conhecida. Será ella? Vou certificar-me; a minha presença ha de produzir nella grande effeito.

Tinha apenas terminado a quadrilha, quando Froimont, atravessando a multidão, approximou-se do lugar em que estava sentada Cerisette, inclinando-se para a moça, disse-lhe com uma affectação de galantaria, em que havia mófa:

— V. Exc. terá a bondade de me conceder o favor da primeira contradansa?

Cerisette levantou os olhos para esse sujeito que lhe fallava, e estremeceu respondendo-lhe, porque reconhecêra o figurão que tanto a havia perseguido, e que sempre lhe inspirára profunda aversão.

— Já tenho par, senhor.

— Já tem par... não admira... As moças bonitas sempre tem par; mas póde dar-me outra.

— Tenho par para muitas quadrilhas, senhor, nem sei mesmo se ficarei para dansar.

— Ah! isso é máo... Todavia é necessario que eu danse com a senhora...

E dizendo isso Froimont olhava fixamente para Cerisette, e reparava com secreta alegria na perturbação, na emoção, no terror que se pintavam no rosto da moça, e que ella debalde procurava dissimular.

— Ora vamos, conceda-me uma contradansa.

— Repito-lhe, senhor, que já tenho muitos pares.

— Mas parece que sempre se póde fazer alguma cousa... por um conhecido velho.

— Não sei o que o senhor quer dizer.

— De véras! Tem memoria fraca; mas eu conheci-a perfeitamente, em primeiro lugar pelas suas lindas feições; depois a sua voz confirmou-me as suspeitas, Cerisette. Oh! o toilette não é o mesmo; mas a pessoa é identica.

— Não sei o que quer dizer, senhor, e não o conheço.

— De véras, minha senhora! Então porque fica tão perturbada na minha presença? A proposito tinha uma cousa importante á dizer-lhe: Angely morreu... lembra-se aquelle galan tão máo? morreu ha um anno na Inglaterra... Ah! isso commove-a: a memoria já lhe vai apparecendo?

[Cer]isette fazia mil esforços para ter coragem; [...] [p]oder lutar com esse homem que a aca[...] [...]izera por sua energia força-lo á du[...] [...]ivesse fallando com Cerisette, Ce[...] [...]lhe as forças. quizera p[...] [...]selle approximou-se da brunhava, q[...] vidar de que es[...] mas sentia faltarem-[...] Está pallida? Nesse momento Duma[...] moça, dizendo-lhe: [...]eve-

— O que tem, minha senhora? sente algum incommodo!

— Oh! sim, senhor, preciso tomar ar... [...] me d'aqui por obsequio, leve-me.

Cerisette tomou o braço de Dumarselle e sahio logo do seu lugar; Dumarselle levou-a para outro salão.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 224.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL